

JULHO

2-23

Revista Feminina



ANNO VIII - N. 86

PREÇO: 1\$200

DOENÇAS DO UTERO E DOS OVARIOS

E O MEIO SEGURO DE CURAR

Muitas senhoras, nos seus trabalhos domesticos, nas suas lides caseiras, se sentem, de repente, atacadas de cansaço, dores nas cadeiras, nas costas, nas pernas, peso na cabeça, perturbações da vista, dormencias, palpitações do coração, dores no ventre e no estomago, sem que possam atinar com a origem de tantos males que as acabrunham. Não conhecendo a causa de taes padecimentos, as senhoras os attribuem logo a fadigas physicas ou a excesso de trabalho. Entretanto, não é assim. Todos esses males provêm de uma causa unica: Doenças do Utero e dos Ovarios.

Com o uso d'A SAUDE DA MULHER o Utero e os Ovarios ficam curados e, uma vez curados o Utero e os Ovarios, todos esses padecimentos desaparecem.

A SAUDE DA MULHER

que ha 15 annos vem operando curas extraordinarias, é o unico remedio seguro para curar as flores-brancas, as cólicas uterinas, as hemorragias uterinas, as suspensões, as regras dolorosas, a falta e a escassez das regras, o reumatismo tão commum na idade critica e nas senhoras arthriticas, enfim, todas as doenças do Utero e dos Ovarios.

Assinatura annual para todo o Brasil 150000
Assinatura com registro 200000
Idem para o estrangeiro 300000

Revista Feminina

Redacção
AVENIDA S. JOAO N. 87
Primeiro andar
Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminencia o Cardinal Arcebispo affirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VIII

SÃO PAULO, JULHO DE 1921

NUM 86

JULHO

PARA todas nós, brasileiras, que nos vimos batendo pela adopção de medidas tendentes á igualdade politica dos dois sexos, é motivo de grande jubilo a apresentação ao Congresso Constituinte de São Paulo de emenda que concede o direito de voto ás mulheres. Não cabe, desta vez a São Paulo a iniciativa de tão grande passo para o progresso social do país. Já no Senado Federal surgiu identico projecto com a amplitude da legislação geral que abrange todos os Estados. Mas se a S. Paulo não coube, agora, o primeiro passo para tão levantada conquista, pôde elle corrigir sua função historica, que tem sido sempre em todas as paginas de nossa vida, desde a independencia, a de peoneiro de nossa evolução, com o tornar antes de qualquer outro em lei o que até hoje não tem passado de projectos platonicos que fenecem antes de maturação. Assim é que o projecto federal, apesar do parecer Lopes Gonçalves, dorme na inercia senil do Senado, e o pouco applauso com que foi recebido, e o consuetudinario marasmo daquella casa do Congresso não lhe dão esperanza de proximo alvorecer. Ora o paulista é no Brasil o tipo das realizações, da decisão, do vigor ethnico. Seu desbravar de sertões e de idéas tem sido uma só bandeira. Correr-lhe as paginas da historia é avigorar-se num só exemplo de energia. Auscultar-lhe o coração é premir o ouvido a um peito que se atumultúa de erguidas ambições. Consultar-lhe as tradições é irmanar-se num só culto á Patria livre, e triumphante, que a nobreza corôa e a generosidade abençoa. Por mais que nas questiuiculas de familia cizanias tentem carunchar o travejamento solido em que se ergue sua fama, todos os brasileiros se orgulham de sua actividade, e o país sabe que tem na gotta vermelha do sangue que se derrama de

seus cafeais a hemoglobina reconstituidora da torrente circulatoria de suas finanças. Eis porque, neste momento, todos os olhares das brasileiras se fitam em sua bandeira, e eis porque S. Paulo pôde reconquistar o lugar que ia perdendo neste surto de nossa civilização. Não attender aos apelos do momento, seria para elle lastimavel descaso pelas suas tradições.

O voto feminino é questão vencida. Os príncipes países do mundo, os que mais alto proclamam sua evolução, já o concederam. Não fosse pelo mimetismo que nos traz sempre atreitos á charrrúa europea no amanho das primeiras idéas, senão pela força immanente que o momento agudo da humanidade imprimiu a todas as tendencias equalitarias da especie, o voto feminino aqui se implantará mais dia menos dia, como se implantará em toda a terra que se preze de sua civilização.

O organismo mundial, que vinha trabalhado pela traça da descrença, da irreligião, dos instinctos desfreitados dos temores de além-tumulo, foi colhido pelo tufão da guerra em franca reversão selvatica, em delirio de força e de fraticídio, sem um só ideal que lhe accendesse á agonia um tocho de piedade. Atiraram-se homens contra homens, como feras contra feras, á conquista de mercados, como á conquista roaz de ossos descarnados. Embalde, na luta cyclopica, em que o aço se fundia á ignea chamma do odio, procurava-se a belleza epica e monstruosa de qualquer dos grandes cataclysmas que outrora foram provocados pela fé, ou pelo sonho.

A morte era vazia, como vazia guerreava-se a vida. E desse nada, desse vacuo immenso das almas, desse cáos de instinctos, dessa treva da segunda vista, o guerreiro não podia colher mais do que colheu: o nada do nada, o vazio do vazio, a de-

silusão da desillusão, a descrença da descrença, a praga da praga, a peste da peste, a fome da fome... Chagado, embrutecido, costurado de cicatrizes sem gloria, enfebrecido de febres de pantanos, de balde elle tentou cantar a odyssea de seus feitos. Foi, então, que comprehendeu que sem a fé a vida era ephemera agonia. Mas onde buscal-a? E a dois passos elle viu accorada, humilde, escravidada por seu despostismo, aquella que através de todas as vicissitudes soubera conservar intacto o patrimonio de ideal de que se elle descurara. Eis, porque, neste momento, o feminismo se tornou necessidade social, não como corrente anarchica e destruidora, mas como força benéfica de reconstrução, de replasmação, de melhoria moral, de depuração, de filtração, de hygiene social. Eis porque o feminismo venceu pela propria força dos successos, sem que de nossa parte houvesse senão mínimo e parcelado e disperso esforço. Eis porque elle venceu sem pedir, sem reclamar. Sem exigir, sem se bater. Fomos chamadas como enfermeiras moraes pelos mesmos que nos chamaram, hontem, para enfermeiras de suas feridas fraticidas. Nossa marcha, pois, não se deterá. Não é a estrada fugaz e voilenta do tufão. E' a aura mansa que dissemina o pollen, e pollen doirado de idealizações.

São Paulo, pois, se adoptar a emenda que acaba de ser apresentada a seu Congresso Constituinte, não fará mais do que como bom sementeiro não esperar que a aurora lhe traga o que suas mãos podem mais depressa plantar e colher.

E abrindo as portas de seus congressos sociaes ás actividades virgens de suas mulheres vae conquistar não só mais uma primazia no evoluer de nossa historia, como tambem, mais breve seara para enriquecer sua civilização. Assim seja...

ANNA RITA MALHEIROS

(Da "Revista Feminina", de S. Paulo)

ANDAR 3 PRAT. e
EST. 19 N.º de CRD.

O QUE DIZEM DE NO'S

Iniciámos ultimamente esta secção destinada a transcrever todas as palavras de encorajamento, de louvor, de solidariedade e applausos que constantemente nos dirigem as nossas amigas. Mas são tão numerosas as missivistas, que não sabemos se poderemos nunca exgotar o assumpto. O que fazemos, para não occupar muito espaço, é transcrever dessas cartas, que tanto nos honram e que tanto consolo nos trazem ao peso e responsabilidade da nossa tarefa, alguns trechos curtos onde estão assignaladas as ardorosas dedicações por parte das nossas preciosas e corajosas amigas.

Essas amigas são as mesmas a quem, não ha muito, dirigimos o nosso apello, rogando-lhes, a bem da causa e dos ideaes que vimos defendendo, que não esmorecessem na campanha de propaganda desta revista. Todas ellas, e, entre ellas, muitas com quem não contavamos, acudiram á nossa voz, prometendo-nos o seu auxilio material e já o estão realisando brilhantemente. As que, — e são em menor numero — não puderam, absorvidas pelas suas tarefas domesticas, prestar-nos esse auxilio, apressaram-se, entretanto, em trazer-nos o seu apoio moral, applaudindo a nossa acção e protestando dedicar-se a ella com o ardor de verdadeiras proselytas.

Como no numero anterior, diremos que essas corajosas collaboradoras, apezar de numerosas, ainda não nos bastam, porque o nosso programma de acção não tem limite e não terá limite enquanto não assistirmos á realisação completa de todos os nossos alevantados e supremos ideaes, que, felizmente, estão começando a ser realisados.

Eia, patricias!

Seja-nos permitido destacar, dentre tantas amigas que nos são caras, e que se apresentaram a trabalhar connosco, cada uma conforme as suas aptidões, os seus recursos e possibilidades, seja-nos permitido destacar algumas.

Eis como se exprimiu a exma. sra. d. Regina Gonçalves, de S. Francisco. S. Catharina.

"Sou representante, nesta cidade, da "Revista Feminina", por delegação das suas redactoras. Foi com satisfação que accedeci o cargo de que me incumbiram, e penhora-me o ter merecido tão honrosa distincção."

Palavras da exma. sra. d. Thereza Gomes Ferreira, de S. José da Coroa Grande:

"Sou uma grande admiradora da "Revista Feminina" e farei tudo por ella."

Da exma. sra. d. Julieta de Toledo, Moccóca:

"E' ocioso dizer o que milhares de pessoas já têm dito: que a revista vem prestando relevantissimos serviços á causa da instrucção feminina."

Da exma. sra. d. Sybilla Schons, de Santa Maria:

"Quando, dias atraz, recebi a revista e li o artigo "Apello ás nossas amigas", senti em mim como que "vergonha". Senti em mim uma força que parecia impellir-me para a luta do feminismo. Irei lutar tambem."

Da exma. sra. d. Noemia Simões, de Brotas:

"Sou entusiasta da "Revista Feminina", quero-a muito, admiro-a, sympathizo com as suas ideás, interesse-me pelos bellissimos escriptos de d. Anna Rita Malheiros."

Da exma. sra. d. Zuleika Martins de Carvalho, de Jahu:

"Trabalho pela propaganda da "Revista Feminina" exclusivamente pelo entusiasmo que tenho por ella, e tenho feito grande propaganda esperando alcançar ainda este mez algumas adeptas."

Da exma. sra. d. Oliva Naziazeno, de Pindamonhangaba:

"Na qualidade de constante leitora e ardente admiradora dessa revista e reconhecendo que ella se torna indispensavel em todos os lares como uma revista instructiva, e moralisadora, é sempre com immensa satisfação que procuro alargar o circulo das suas leitoras, fazendo assim a sua propaganda."

Da exma. sra. d. Dinorath Pinto, de Araguary:

"Conhecendo, através de ponderadas leituras o elevado merito da "Revista Feminina" pela sua feitura material e pela sua inspiração moralisadora, resolvi tel-a permanentemente em minha estante, inscrevendo-me no rol das suas immensas assignantes. Quero acreditar que a mulher brasileira que conhece a grandiosa obra de d. Virgínia, não deixará de lhe dedicar uma profunda admiração. O leitor, qualquer que seja, encontrará nella, ao lado da sua vertez atrahente, as instrucções uteis para os misteres do lar e, mais ainda, as ideás nobres e os conceitos salutareos que têm por escopo luzir o espirito e ennobrecer o caracter. Que todos os lares deem guarda á revista, que ha de equivaler sempre a um mestre dedicado no seio da familia."

Da Exma. Sra. D. Adalgisa Souza, de Tres Lagoas:

"Sou uma fervorosa leitora dessa revista, que considero a mais perfeita em se tratando dos interesses femininos em nosso caro Brasil."

Da Exma. Sra. D. Alinda Rocha Pereira, de Coritiba:

"Adepta fervorosa do levantamento moral e intellectual da mulher patricia, não vacillo em aceitar qualquer tarefa de que me incumbam as redactoras da "Revista Feminina", pela qual vou trabalhar, procurando conseguir o quanto possivel em pró da sua esticbilidade e conservação. Acho-a necessaria e util para a edificação e perfeito concerto no andamento de todos os interesses que se prendem á vida feminina e de outros em que o patriotismo nos obriga a estarmos pratica e theoreticamente de accordo."

Da Exma. Sra. D. Sebastiana Morato Leite, da Estação Coronel Leite:

"A "Revista Feminina" é o talisman dos nossos lares. Farei tudo em favor della, eviando todos os esforços em pró de tão noble causa, a defesa da mulher brasileira, como mãe de não poucos filhos e eterna admiradora da "Revista Feminina", que deverá penetrar em todos os lares como o porta-voz da felicidade."

Da Exma. Sra. D. Maria Paula Fleury Curado (Mari'da Palinia), Goyaz:

"D. Avelina de Souza Salles.

Neste dia de tão pungentes recordações para o seu amantissimo coração de filha, lhe deve ser muito grata a consoladora certeza de que o nome de D. Virgínia viverá acoreolado de luz, perpetuando-se nessa obra magnifica, a que ella se dedicára inteiramente de corpo e espirito e que se chama "Revista Feminina".

E si é de saudades e de dolorosas reminiscências o dia de hoje é tambem de consoladoras esperanças, porque poude a Sra. — dedicada e apaixonada collaboradora e continuadora da obra de D. Virgínia, — levar-a a termo, com tanto valor e tanta dedicação.

E si me expresso assim — leva-a a termo — é porque penso que para a "Revista Feminina" chegaram os dias brilhantes da mais completa victoria.

Queira pois a filha de D. Virgínia perdoar-me estas linhas de sympathia e admiração"

S. Paulo e o suffragio feminino

Foi apresentado ao Congresso Constituinte de S. Paulo, pelo senador Fontes Junior, uma emenda que concede o direito de voto politico ás mulheres.

Se para todas as paulistas, e para todas as brasileiras, aquella noticia é de justo orgulho, pode-se imaginar o festivo alvoroço com que foi ella recebida nesta casa, a primeira que se levantou no Brasil para defesa seguida, sem treguas, sem desfallecimentos, da igualdade social da mulher! Não queremos nem devemos neste momento em que parece approximar-se uma das horas mais memoraveis de nossa campanha, lembrar serviços, nem enaltecer dedicações. Mas a cada triumpho de nossa causa um nome nos irrompe dos labios em mixto de saudade e de orgulho, no culto apaixonado em que o trazemos todas nós que lhe acompanhamos o heroico esforço que a morte ceifou, o de nossa inolvidavel fundadora, o de Virgílica de Souza Salles, que não chegou a colher os fructos de sua abnegação apostolar pela causa santa de suas patricias. E é para esse nome que pedimos sempre a veneração de nossas leitoras, nome que nunca se poderá apagar na historia do feminismo brasileiro, do verdadeiro feminismo, daquelle que não pretenda superpôr-se ao homem, nem masculinizar a mulher e arredal-a de seu lar, mas, apenas admittil-a ao convívio social como elemento de paz e de moral, de religiosidade e de moderação.

O voto feminino não implica a falsa doutrina da desfeminilização da mulher. Nem assim o comprehendemos, nem assim o podem comprehendere os que de animo são encaram o feminismo pelo prisma de superiores aspirações que devem de ser seu programma. O acto simples, e em sua materialidade banal e de pouco esforço, de levar uma cedula a uma urna eleitoral, não vae, por certo, na meia hora que requer, anarchisar o lar e a familia. E, entretanto, aquelle acto simples, e na apparencia banal e rapido, que se recusa ás mulheres por mais illustradas que sejam, e que se concede a qualquer matuto ao qual seu chefe politico ensina a garatujar o nome em troca de um par de sapatos ou de um terno de zuarte, tem, em mãos de espiritos que pensam e sabem discernir, a efficiencia das forças

occultas que, sem se deixarem perceber, são capazes das mais imprevisadas mutações de scenarios.

Qual seria a influencia da mulher brasileira em nossos costumes politicos? A resposta a este quesito colhe-se na propria essencia do caracter feminino brasileiro. E se nunca foi posta em duvida a elevação moral da brasileira, a inteireza de sua alma, a rectidão de seu espirito, a religiosidade de sua formação, é claro que o contingente que ella vae trazer ao caracter politico nacional é o que se deriva daquellas mesmas qualidades que tão alto collocam sua fama. Por que, então, se são essas as previsões que se podem formar, recusar-lhe o direito de votar? Não convem, acaso, ao paiz a aquisição de tão formoso manancial?



Dr. Fontes Junior

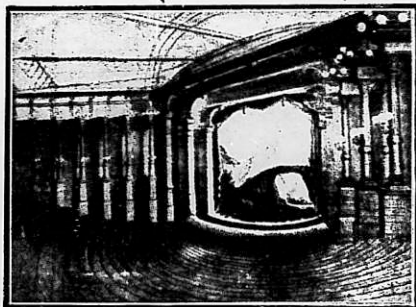
E' claro que lhe convém e que lhe é urgente. A' politicagem, porém, talvez não convenha esse elemento novo cujo voto não se poderá conquistar com o par de sapatos ou o terno de zuarte com que ora se remendam as popularidades fallaciosas de nossos chefetes politicos.

Esperemos pela voz dos nossos legisladores. São Paulo tem sempre tido a vanguarda de nossas grandes conquistas sociaes. Tel-a-á ainda? Ou deixará vencer pela voz da politicagem de campanario que está enterrando o caracter nacional?

Sim ou não, o primeiro passo ahi fica. E emquanto esperamos que se resolvam nossas interrogações, seja para nós de jubilo a noticia de que, ao menos, um de nossos legisladores, não foi surdo ao nosso appello.

Tinhamos alinhavado á pressa esse commentario ao gesto corajoso do senador sr. Fontes Junior, que apresentou essa emenda no interesse de conceder o voto politico ás mulheres, e esperavamos anciosamente o resultado da sua acção. O projecto, porém, cahiu. Apezar disso, ficou o gesto, e esse gesto já denota quanto está calando a propaganda feminista.

O drama lyrico Parsifal



O theatro de Bayreuth (Baviera) onde se representam as operas de Wagner

Em virtude de um decreto real, o drama lyrico-sacro "Parsifal", passou para o dominio publico, porque antes, por vontade expressa do seu autor, não se representava senão no theatro wagneriano de Bayreuth, onde, pela primeira vez, foi representado a 26 de Julho de 1882.

O acontecimento de primeiro de Janeiro de 1914 foi aclamado com alegria unanime pelo mundo musical, sóffrego por essa obra de arte que, até então, era patrimonio exclusivo de uma cidade afortunada das terras germanicas. Roma e Bolonha, Madrid e Barcelona, Paris, S. Petersburgo, Londres e Bruxellas trabalharam activamente afim de podel-a representar em seus theatros com todo o respeito que ella merece, disputando entre si a honra da prioridade, tanto do dia como da hora. Neste ponto, quem levou a palma foi Barcelona. A primeira representação de "Parsifal" podia começar naquella cidade hespanhola ás 11 horas da noite de 31 de Dezembro, equivalente — dada a differença do meridiano de Greenwich com que é regida a hora na Europa Central — á meia-noite allemã, momento preciso em que expirava o prazo do privilegio; mas, como os hespanhoes queriam anticipar, tanto quanto possivel, o sensacional acontecimento, foi solicitada uma permissão especial da viuva do grande compositor para começar a representação uma hora antes, isto é, ás dez horas. Ao grande theatro do Liceo de Barcelona cabe, pois, a subida honra de ter sido o primeiro em representar "Parsifal" em terras latinas. Foi montada com esplendido luxo sce-

nico, encarnado os personagens de Parsifal e Kundry os eminentes artistas Francisco Viñas e Margot Kalfal, e dirigindo a orchestra o maestro Franz Beidler.

As decorações e scenarios foram pintados por scenographos de reputação, como Vilomasa, Moragas, Alarma, Junyent e Amalio Fernández.

No mesmo dia primeiro de Janeiro o theatro real de Madrid estreou tambem por sua vez a grande obra, montando-a sumptuosamente, e offerecendolhe interpretes magnificos, entre os quaes sobresahiu o tenor francez Charles Rousselière. A regencia esteve a cargo do maestro José Lasalle.

Unanimemente reconhecido, na actualidade, o valor de Wagner, não é preciso encarescer o entusiasmo com que foi acolhida em toda parte a obra excelsa.

* * *

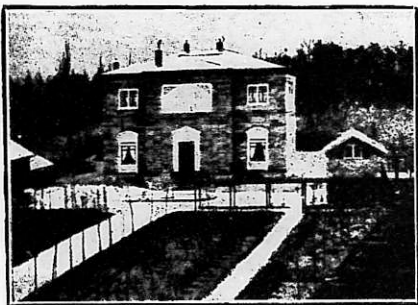
Se quizermos comprehender bem "Parsifal", é mister que observemos a marcha ascensional dos dramas que o precederam. Antes de tudo, ainda quando elles não pareçam muito diversos uns dos outros e até em certo ponto contradictorios entre si, convem advertir que um nexo commum os enlaça, que é a idéa capital de Wagner: a renuncia, a redempção pelo amor. E tanto assim é, que um commentador disse que os dramas lyricos wagnerianos eram outras tantas variações colossaes sobre o mesmo thema.

Esta, a que poderiamos chamar these unica de Wagner só apparece em embryão na historia de "Rienzi", o tribuno romano que se sacrifica pela patria; mas

constitue já o pensamento gerador de "Navio Phantasma": a abnegação de Senta, que resgata com sua vida o hollandez errante, condemnado pelo destino a navegar sem porto e sem abrigo.

No "Tannhäuser", que é um passo de gigante na produção wagneriana, a virginal Elisabeth sacrifica o seu amor, a sua juventude, a sua existencia para redimir o voluptuoso cavalleiro, e este, depois de fluctuar largo tempo entre o peccado e o arrependimento, só alcança o perdão, renunciando-

se a si mesmo. Tambem em "Lohengrin", o Cavalleiro do Cysne é um heroe de renuncia, e a delicada Elsa nos apparece como o castigo de sua curiosidade, filha do amor, sim, mas de um amor impaciente e pouco abnegado.



Jardim da quinta Wahnfried (Bayreuth) onde Wagner está enterrado



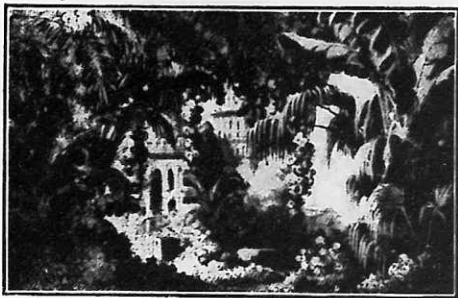
Decoração do acto I

A vasta cosmogonia d'“O anel dos Niebelungen” nos desconcerta por momentos, não se vendo nella outra coisa mais senão um immenso catolicismo, em que tudo parece, deuses e heróes, idéas e princípios. É que Wagner se rebelou contra a sociedade e contra a ordem de coisas estabelecidas, agindo como revolucionario e travando amizade com o nihilista russo Bakoumine; e pouco depois de semelhante aventura entrou em contacto com o systema philosophico creado por Schopenhauer, que lhe verteu na alma o mais negro pessimismo.

Não abandona, é certo, o seu thema favorito, que é o da renúncia e da redempção pelo amor, mas as suas idéas estão um pouco desvirtuadas: todo sacrificio resulta inutil, toda submissão da vontade está fatalmente condemnada a esterilidade. A renúncia, que é um acto heroico, degenera na ausencia de volição, na pusillanimidade da alma e do corpo. Esta nova orientação do pensamento wagneriano se plasma finalmente em “Tristão e Isolda”. Tanto este drama como a “Trilogia” são a manifestação artistica das fortes e violentas crises por que passou o Mestre: a crise intellectual e a crise passional. Para lembrar a segunda, basta citar o nome de Mathilde Wesendonk, heroína de uns amores infelizes, aos quaes deram remate ambos os protagonistas, fornecendo um nobre exemplo de renúncia.

Quem quer que considere superficialmente os “Mestres Cantores de Nuremberg”, não suspeitará, acaso, que, atraz daquella portentosa manifestação de vida, de alegria juvenil e de juvenil paixão, palpita um dos mais formosos casos de generosa renúncia. Hans Sachs é um heroe que ora se nos mostra taciturno, ora risonho. Alguma coisa ha que nos diz que elle ama a Eva, mas não é elle quem nol-o diz: um suspiro, mal suffocado em certo momento, tráe os seus occultos sentimentos. Dos seus labios não sahirá nunca uma palavra que possa empanar a felicidade dos que o rodeiam. Com a maior naturalidade, como se lhe não custasse esforço algum, logra trocar o amor que dedica á Eva por um puro affecto paternal e não vacilla em dispensar ao seu rival a mais cordial protecção.

O sapateiro poeta ratifica victoriosamente as theorias de Schopenhauer. Segundo este, o mundo é mau por sua propria essencia; nelle reina o soffrimento



Decoração do acto II

como lei universal e despotica, a que nada pode illudir. A unica redempção possivel é a annullação absoluta da vontade e o desejo da morte, que franqueia as portas do não ser. No não ser vemos fundir-se as personagens da “Trilogia” e de “Tristão”, buscando assim o unico allivio aos males que os acabrunhavam.

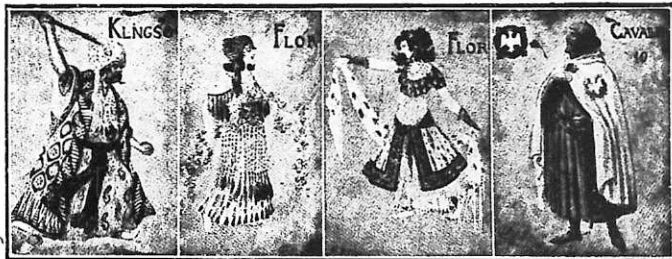
Mas agora, em “Os mestres cantores”, Wagner, divorciando-se de tão desesperadora doutrina, offerece-nos uma solução optimista e consoladora, mostrando-nos na figura de Hans Sachs a possibilidade de lograr, mesmo neste mundo, e sem romper e rythmo normal da existencia, um completo triumpho sobre os proprios sentimentos e inclinações, recolhendo os fructos opimos da renúncia, pela razão do proprio sacrificio, engendrar um fecundo principio de vida e de actividade.

Nisto, “Os mestres cantores de Nuremberg” differem radicalmente do “Anel dos Niebelungen” e de “Tristão e Isolda”. A encantadora comedia musical nos diz como Wagner soube desprender-se da mesquinha concepção antologica que durante largo tempo foi a sua philosophia favorita e elevar-se acima della. Um passo mais, e o elemento humano se unirá com laços indissoluveis ao elemento sobrenatural e divino. A tenebrosa noção do anniquilamento depois da morte,

succederá a confortadora e speranza em uma bem-aventurança futura, eterna recompensa das altas virtudes terrenas. No espirito de Wagner se opera um amplo processo de reconstrução, que o levará necessariamente á adopção do ideal christão, unico regenerador das humanas fraquezas, unica força capaz de oppor-se ao mal que escraviza



Decoração do acto I



Os trajes da opera

a humanidade e unica capaz de o dominar. E assim, lentamente, se prepara o advento de "Parsifal..."

* * *

O primeiro eco da lenda de "Parsifal" e do "San Graal", acha-se em "Lohengrin". Não é de extranhar que Wagner, andando à cata de temas proprios para amoldar-se à nova concepção do drama musical, se sintia captivado por essa poetica lenda; porisso, a principio, ella não se lhe antolhou a imaginação com toda sua significação e transcendência por achar-se confusamente exposta e diluida no poema medieval de Wilfran de Eschenbach. Na realidade, este poema nada tem que ver com o festivo sagrado. Quando, em continuação de um relato pormenorizado das ancias juvenis de Parsifal, coroadas pelo seu casamento, o heroe chega ao castello de Graal, os successos que se dão naquelle recinto e as maravilhas que encerra, estão descriptas tão desbragadamente, que se torna penoso senão impossivel penetrar fundo o pensamento do autor. E quando, uma vez expostas as innumeraveis proezas cavalleirescas que conduzem Parsifal até à corte do rei Arthur, penetramos pela segunda vez no castello de Graal acompanhando o protagonista, este não tem outro gesto senão o de corresponder á saudação de Amfortas, dirigindo-lhe esta simples pergunta: "Meu tio, que mal nos abate?"

O momento preciso em que o tipo de Parsifal tomou vulto na imaginação de Wagner, foi na primavera de 1857, durante a composição de "Tristão e Isolida", apresentando-se o candidato manco como um contraste a oppôr ao sensual vasallo do rei Marke. Sabemos por Hans de Holzogen que Parsifal, no decurso das suas peripetias em busca do Santo Graal, devia chegar a Kareol quando Tristão, presa das torturas do amor, jazia no seu leito de morte. Segundo parece,

Wagner havia composto já a melodia com a qual Parsifal prodigalisava celestias consolos ao desesperado amante,

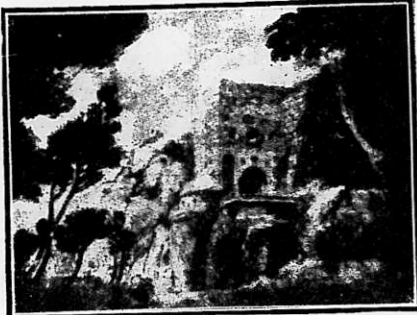
Este intento de intervenção de Parsifal, que houvera projectado um raio de luz no sombrio drama, foi posto de parte por Wagner, por motivos estheticos, embora destruido a unidade de pensamento e de acção, mas, sobretudo, por motivos philosophicos: o compositor era ainda escravo do feminismo, não havendo soado para elle a hora de comprehender todo o valor christão da renuncia. Só vinte annos mais tarde, acabaram por cahir dos seus olhos a venda que o havia

inhibido de ampliar a sua visão espirituall para o além. Então, em 1877, pegou da penna e traçou o esqueleto do poema do Santo Graal. Wagner mesmo, nas primeiras paginas da obra, fez de Parsifal uma synthese: "Mercê da compaixão e do sofrimento, um coração simples e puro adquirirá a sabedoria e levará a cabo a obra da redempção."

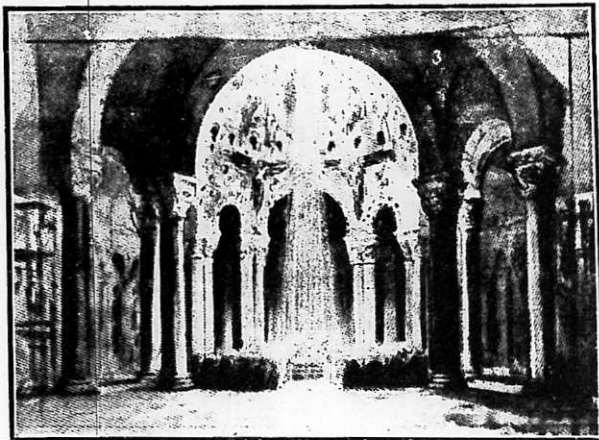
Penetremos na acção. Frente a frente se alçam o "burg" de Montsalvat, edificado nas encostas das montanhas septentrionaes da Hespanha wisigothica e o castello encantado de Klingsor, situado na vertente meridional da mesma cordilheira que dá para a Hespanha arabe. Residem no castello do Graal os cavalleiros castos e piedosos, guardiães da sagrada taça na qual José de Arimotéa recolheu o sangue que gollava da ferida aberta no flanco de Jesus á cruz pregado. Faz sua guarda em outro castello, o mago, aquelle miseravel que, desesperando de ascender ás alturas da santidade e não sabendo vencer suas perversas inclinações, maliz um dia o amor, como Alberico na "Trilogia", e alcançou, por este meio, um terrivel prestigio do qual faz uso para prender com impuros laços os cavalleiros que o excluíram da santa irmandade. A luta entre o bem e o mal é constantemente travada e de uma maneira mysteriosa.

Amfortas, rei de Montsalvat, filho de Titurel, succumbiu á tentação, seduzido por Kundry, extranha encarnação do

eterno feminismo, submettida alternativamente ao imperio malefico de Klingsor e ás ordens piedosas dos guardiães do Graal, oscillando entre o delicto e a



Decoração do acto II



Interior da Basílica. Decoração do acto III

expiação, á espera do resgate definitivo. Amfortas viu arrebatarse-lhe a sagrada lança que feriu o flanco de Jesus, uma das preciosas reliquias que encerrava o "burg" de Montsalvat. A mesma lança, em mãos de Klingsor, fere o rei prevaricador, causando-lhe dores agudissimas, que se renovam toda vez que, embora indigno, se vê forçado a exercer o seu ministerio descobrindo o Santo Graal, que restaura as forças e a virtude dos cavalleiros. Em meio ao seu infortunio, Amfortas só abriga no coração uma remota esperança: o advento de um redemptor, o simples e de coração puro annunciado pelas prophcias.

No primeiro acto já apparece o futuro redemptor, mas ninguém o reconhece como tal. O proprio clarividente Gurnemanz, que, por um momento, acredita ver realisaada a sua prophcia, acaba de expulsal-o do territorio de Montsalvat. Na realidade, Parsifal não está preparado para cumprir sua missão, porque ainda não adquiriu a iniciação pelo soffrimento.

Ao penetrar pela primeira vez no bosque vizinho ao castello do Graal, Parsifal é um mancebo irreflectido, impulsivo, escravo dos impetos da sua natureza exuberante. E' como outro Sigfrid. Por puro divertimento dispara sua flexa contra um dos cysnes que povoam o lago, em cujas aguas busca Amfortas inutilmente allivio ás suas dores; comtudo, ao contemplar a ave, moribunda, sente pela primeira vez a compaixão, e isso falo quebrar o arco e arrojalo para longe.

Conduzido por Gurnemanz ao templo do Graal, assiste ás sagradas ceremonias, sem penetrar, entretanto, a sua profunda significação. Todavia, mesmo sem a comprehender, sentiu que lhe resoaram aos ouvidos as promessas de redempção pela fé e pelo amor e as vezes dos meninos proclamando a vinda do "simples e de puro coração", enviado por Deus; e no fundo da sua alma, no recesso mais intimo, sentiu desabrochar, como uma flor, o texto sagrado que annuncia aos homens o amor infinito do Salvador: "Tomae o meu corpo, tomae o meu sangue em memoria minha".

Parsifal afasta-se do santuario, e caminhando, ao acaso dos seus passos, por sendas remotas, penetra em terras de Klingsor. Vence facilmente os guerreiros encantados que oppoem resistencia ao seu passo, e com igual facilidade recusa as caricias de que as flores, tornadas mulheres, o envolvem. Mas uma tentação, mais perigosa, aguarda-o a-deante: chama-o por seu nome Kundry, a qual, não sómente se reveste de maravilhosa belleza, senão que, afim de subjugal-a mais facilmente, põe em fogo o recurso infallivel que lhe abrandará o coração: fala-lhe da sua mãe Herzeleide. Assim é elle attraído insensivelmente para os seus braços. Mas o primeiro beijo de Kundry faz o innocente donzel retroceder instantaneamente, operando nelle uma radical transformação. De subito, comprehendeu o casto mancebo as leis eternas que regem o bem e o mal, e com lucida intuição crê ser

testemunha presencial da lamentavel queda de Amfortas. Identificando-se com elle por instantes, leva a mão ao coração e prova a dor agudissima de uma chaga imaginaria. Logo transfigurado, não receia mais prestigios encantadores nem

tentações. Expulsa Kundry, não sem deixal-a entrever a possibilidade do perdão, e apoderando-se da lança sagrada, que atirada por Klingsor, se nega feril-o, faz com ella o signal da cruz e rompe o maleficio.

No decurso de largos annos de perigrinação e de penitencia, Parsifal cuida que já se purificou da sua pequena mácula, e plenamente consciente de sua missão salvadora, regressa a Montsalvat. E' uma Sexta-Feira da Paixão, pela manhã, Gurnemanz, velhissimo,

recebe-o com um jubilo mystico e unge-o rei, Kundry acudiu tambem ao Santo Graal, e arrependida de todo, desempenha as mais humildes tarefas. A renuncia é total. Se, por excepção, deixa ouvir a sua voz, não é senão para pronunciar laconicamente, uma só palavra, "diemem", servir, porque nella a vontade morreu. Não tarda que, em recompensa, seja baptisada por Parsifal e reciba dos seus labios o osculo da paz.

Contemplando a natureza primaveril que os rodeia, naquella Sexta-Feira Santa, as tres personagens se encaminham para o tempo do Graal. Títulz morreu, e antes de dar-lhe sepultura, os cavalleiros exigem de Amfortas, uma vez mais, que os fortaleza com a celebração dos divinos mysterios. Amfortas nega-se a isso, recesso de que se lhe removem os atrozes padecimentos, e prefere a morte.

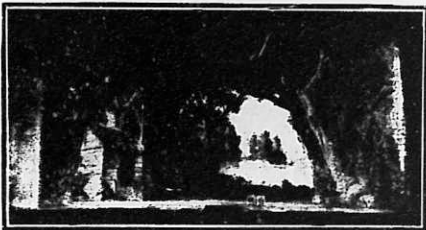
Neste transe, Amfortas resume todos os typos filhos do pessimismo philosophico anteriormente creados por Wagner, mais ainda, o sobrepuja, porque o seu conflicto é, por assim dizer, o conflicto typico em que se empenha a humanidade, o pavoroso conflicto entre a creatura e o Creador. Mas Wagner, que arrojou para longe de si o lastro dessa desconsolidadora philosophia, offerece-nos agora a mais luminosa, a mais doce das soluções.

Em outro tempo o hollandez podera exclamar: "Eterno nada, recebe-me!" e podera Wotan dizer, de pois de baqueado o seu poder: "Não aspiro mais que a um bem unico: o fim, o fim!" e puderam suspirar Tristão e Isolda: "Oh! noite, faze-me esquecer que vivo e acolhe-me em teu seio!" Agora, não: fica apenas abatida a soberania do mal, mas o homem recebe a força, a graga necessaria para lutar contra o inimigo e derrotal-o.

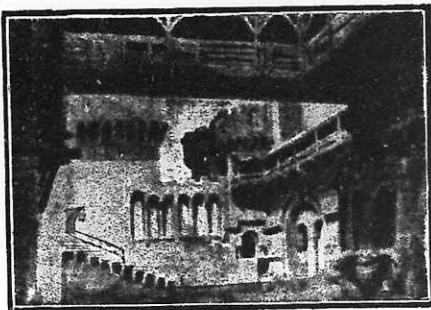
Surde, pois, aquillo que vae operar o milagre da redempção. Parsifal toca com a sagrada lança a ferida de Amfortas, que se fecha immediatamente. Sobem em seguida para o altar, e tomando unctuosamente em suas mãos a taça mystica, restaura em toda a sua pureza o culto do Salvador do genero humano.

* * *

Desde do ponto de vista musical, "Parsifal" é a ma-



Decoração do acto III.



O castello de Klingsor, acto II.

nifestação da terceira maneira de Wagner, se se aceita para todos os grandes genios a divisão, applicada mais especialmente a Beethoven, da produção artistica em tres periodos ou maneiras: o periodo da juventude ou formação, o da plenitude ou madureza e o da espiritualização.

havendo logrado em "Parsifal", talvez em maior grado que em nenhuma outra das suas obras, a perfeita fusão da musica e do drama, a elevação deste se reflecte naquella de uma forma maravilhosa.

Um dos traços característicos da partitura é a parcimonia na descrição do elemento exterior ou pinturesco. Assim, por exemplo, no primeiro quadro, que se desenvolve durante as primeiras horas da manhã de um dia sereno, não ha a menor intenção descriptiva do amanhecer e da sahida do sol. Se quizermos buscar uma pagina deste genero, temos de retroceder até ao prologo do "Crepusculo dos deuses". Nem se traduz em poeticos "Waldbeben" os rumores da brisa entre a folhagem verde. Semelhante pintura da natureza achou quadro adequado no segundo acto de "Sigfrid"; mas aqui os murmurios da selva nos privariam de nos concentrarmos na essencia do drama, que se passa na alma dos personagens, independentemente do meio ambiente em que se encontram. Tão sómente um discreto desenho melodico nos suggere, em certo momento, a proximidade do lago, não como proposito pinturesco senão para recordar que em suas aguas Amfortas busca allivio aos seus padecimentos.

No terceiro acto, Wagner evitou, com immenso esculpulo, tudo quanto pudesse assemelhar-se a uma apoteose triumphal da primavera; o quadro parecia prestar-se a isso, nelle, mais que no primeiro acto, uma pagina descriptiva de brilhante colorido orchestral houvera relegado as personagens para um plano apagado. Que são, na verdade, os encantos da primavera comparados com o renascimento e a florescencia do mundo espiritual? Poucas vezes se poderá dizer tão justamente como nestas primeiras scenas do terceiro acto, que a paisagem é um estado d'alma.

Parsifal, Kundry, Gurnemanz penetram com a sua visão o increado e vão até ao ineffavel. A orchestra não descreve as opulentas galas do bosque e dos prados floridos, mas a contemplação, o extase daquellas almas santificadas.

A ausencia de musica pinturesca, preparadora do ambiente e por isso mesmo superficial, corresponde, portanto, a um proposito bem determinado de Wagner. E o que resulta é que, não chamados a desempenhar um cargo que qualificaríamos de decorativo, os rythmos e as melodias redobram de expressão e são exclusivamente empregados, estes para representar ora verdades fundamentais, ora o valor moral das personagens, aquelles para pôr a descoberto os mais reconditos refolhos de cada espirito e de cada consciencia. Nos proprios instrumentos se observa uma rara significação de sonoridades: os lenhos e as cordas são utucuos ou contemplativos, os metaes são hieraticos.

O compositor, em sua terceira maneira, depurou, espiritualmente a sua arte. Deve pintar o mal, é certo, tanto pela lei do contraste como para deixar perfectamente exposta a pugna entre a luz e as trevas; mas nota-se como a scena no castello de Klingsor se passa rapidamente, emquanto que as scenas mysticas se desenvolvem sempre com lentidão.

Na scena do jardim encantado, a sensualidade das flores, tornadas mulheres, se faz velada por uma poetica tinta de idealismo.

Em cambio, ao tratar o elemento religioso do drama, Wagner alcança alturas até ás quaes poucas vezes se tem elevado a concepção dos homens. Já desde o preludio nos integra elle plenamente nas regiões do sublime.

Desde os tempos aureos de Palestrina e de Victoria, a musica ainda não tinha penetrado o adito do ineffavel e do divino.

Ao citar os nomes de Palestrina e de Victoria, não o fizemos arbitrariamente. Assim como precedeu á composição de "Os mestres cantores" um largo estudo das obras de João Sebastião Bach, assim tambem sabemos que a preparação musical de "Parsifal" consistiu em amar e em estudar intensamente os dois mestres immortaes da arte polyphónica. A elles, que são os representantes excepcionaes da religiosidade da arte, recorreu Wagner para conquistar, por sua vez, o segredo da unctuosidade, da catholicidade da arte, que em vão se buscaria em suas obras anteriores. Eis que aqui por que, nas grandes scenas do "Parsifal", se acha a solução de um problema que até então parecia insolúvel para todos que lhe tentaram a decifração: a ampliação da polyphonia classica pondo em jogo os multiplos recursos da sciencia moderna da composição.

A EMPRESA WALTER MOCCHI E O "PARSIFAL"

Tal é a grandiosa opera do mestre. Brevemente ouvila-emos em S. Paulo, em nosso sumptuoso Theatro Municipal, montada com todo o rigor pela empresa Walter Mocchi.

Depois das considerações que, sobre a obra, acabamos de escrever, alguns dos nossos leitores poderão suppôr que a montagem levada a effeito pelo sympathico e intelligente empresario sr. Walter Mocchi esteja áquem das exigencias que a obra de Wagner faz sentir em todos os seus pormenores, quer os materiaes de oographia e indumentaria, quer os da interpretação por parte dos artistas incumbidos de desempenhal-a. Mas, não. A montagem é feita com todo o rigor que a obra exige, o guarda-roupa é excellent, os scenarios são magnificos e as figuras podem arcar com todas as responsabilidades. Nem de outra forma podia ser, porque o sr. Walter Mocchi, que conhece S. Paulo e nos tem visitado por diversas vezes, sabe bem quanto é exigente a nossa platéa e sabe que ella se não deixaria illudir por uma montagem feita ás pressas. A companhia lyrica que, muito brevemente, se estreará no Theatro Municipal, constitue um conjuncto muito homogeneo, onde ha figuras de excepcional destaque e de reputação consagrada nos melhores theatros da Europa e da America.

A opera "Parsifal", com que essa companhia se estreou no Rio de Janeiro, no dia 18 do mez passado, se assignalou por um completo exito. A sua interpretação, consoante a opinião unanime da imprensa, foi magnifica sob todos os aspectos. Os artistas, a orchestra, a montagem e coros foram objecto dos commentarios mais lisonjeiros.

Os principaes interpretes da opera são os mesmos da temporada do anno passado, o que é uma garantia de successo.

Durante a representação do "Parsifal" os srs. Rosino Rolli, Catullo Maestri e Giulio Cirino e a sra. Sarah Cesar juntamente com o maestro Gino Marinuzzi, foram chamados varias vezes ao proscenio e entusiasticamente applaudidos.

Causou viva impressão a tela giratoria do primeiro acto, que é de um effeito deslumbrante.

O Theatro Municipal estava literalmente cheio.

A M O D A

A moda actual tem duas características, que são a simplicidade, a variedade das cores e a excellencia dos tecidos. A côr foi sempre a preocupação dos costureiros que têm responsabilidade nas suas creações. A moda decretava as cores de bom e de más gosto; e nesse tempo, um vestido de linha perfeita e confeccionado segundo o ultimo modelo, era considerado de mão gosto se a côr, em que foi traduzido, não pertencia á

gradações neutras, as cores emfim menos interessantes á vista. Por largos annos a tyrannia da moda, nesse particular, se fez sentir, e de uma maneira que não ad-



Elegantissima blusa, para ser usada com saia de fazenda diferente. Cinto estreito longo, cahindo á esquerda em laço frouxo.

gamma escolhida pelos costureiros. Felizmente esse tempo passou. Se as mulheres não tinham liberdade de escolher os modelos de toilette que melhor lhes convinham á idade, ao typo e ao seu genero de belleza, tivessem-n'a ao menos para escolher a côr da sua sympathia e predilecção. Mas nem esse arbitrio se lhes dava, e ellas tinham de contentar-se com os tons impostos pela moda, que eram sempre meias tonalidades,



Linda toilette tailleur, de linha simples. Cintura accentuada.

mittia resistencias nem excusas. Hoje, porém, a moda já sente que a sua tyrannia começou a enfraquecer, e ella já nem tem exigencias senão condescencias. Todas as côres são admittidas e o criterio da combinação en-

REVISTA FEMININA

tre ellas é coisa de que hoje se não cogita, sendo permittidos todos os contrastes, por mais violentos que sejam. Assim devera sempre ser, porque a belleza, tanto na natureza como na arte, consiste na variedade. Dizem os esthetas que a arte é uma imitação da natureza; se assim é, a moda não é arte, porque ella nunca procurou imitar a natureza, e parece que sempre teimou em aberrar della. Em materia de côr, por exemplo a natureza nunca cuidou de obter effeitos de belleza por meio das gradações, senão, ao contrario, por meio dos contrastes. Que se dizia de um jardim cujas flores, num canteiro, estivessem dispostas de accordo com as gradações da mesma côr? Seria um jardim monotono, onde

forma de blusa ou saia, fazemo-lo não porque a moda tenha imposto tal modelo ou tal variedade, mas sim porque isso nos pareceu mais interessante ou porque foi adoptado com mais generalidade.

Falamos acima das tres características predominantes da ultima moda. A simplicidade é de rigor. Simplicidade quer dizer tambem commodidade. A prova disso é que, ainda ha pouco, foi feita a tentativa dos vestidos ajustados á cintura, o que requeria, como é de ver, um typo de corset radicalmente differente dos que se usam. Esses novos corsets foram desprezados pela maior parte das elegantes, o que obrigou os fabricantes a limitar a sua produção, voltando a fabricar os typos que



se poderia admirar a habilidade do jardineiro, mas de onde toda idéa de belleza estava excluída, O que se quer ver num canteiro, como num vaso, como num ramilhete é a variedade da côr, sem nenhum criterio de combinação. Pois essa verdade sempre passou despercebida aos artistas que se incumbiam de fazer a moda. Hoje elles se tornaram menos artificiosos. A escolha da côr é livre. O vermelho estridente, o amarelo gemma de ovo, o verde musgo, o azul celeste, o roxo perpetua, todas as cores são admittidas. Claro está que se uma moça compuzer a sua toilette com todas estas côres reunidas, distribuindo-as entre a saia e a barra, a blusa e as mangas, o chapéo e os enfeites, degenerará no máo gosto, e pela simples razão de que, se tal fizer, se desviará da natureza. Nenhuma flôr tem todas essas côres nas petalas e nenhum passaro tem todas ellas nas plumas. Nisto, como em tudo, é preciso o meio termo.

Quanto á toilette, quasi que a mesma liberdade se dá ás mulheres. Todos os modelos são permittidos. E quando nós descrevemos este ou aquelle modelo ou quando chamamos a attenção dos leitores para tal

Quatro interessantes modelos para creanças, de 2 a 10 annos, proprios para a actual estação.

convinham aos modelos soltos. Isso é vantajoso sob o ponto de vista da belleza e da hygiene. Não ha nada mais incommodo que comprimir a cintura e não ha nada mais anti-hygienico.

Aqui, por estas columnas, não ha muito, applaudimos com calor o advento das modas honestas, annunciadas pela ausencia dos decotes excessivos, pelas golas altas e pelas mangas longas. Com effeito, fizeram-se muitas tentativas nessa modificação. Alguns custureiros em França e em Nova York lançaram lindos modelos desse feitio, e nós, d'aqui, destas chronicas, tambem laçamos o nosso applauso. Pois tudo isso não passou infelizmente, de tentativas fracassadas. As mangas continuam

curtas, ora até ao cotovelo, ora muito acima delle. Isso não obsta a que as longas tenham também a sua applicação. Os collarinhos altos é que cahiram de todo. O decote obteve as preferencias geraes, com uma pequena modificação: curto e redondo na frente e muito aberto atrás.

Entre as toilettes que mais nos impressionam nos modelos de ultima creação, seja nos permittido destacar uma, para a qual chamamos a attenção das leitoras:

"Toilette de campo em flanela verde e branca, panno branco, botões de madreperola branca". Vestido inteiriço em flanela verde e branca, a saia curta. Até a altura dos quadris a mesma saia é guarnecida por seis tiras da mesma flanela, cortadas em vuez, e pospontadas. Estas tiras são dispostas da seguinte forma: duas atrás, uma de cada lado e mais duas ainda, deixando certos espaços para ao meio ficar uma que em vez de terminar em ponta para cima, fica num V, bastante estreito. Estas presilhas são postas acima da extremidade da saia uns quinze centímetros a direito. Corpinho, a frente segue da saia até aos hombros. As

costas são lisas, a seguir á frente que acabei de indicar; uma banda em vuez passa ao hombro e termina nas costas na cintura em fórma de "bretelles". Os lados do mesmo são franzidos na cintura. O decote é um V pouco prolongado, abrindo o vestido na frente sobre

um collete de panno branco. que desce num estreito V. abotoado com botões de madreperola. De hombro a hombro, atrás, é o decote encimado por uma gola Medicis, esta gola faz um rebordo. Cinto feito de uma tira em quadros em vuez, passa atrás e aos lados e termina por entre o quarto da frente. Mangas de jaqueta, compridas e em cada uma tem duas presilhas terminadas em ponta e que são collocadas com o espaço de um



Tres graciosos modelos para meninas, de 4 a 8 annos, omle o plissado é empregado com muita graça.

canhão de dez centímetros. Chapéo largo, bicorne, em palha preta, coberto por um rico véo preto em fórma de chapéo-mantilha e na frente ao alto, collocado na borda da aba um laço feito por quatro argolas em fita larga um pouco rugada, com uma passadeira ao meio.

Sombrinha de seda branca. Meia de seda branca e sapato de camurça branca com fivella.

MORRER

Mãe, é a minha vez de ir-me embora; adeus!

Quando, na claridade triste da madrugada, estenderes os braços para a cama do teu filhinho, eu direi: "Filhinho não está mais ahí; mãe, adeus!"

Eu me tornarei no vento brando e te envolverei em caricias; eu serei as ondulações da agua crystallina em que te banhares, e dar-te-ei beijos, muitos beijos.

Nas noites escuras e tempestuosas, por entre o ruido da chuva batendo as folhas das arvores, ouvirás a minha voz, baixinho, junto ao teu leito, e com o relampago, pela fresta da janella, o meu riso encherá de vida o teu quarto.

De noite, quando estiveres acordada, pensando no teu filhinho, eu te acalentarei do alto das estrellas, cantando: "Dorme, mamãe, dorme."

Irei para a tua cama com os raios tranquillos da lua, e deitar-me-ei sobre o teu seio, emquanto dormires.

Tornar-me-ei em sonho, e me esconderei no mais profundo do teu sonho, entrando de mansinho pela pequenina abertura de tuas palpebras, e quando acordares, afflicta, á minha procura, eu estarei voejando, scintillante, nas trevas, como um insecto luminoso.

Pelas festas do Natal, no meio da alegria buliçosa das outras crianças, eu serei a musica que te faz saudades, e tocarei dentro do teu coração o dia inteiro.

E quando os parentes chegarem com os brinquedos e perguntarem: "Onde está teu filhinho?" Mãe, tu responderás com doçura: "Elle está aqui nas meninas dos meus olhos, no meu corpo, dentro de minha alma".

Rabindranath Tagore.



CAIXA, 1391

TEL. 45 CENT.

Decorações Modernas e Economicas



MAPPIN STORES.

Fornecemos orçamentos e desenhos gratuitamente.

Enviamos catalogo de moveis, sob pedido.

MAPPIN STORES

SÃO PAULO

Historia de um coração

Querido amigo:

Hontem não tive coragem de dizer-te a verdade. Que

queres? Ao fitar teus olhos claros e agudos, que tão bem sabem prescrutar o inímo das creatureas, tive receios, tive vergonha de parecer-te ridiculo, insensato, romantico... e calei-me, calei-me desastradamente.

Emquanto isso falavas, descrevias-me a felicidade de que gozas, e depois collocando sobre os meus olhos de vieux garçon, — suprema tentação! a tua primogenita, o cherubim formoso, loiro como um raio de sol e palreiro como uma ave, e cuja vida é a maior ventura do teu lar, falaste-me em casamento, seriamente. E eu só pude dizer-te estas palavras laconicas. — E' inutil, Mucio, nunca me casarei...

Depois.. lembra-te? — não tiveste pena de magoar-me e estendendo tuas longas e brancas mãos de artista, atrahiste carinhosamente para os teus braços, tua loira filha, dizendo-lhe em ar de censura: "vem cá, meu anjo, este moço não gosta de creanças".

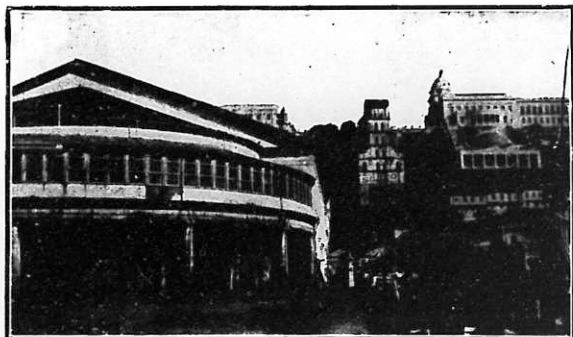
E ficaste silencioso tambem.

Teus olhos claros e francos velaram-se de desgosto e desviaram-se dos meus. Senti que soffrias ao considerares mau, egoista, insensível, aquelle amigo que julgavas apenas um exquísito...

E enquanto a-cariciavas dis-traidamente a cabecinha doirada de Carmita, teus olhos fugiam dos meus obstinadamente e teus labios conservavam-se mudos. Senti-me triste, tão triste e tão desalentado, que não pensei um instante em justificar-me. Para que dizer-te a historia do meu coração, si eu mesmo acharia romantica, absurda, tola e sentimental essa historia, si ella não fosse escripta com a tinta indelevel das minhas lagrimas?

Mas agora, ao recordar a scena de hontem, sinto

elevant-se entre mim e ti uma muralha de desconfiança, resentimento e frieza, que só uma completa franqueza de minha parte, poderá desfazer.



S. Salvador, Bahia. Rotunda da Alfândega. Elevador Lacerda e parte lateral do Palácio do Governo.

meu unico amigo — que tu foste e és ainda — o que ninguém suspeitou jamais, foi da agudissima sensibilidade de minha alma, occulta sob a mascara impassivel de uma grande reserva e imperturbavel frieza. E desde criança, ouvia de meus paes, de meus mestres, de quantos me conheciam um pouco, palavras de elogio ou de censura á frieza britannica do meu temperamento. E estas palavras doiam-me n'alma como a mais grave das offensas, mas de que valia isto, si eu nunca conseguí vencer aquella extranha timidez que me tornava tão diferente do que eu era realmente?

E com a idade fui me mostrando mais frio, mais reservado, menos expansivo e menos alegre, enquanto a minha sensibilidade se exarcebava a tal ponto, que me tornava a vida quasi dolorosa.

— Lembra-te, por certo, da cidadezinha feia e humilde, encerrada entre morros verdejantes, onde nasci, onde nasceste tambem e cuja quietude mansa nos embalou deliciosamente a infancia tranquilla.

Mas não sei si te lembras de Marisa, daquella menina que a morte levou aos dezesseis annos, e que ninguém sabia era a vi-

da da minha vida, a alegria do meu coração, o meu ideal, a minha aspiração, o meu futuro...

Não sei por que mysteriosa intuição infantil, poude



Vistas de S. Salvador. Theatro Guarany (antigo Kursaal)

ella adivinhar, comprehender e... amar a selvagem creatura que eu era.

E ella quiz-me assim mesmo triste, bisonho, indelicado; e com um olhar de piedade, um gesto meigo, uma palavra bondosa, sabia desfazer as maguas que já naquella edade a vida e as creaturas me faziam soffrir. E porque só ella me soube comprehender é que eu a quiz com esse amor absoluto e ardente que nem mesmo a morte poude destruir.

— Lembra-te, por certo, da nossa partida para S. Paulo. Iamos estudar. Tu, com esse teu genio entusiasta e alegre, snhias da terra natal como quem transpõe as portas de uma prisão, os olhos lampejantes de alegria, a alma alcoroçada de esperanças,

Eu não. Partia triste, tão triste como si viesse de acompanhar ao tumulo o corpo de um grande amigo. E' que, na verdade, o coração adivinha, e o meu coração despedia-se para sempre da felicidade.

Tinha eu dezeseite annos e Marisa treze.

— Criancices, dirás... De que serve recordar o passado, na evocação de um amor infantil?

E eu te respondo: não sei que nome tenha esse amor dos amores que, nascendo debil e fraco, como enfermicha planta, ao orvalho das lagrimas desabrochou em esplendores e belleza, tornando-se, emfim, na magestade da arvore a cuja sombra até hoje repousa o meu coração despedaçado?

Que coisa sublime não será esse mysterioso sentimento, — que participa da eternidade, — pois que a morte não conseguiu destrui-lo, dando-lhe, antes, novas forças e melancolica belleza?

Mas deixemos de considerações e vamos á minha historia. Á historia da minha vida e da tua, tambem um pouco. Naquella manhã da nossa partida, que tristeza fazia! Era Junho. Manhã brumosa, sem sol, de ceu pallido, ar frio e silencio maguado.

Antes de partir fui á casa dos meus tios, aquelles excellentes velhos que conhecestes tão bem, e que eu estimava quasi tanto como a meus paes.

Fui dar-lhes um ultimo abraço. Minto, fui ver mi-

na prima. Os velhos tinham os olhos razos de agua e a emoção imperceptivelmente os ganhava.

Abraçaram-me carinhosamente, recommendando-me mil coisas: muito juizo, cuidado com a saude, que não os esquecesse, que escrevesse sempre... Eu mal respondia por monosyllabos, a garganta apertada, sabendo que si tentasse falar, as lagrimas vencer-me-iam. E onde estava Marisa que não vinha despedir-se de mim?

Não perguntei, mas á porta da casa antiga, encontrei-a, toda de branco, pallida e triste, as mãos pequenas cheias de flores, orvalhadas de rocio...

Mas os seus olhos, grandes myosotis banhados de luz, nadavam em lagrimas.

Ella offereceu-me silenciosamente aquellas flores, as ultimas da sua sacada, tentando sorrir, e eu mal pude murmurar—



São Salvador. Um trecho da Avenida Sete de Setembro, onde se vê a Escola Polytechnica

me esqueça — e sahi.

A' esquina da rua estreita, deserta áquella hora matinal, voltei a cabeça e vi pela ultima vez o seu volto esguio e franzino de menina e moça, agitando um lenço, á tosca moldura da porta, antiga e enorme.

Depois — quem pode esquecer o encanto, o entusiasmo, a exaltada alegria dessa doida vida de estudantes? Eu sentia lentamente desfazer-se aquella rija couraça de reserva que me opprimia a alma.

Sentia-me renascer e exultava de gozo ao ver abrir-se deante dos meus olhos maravilhados, como um magico panorama de lenda, as encantadas regiões que o estudo desvenda.

E nunca estudei tanto e consegui notas distinctas, matriculando-me na Escola de Direito, realizando assim o sonho de meu pae e a minha intima inspiração. Eu tinha um doido orgulho de familia, herdade de meus paes e carinhosamen-



S. Salvador. Rio Vermelho, recanto pitoresco de suburbio

te alimentado no peito; tinha uma ambição illimitada de saber muito, brilhar, ser alguem...

E o estudo e a saudade enchiam a minha vida.

Nas horas de treguas, na calada da noite, quando meus companheiros de casa dormiam e eu fechava fatigado os livros, antes de procurar o repouso, sonha-

va, sonhava um instante de olhos abertos. E o sonho era sempre o mesmo e sempre bello: — a minha chegada á pequena cidade apertada entre morros, já formado... A alegria dos meus paes... Ella moça. Dezoito annos, vinte? Sei lá... A primavera, o sonho, o amor, a felicidade. E eu enfeitava com todas as graças e todos os esplendores da mocidade aquelle corpinho indeciso de menina e moça, aquelle rostinho meigo de criança.

Findava eu o terceiro anno de Direito. Era uma tarde chuvosa, uma dessas tardes de S. Paulo, muito frias e muito tristes, em que o coração insensivelmente se volta para o passado, transido de saudades...

Mas a tristeza das coisas não me impedia de sonhar o meu rutilo sonho de luz, quando o carteiro me entregava uma carta tarjada de preto, com o subscripto traçado por uma pobre letra tremula e cansada.

Era do meu tio, conheci logo; e meu coração poz-se a bater descompassadamente. Tranquei-me no quarto e depois de uns momentos de torturada indecisão, abri a carta. Ah! a dolorosa surpresa! O typho, como uma nuvem de desgraça, obscurecera o ceu risonho da minha terra, enchendo de dôr os corações e de sepulturas novas o cemiterio pequenino e branco. E o typho a levára também. E Maria fallecera sorrindo, feliz, pronunciando o meu nome.

— Depois, — sabes, — foi o que chamaram a minha loucura. Abandoné o estudo e andei a esmo, á tôa, sem nada querer fazer, sem ouvir ninguém, perambulando pelas ruas como um somnambulho, ou trançado num quarto como um demente.

A familia assistou-se, voltei ao lar. Passaram-se mezes, um anni, dois... e um dia voltei-me de novo para o estudo com energia redobrada e redobrado ardor. Apenas mudára de rumo. Queria ser medico. Ou medico ou nada.

E ninguém comprehendia a extranha mudança que se operara em mim. Só o meu coração o sabia. Queria, precisava, era condição da minha vida, que a dôr estivesse sob os meus olhos, de baixo da minha mão, todos os dias, todos os instantes. Queria sentir sob o

histuri carnes palpitanτες e sangrentas, queria ver a dôr physica e moral, apunhalando corações, destruindo brutalmente vidas.

Emquanto isso terminavas placidamente os teus estudos, mas nem a distancia. nem a minha dôr nos separava.

E eu venci. Em poucos annos era medico. Fizéram um curso brilhante, — Deus sabe a que preço — e dedi-

cára-me de corpo e alma á minha profissão; e si não era feliz, pelo menos conseguia inundar de alegria a velhice de meus paes. E nunca mais desviei os olhos da Dôr... e fiquei sendo, o que todos dizem ser até hoje — um mysanthropo, um exquistito, mas também um bom.

E de tanto ver e estudar a Dôr, puz-me a querê-la, a amá-la doidamente de um

amor cioso e extranho, que procurava no emtanto afastá-la dos outros, guardando-a para mim só. E meus olhos, meu cerebro, meu coração, só podiam viver de Dôr e pela Dôr, embora minhas mãos, meu cerebro, meu coração tentassem apenas amenizar, curar, illudir, consolar, semear um pouco de paz e esperança na torturada vida dos homens.

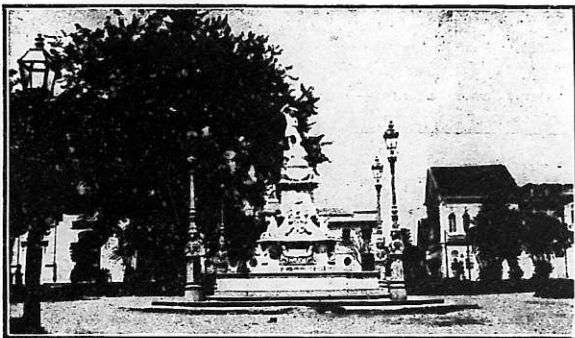
Emquanto isso, amavas, construías um lar, eras plenamente feliz. Destinos varios... varios corações...

E dize: podei casar-me? Deverei unir minha vida triste e meu triste coração á vida nova e ao coração jubiloso, sedentos de felicidade e amor. — que têm o direito de tudo exigir porqu: dão o tudo; — quando o meu coração está morto, quando nelle — como num caixão, — vive na morte o vulto esguio e franzino de Marijsa, menina e moça, os olhos tristes, as

mãos cheias de flores, amores-perfeitos e saudades?... Tenho o direito de fazer dois infelizes? Por certo que não.

E' provavel, é possivel, que alguma vez a meu lado passasse o amor, o amor forte e bello, o verdadeiro amor, aquelle que enche de luz miraculosa a vida e de felicidade eterna o coração, mas eu nada vi, nada quiz ver, nada pude ver...

No meu coração vive alguém... Nelle reina uma me-



S. Salvador, Praça da Piedade



S. Salvador. Pharol da Barra

mina esguia e loira, de cabelos longos, sorrindo tristemente, as mãos cheias de flores, os olhos cheios de lágrimas...

E quando no meu gabinete de estudo entram as sombras da noite, amortalhando tudo e no meu coração também cresce a treva, abro a janella de ouro do passado, e um vulto iluminado povoa a minha solidão de saudade e de recordações.

E Marisa compartilha das minhas maguas e dos meus desalentos e aienta-me na esperança, muito branca, muito loira, tal como a vi, pela ultima vez, á porta enorme da velha casa solarenga.

Mas não me lastimes, meu amigo... Não sou de todo infeliz... Fazer o bem consola e mais consola não esquecer. A's horas dilacerantes de isolamento moral, quando um completo desanimo parece quebrar-me todas as energias do espirito — ouço

dentro d'alma a voz meiga de Marisa, que vive no meu coração essa vida irreal das pessoas muito queridas, separadas por uma intransponivel distancia, mas sempre vivas, presentes sempre, pela saudade e pelo amor.

E o meu amor é invencivel e immortal desde que se tornou impossivel.

Não me lastimes, meu amigo, mas diz se me comprehendes e manda-me o teu perdão nos braços da tua formosa Carmita.

Do sempre teu

Fabio.

MARILDA PALINIA

Goyaz.

ENTRE MARIDO E MULHER



O marido:

— Ora, veja! E isto se chama uma linda toilette! Como a mulher é ridicula!

— E que sabes tu em questões de trajes femininos?

— Sei o principal: o custo delles.

CONTRASTES



Um homem muito alto casa-se com uma mulher muito baixa.

Saem a passeio, e o marido encontra um collega.

— Apresento-te aqui a minha cara metade

O outro risonho:

— Queres dizer: a quarta parte, não?

CONSULTA MATRIMONIAL



Diz a mãe:

— Creio que devemos arranjar um marido para nossa filha. Deves-te lembrar que ella completa logo vinte e cinco annos.

O pae:

— Acho mais prudente escolher até encontrar o homem que lhe convenha.

Ao que replica a mulher:

— Para que escolher? Eu por acaso escolhi?

ESPERAR ? !

Quando me prometteste e disseste virias
Fazer almas irmãs a minha alma e a tua alma,
Eu fiquei esperando, ansioso, muitos dias
Para encontrar no amor a vida doce e calma.

Orgulhoso scismava em quanto prometias
— A ansiedade, a promessa ora exalta, ora acalma—
E no meu pensamento eras tu que fulgias,
Renovando a esperança e a certeza da palma...

Aguardava contente o meu maior desejo
De tornar-te rainha e serva do meu beijo,
Num amor incoitado e de felicidade...

Realizei, por final, essa grande ventura;
E passada que foi, presentei com tristura
Ser melhor esperar do que sentir saudade!

Francisco Lopes de Azevedo.

S. Bento do Sapucahy, Maio de 1921.

GLI ARGONAUTI

(Tradução do soneto "Argonautas", de Francisca Julia)

Eccoli in alto mare pieni di folle ardore;
vigili scolte sono la luna e l'auree stelle,
che irradiano dall'alto le audaci caravelle
la vastità del mare fendenti con le prore.

Eccoli a navigare in plaghe ignote e belle,
sognando di tesori occulti lo splendore;
e il vento australe soffia e sferza con furore
le vele tese all'urto di torbide procelle.

Nuovi orizzonti e nuove mirifiche bellezze
sognano ed il possesso di terre e di ricchezze.
Eplendono i gagliardetti sui vertici dei mastri.

Arsi de febbre al fascino delle gemme presunte,
gli occhi fissi nel vuoto implorano a man giunte
la protezione del Cielo e il sorriso degli astri.

Leopoldo De Rocchi.

PHANTASIA AVOTTILIA

Longe, muito longe daqui, numa terra encantada, em que as rosas têm uma pallida primavera e os jardins choram de saudade na pompa elegiaca dos Amores-Perfeitos, em pleno campo fica uma alameda sombria e redolente, onde seria bom dormir o eterno Sono, docemente amortalhada em Silencio.

Duas a duas, esguias, longas, torneadas, confundindo no azul as flabeladas plumas, eis a proccissão intermina de magestosas palmeiras que um genio mau immobilizou na sua ascensão para o infinito.

Em derredor reina o silencio... mago silencio do firmamento sereno que a aza branca de um passaro exul não aflora, em rapido voo mortal silencio da terra adormecida, que a timida voz de um brando corrego não accorda...

Entre o infinito verde do campo immenso e ondulante como o oceano e o infinito azul do cœo, só ellas vivem, só ellas esplendem, as magestosas palmeiras, columnas maravilhosas de um grande templo ignoto e magulico!

A's vezes, o rispido hater de azas vigorosas quebra bruscamente a paz silente da terra. Aguias e condoras pelas alturas? Não! E' o vento que passa raivoso e raivoso cerra os grandes leques.

E dentro da verde galeria mysteriosa corre um fremito de dôr.

Longe, muito longe daqui, numa terra brumosa, em que nas sacadas amarelladas dos Amores-Perfeitos e os jardins têm a corôa de espinhos dos Lyrios maguados, descobri um dia, em pleno deserto verde, a galeria umbrosa de altissimas palmeiras, entrelaçada no azul os recordados leques-esmeraldina e oscillante abobada sonora...

Creio bem que em noites de almo luar estas palmeiras, que um genio mau immobilizou na sua ascensão para a Luz, recobram a forma primitiva de fadas e sobre a terra illuminada rodassam a ronda phantastica de sua Magua, do eternas captivas...

Eu te descobri, — verde alameda mysteriosa, o — de sonhei de o'hos abertos, e onde — ventura! — delc — para sempre prisioneira a minha Saudade!

Lembras-te coracão?

Era setembro e era a terra linda, o cœu, enorme opala, fundia em luz as nuanças mais leves e mais formosas do rosa, verde, azul e lilaz... o cœo era uma palheta magica.

Entardecia. O sol desaparecera, mas sobre a terra descia leve, muito leve, imponderavel chuva de oiro em pó.

Era setembro e era a terra linda.

Lembras-te coracão?

Sahi pelo campo fóra, só e triste, com a Saudade amarga e sombria que era a Trazida de minh'alma. Entardecia... de repente meus olhos tiveram um deslumbramento.

No fundo pallido do o auto-al, vaga e incerta silhueta de um astrolendario se recortava na luz.

E a minha Saudade levou-me até os teus humbraes, que eu transpoz medrosa e emocionada — ô verde Nave mysteriosa.

Anotécera. O ceu claro sorria pallidamente, mas sobre a terra flutuava o cinereo véo da Melancolia, quando te deiel. — Alameda do Sonho e do Silencio. — onde chora, eternamente prisioneira, a minha Saudade!

E eu te esqueci, Saudade! que um dia 'oste Soberana de minh'alma.

Viajor transviado! Fugi, fugi da verde galfria que se eleva em paco campo, no coracão verde da terra opulenta, num desconhecido rincão da terra govana, longe, muito longe d'aqui!

Entre aquellas altissimas columnas cor de ciza, que se abrem no espico em grandes leques esmeraldinos, era uma extranha divindade, mallosa e traçoira, a minha Saudade!

Viajor inexperto! Fugi, fugi da verde galeria silenciosa que é o perigo e o morbido encanto de uma terra me'acolica, em que as rosas são pallidas e os Amors-Perfeitos falam de uma Saudade!

Fugi da feliciera poderosa e má que escreta corações. — corações timidos, — e os aprisiona para sempre

Mar'ida Palmira.

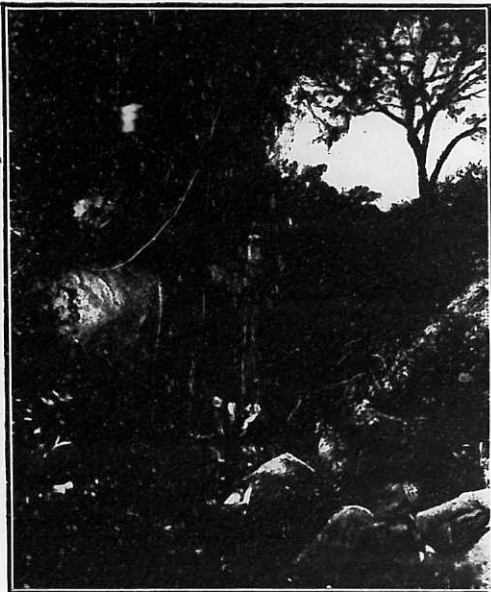
Gayaz.

(Botman, Setembro, 1920).

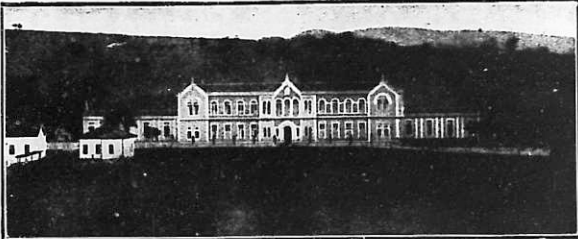
AS
CREANÇAS

O melhor livro que ha para as creanças, para estudo e diversão, é

a "Nova Seiva", onde ha lindissimos contos e lindissimas gravuras. Pedidos a esta redacção. Preço de um grosso e grande exemplar, 58000; pelo correio, registado, 68000.



Furmas de Agassiz, Tijuca.



Hospital de Caridade, da cidade de Passos, fundado em 1865 e mantido até hoje pelo regimen de mordomia.

A Valsa d'Agonia

— Não o vês, Julia?

— Quem?

— O pianista. Como está tão pallido! Não o achas? Como são compridos e disformes os seus dedos amarelados! Coitado! mais parece um ser d'outro mundo. Quem o teria trazido aqui? Assim, desenhosamente, fallava a uma sua amigainha, uma valdosa rapariga da alta sociedade n'uma reunião elegante em casa de seus paes.

A vasta sala, linda e profusamente illuminada, offercia um dos mais encantadores aspectos. As varias esphéras multicores pendentes do tecto alvo, coando através dos bojos de porcelana uma luz forte, casavam-se com a sumptuosidade caprichosa dos effeitos produzidos, ora por aquella fragil crystal, ora por aquella bella roseira de estufa, ora por aquella palmeirinha verde, côr de esperanza... Tão um mundo de magestades. Aqui, uma fada taeturna, a meditar profundamente; além, uma vestal feticheira a despejar em derredor um olhar doce, enlanguescido; mais além, uma boqueteira doidada a esvoaçarem, a algarem o seu vôsinho inconstante d'aqui para all...

— Não vês, minha amiga, aquelle moço? E' o pianista. Para o local indicado, volta-se a rapariga; o seu olhar investigador meticulosamente esquadrinha a apparencia fúnebre do entristecido mancho.

— Com effeito, Esther, parece-me que algo, desconhecido, para nós, lhe tortura o coração, lhe dilacera a alma... Talvez não goste de participar do convívio d'este melo tão elevado, talvez a sua breguice o martifique... supponho, porém, que para tal não ha motivos. Está tão desfigurado que quase ninguem o pôde reconhecer; não parece ser o mesmo de ha poucos mezes...

N'um recinto afastado, junto a parede alva e fria, permanecia, qual mumia egypcia, um rapaz macilento, melancolico, com os grandes olhos esbugalhados presos ao chão, a meditar, talvez no seu passado risoso, no seu presente soffrer... e no futuro... Futuro? Não lho pertence, não! D'elle nada lhe é dado conhecer; não obstante, transpareceu-se-lhe, no seu extasis, com uns frisos negros, violáceos... O jovem enleado, com as pernas semi-cruzadas, tendo as mãos envereadas nos bolsos do seu já surrado fraque preto, parecia, n'aquella immobillidade terrível, n'aquella attitude espectral, estar a pin-tarolar a sua vida voinhura, nas côres mais sombrias. Tinha-se n'um mundo de illusões.

Dirigindo-se á elle, acompanhavam as amigas, que tencionavam arrancol-o d'aquella abstracção lethal. Foi sómente que pouderam imaginar a dôr atroz que pungentemente cruciava. Os seus cabellos hirtos, em grande desalinho, davam-lhe, assim de perto, uma das mais desesperadoras e medonhas apparencias. Os seus grandes olhos vitreos, embaciados por um soffrimento continuado, cahidos para o chão, pareciam traçar, involuntariamente, os mínimos contornos do invisível, emquanto o seu espirito circunvagava nos largos remigios d'um sonho tenebroso, no qual atevia, em locas lucubraciones, impalpáveis, todos os seus mais acerbos e doloridos penares. O seu todo enfim, era quasi um contraste do que se pôde conceber de humano.

— Meu caro senhor... começou uma das moças.

O desventurado rapaz, pausadamente ergueu o rosto pallido e, com um debil mover de labios, ficou nas suas bellas interlocutoras um olhar perscrutador, aguçado, n'uma ancia de antever todos os seus pensamentos, de anteverir todas as suas palavras...

— Desejam as senhorinhas avisar-me que já são horas de iniciar as danças, não é assim? Inquiriu a mancho.

O rapaz comprehendeu perfeitamente bem o que haveria de lhe ser dito, mas, não querendo fazer allusão alguma que desse a conhecer a sua grande dôr — filha dos seus maiores infortunios —, apressou-se em pôr um dique á corrente que, impetuosa, viria derruir todos os seus devaneios.

— Não, senhor, nada d'isto...

— Compreendendo-as perfeitamente; desejam que eu vá divertir as suas graciosas companheiras...

As grandes, elegantes e magestoso piano de ebano, n'uma das extremidades da grande sala, a passos lentos, quase a cambalear, dirigia-se o emmagrecido rapaz.

Todos os olhares, quasi settas ferinas e perdidas, convergiram para aquelle vulto esguio... mas, elle nada viu, nada observava, nada presentia... Sentando-se na cadeirinha gyrotoria, os seus grandes dedos voaram pelas teclas alvas do magestoso piano. Um som agudo feriu o espaço, para depois dar lugar a uns graves lentos e monotonos, a se evolarem silenciosamente em fasciculas multifarias pela sala perfumada, indo morrer á fóra,

pelo jardim florido, acalentados pelos enternecedores curos de Vesper. Não eram mais sons vagos, dispersos; era já um preludio suave, onde os sons plasticos da phantasia, em deslumbrantes catadupas harmoniosas, n'uma euphonia pungente e gloriosa, tornavam-nos possuidores dos mais justos e cubicos desejos de esvoacar para o além, pelos paramos sublimes do Belo, da Perfeição. De subito, um silencio curto, pequenino, precedia a ultima nota dolente que se avysa: uma pausa que trouxe em si um conjunto de idealisções platonicas. Os nossos espiritos, cheios d'um enlevo desconhecido extasiados ante a sublimidade da phantasia que fenecia, divagavam por um oceano de rosas, abertos na divina concepção d'aquello talento genial. Aquella creação divinamente modelada n'um rythmo ideal — filha primogenita das suas grandes magias silentemente soffridas, — evoluva-se n'uma mansuetude difficente.

As suas mãos tremulas, nervosas, novamente pousavam, sobre as teclas n'um movimento subtil; os seus dedos corriam agora por aquella fita alvada, arrastando os harpejos emovidos d'uma valsa sentimental. Sentimentalidade! Fonte bemdita onde o artista procura desabafar o seu peito opprimido, onde os seus queixumes encontram o cubado lenitivo. E' em ti, o Sentimentalidade, onde repousam todos as agruras, todos os infortunios dos que se sentem feridos pela desdita; é em ti, sob o teu apañagio protector, caritativo, onde um coração compassivo procura a sua vida, a sua vida de Dôr! A Dôr, que é a primeira concepção da Vida!

Ante a exuberancia de harmonias profundamente hyalicas, ante a complexidade absoluta d'uma producção sublimemente idealisada, ante todas essas grandezas, a alma do consagrado cultor das harmonias prelavava pelo oasis do gozo, do prazer que sómente ao artista é dado conhecer.

Os pares rodepiavam em redor da sala. O sonhador do ideal, do lirismo, proseguia na sua creação titanica, n'um afan, n'uma sede louca de vencer, d'atténgir o espirito sequeiro de immortalidade, não ficasse nada immarcescível imperio da Perfeição, onde talvez o seu saciado.

Um pensamento, a imagem fugaz d'um sonho, veio-lhe á memoria, e o fex chorou intimamente. De relance, uma scena indizível apresentou-se a sua mente.

Atravez da nuvem plumb-a que lhe turva a vista, que lhe obscurecia as faculdades, viu o seu querido filhinho, fabricante n'um pequeno lenço, — qual fórinha a definir em solitario canteiro, com as debéis petalas crestadas pelos abraçadores raios solares — com as mãosinhas convulsas, na alvorada d'uma nova e extranha vida, a exclamar, agitando-se todo: papá, papá! A seu lado permanecia, immovel, petrificada, curvada ao poder mais forte da miseria, a terna companheira dos seus grandes infortunios, sem poder mitigar aquelles doloridos lamentos. Tem-ditos? Não; não era medicamento que elle supplicava... elle, tão innocente, tão puro, mal desperta n'esta vida de horrores, sente, soffrer todos os infortunios. Elle simplesmente pede alimento... Chora... e queo doloroso o seu chora! Na sua innocencia, no seu grande estorço, cada grito, cada soluço que se despendia do seu angelico coração, era um dardo, era um estylo; a sangrar as chagas d'aquella alma materna, d'aquelle ente abatido. Pobresito deditoso, pedes o sustentaculo da vida; estás tão fraquinho que mal te podes ter de pé, e em toda a casa não ha a menor codêa de pão!

Sob que negra estrella nasceste, ó desventurada creancinha!...

Tudo fóra obra d'um abrir e fechar d'olhos.

Elle, o pae extremoso, sentindo-se allucinado, em taes extremos de penuria, não hesitou um só momento em deixar o moribundo, a avizinhar-lhe uma megera negra, a aceitar um convite para se divertir a extranhos, a fazer enleiar os palpavos da sociedade, contando que podesse obter o bastante para suavisar a grande dôr d'aquelle entesinho tão caro!

Na sua dôr enorme, o amargurado artista procurava, n'uma ancia inconcebível, finalisar em accôrdes nostalgicos, pungentes, aquella valsa maldicta, aquella valsa d'agonia...

E os pares alegres, prazenteiros, alheio ao seu mego soffrer, inconsciente e loucamente proseguiam dançando, dançando...

Recife, III — CMXXI.

Dalfrido V. Andrade

“ Amor... Amor...”



A encantadora menina Celeste Veiga. 4.
Casa Branca

alegre como a andorinha que o azul concerta e rasga com o seu canto e com o seu vulto. E nessa aparência de graça hirundina, só vivia para alardear a jovial candura de seu ser aos paes felizes que se orgulhavam de vel-a — botão humano divinizado em perfeição extrema — e á avó, uma velhinha que a adorava. Chamava-se Helena, e esse nome por si só era um poema.

Quando completára seis annos e andava pelos cantos com a cartilha sobre os joelhos, a avó, na sua complacência de anciã para com a neta que era o seu sol, a sua alegria, a razão de ser do seu crepusculo de vida, ensinava-lhe a soletrar, indicando com os dedos emurchecidos os caracteres negros do primeiro livro.

A neta era docil e boa como mandava a sua pequenina intelligencia de anjo, e, uma effusiva revoada de beijos, soltos como sonhos de cor de rosas sobre a descolorida epiderme da velhinha, era a mais grata retribuição das attentões que recebia. Bello de ver-se a scena dessas occasiões: dir-se-ia uma flor despetalada sobre um muro velho, um raio de sol saltitando numa ruinaría.

Uma tarde o sol descambára mais rubro do que nunca na curvatura indecisa do horizonte. A boa avó assistia da janella do solar senilizado pelas gerações severas dos ascendentes seus, a agonia das coisas reverberarem o despesar de sua propria decrepitude, quando um fio crystallico de voz maviosa distrahiu-a do seu scismar, indagando do jardim: — O' vovó, explica-me uma coisa, sim? ”

E pouco depois, a netinha, com a cartilha a turbilhonar nas mãos, num estardalhaço de passarito

Era alva e loura como os trigaes que a brisa dobra á beira d'agua, doirados pelo sol. Os olhos, duas lantejoulas azues, eram irrequietos e sonhadores. Ao velos, tinha-se a impressão de dois lagos parados no extase do azul. Na penumbra solitaria de um vitral sagrado, dir-se-ia uma parcella divina deslocada do céu na congêrie incongruente da terra. Era linda, linda e

que desprende o vôo, entrou sala a dentro, trapagueando o chilrear da andorinha com gritinhos infantis de contentamento.

— Olha, olha aqui, disse. E com o indicador minuscuro como um bibelot de cêra ou de bisquit, mostrava uma palavra. A, m, o, r, soletrou. O que é a amor, vovósinha?

Ante o imprompto da pergunta, a velha sorriu illuminando a face encarquilhada.

— Não sabes?

E' nada e é tudo. E' o impalpavel e a verdadeira concretisação das coisas. E' a alavanca que rege o mundo e o mantem na altura. E' a base da ventura, do ideal, da familia. E'...

— Não entendo coisa alguma, avósinha.

E com os olhitos arregalados ao sabor da sua ingenuidade, a criança esperava ainda dos labios trementes da avó, a resposta que pedira.

— E' verdade, meu anjo. E's um botão ainda, uma flor que se entreabre ainda pouco para perceber por completo a garçia da brisa que a ataga... espera...

— O que, avósinha?

— Espera, virão dias sobre dias; luas diversas e diversos sóes passarão, vezes a oito o firmamento enfunado. Eu, talvez, já me tenha ido asyiar para sempre na morada eterna, e tu, rosa aberta então, alegria e juventude numa só alma, candidez e meiguice num só coração, saberás penetrar o mysterio da felicidade e conhecer o amor.

A boa velhinha parou deu para ponto dessa preleção um suspiro vindo como que do fundo de sua extinta mocidade e passou os olhos velados para o bojo pardacento da tarde que morrera.

A criança ficou a fital-a sem a comprehender. Era a primeira vez que a avósinha não explicara o que pedira, pensava. Por que?

E quando a noite desceu, apagando de sobte a terra a mistura vio'acea do crepusculo, ainda murmurava entre dentes, reclinada no collo da avó: — Amor... amor... que será?



Senhorita Gisela Fernandes de Mello, distincta professora na cidade de Itary, Rio Grande do Norte, filha do coronel João Felismino de Mello.



A formosa menina Maria Aparecida, filha do sr. Sebastião Pentado Junior e da exma. sra. d. Adelia de Almeida Leite Junior, de Araraquara.

Manoel Victor.

As abelhas

O homem é o único sêr rebelde da criação. Nunca se resignou a ser o que inicialmente fôra. Sua avareza, às vezes; sua ambição, outras, sua vaidade, não raro, e sua curiosidade, sempre — nunca a serena razão — o movem a revelar-se contra todos e contra tudo, pretendendo, no desvario do seu egoísmo, subverter o mundo moral, transtornar a ordem natural. O homem é um sêr microscópico que roe o planeta como uma traça inteligente. Não lhe bastando o que o Creador lhe deu à superfície da Terra, abre minas profundas, desce ao fundo do mar, eleva-se acima das nuvens, prescrua o infinito, tenta desvendar a própria essência de Deus... E nessa tarefa incançável de explorar, inquirir, arruinar, muda o curso aos rios, transforma os climas, expôta as jazidas, que constituem as reservas caloríficas da Terra, apressando-lhe o resfriamento e o fim, cria, por meios artificias, novos sêres...

Em compensação, não ha um só rebelde na escala zoológica. Todos os outros sêres se resignam á sua sorte, a que estão presos por suas contingencias organicas. Não ha uma só ave que queira andar de rasto e que deise de cantar; um só reptil que pretenda voar; um peixe que aspire a ser bipede, ou converter as suas escamas prateadas em plumagem multicolor; nem um orangotango que sonhe ser Deus!

O homem, sim, Renega de ser homem, e quer ser peixe, ave, reptil, orangotango, Deus... Se é poeta, deseja ser menos do que isso, e quer ser palmeira, como Alberto de Oliveira:

"Ser palmeira, existir num pincaro azulado"

ou ainda menos, e aneia por ser coisa imponderavel, abstracta, como Francisca Julia:

"Ser a luz, o silencio, a treva..."

E o homem quer ser tudo isto exactamente pela razão de que não o pode. Seu desvario o move a desprezar a sua condição de homem, e para conhecer todos os estados, divinos e humanos, todos os mysterios, humanos e divinos, daria até o thesour da sua intelligencia. Todos os sabios sinceros e convencidos da sua sciencia, philosophos ou naturalistas, trocariam toda sua existencia por ser, durante alguns curtos minutos, um exemplar da fauna infusoria...



O encantador Hermelino Prestes de Souza, de 6 mezes, filho do sr. João Pinto de Souza e exma. sr. d. Benedita Prestes de Souza, residentes em Tietê.

A humilde e sympathica resignação de todas as especies zoológicas contrasta violentamente com a rebelião insaciada do homem.

As solícitas abelhas vivem em sua republica elaborando a cera e o mel, sem sonhar como o "além", não por falta, talvez, de instincto de aperfeiçoamento da especie, senão por acatamento, instinctivo tambem, á obra do Creador. E não se diga que a abelha é inferior ao homem. Não. E' -lhe superior por todos os titulos. Senão, vejamos. O homem trabalha para realizar a sua felicidade, sem nunca o conseguir; a abelha realisa amplamente a sua ventura na terra; o maior esforço do homem consiste em criar uma sciencia, a que penosamente se dedica ha millenios, para obter a saúde; a abelha já obteve esse bem; o homem, desde que existe, ainda não se organisou politicamente e vive a tentar todas as formas de governo e rebelando-se contra ellas, logo depois de realizadas; a abelha já organisou a sua republica, com codigos e leis immutaveis. Não se diga, pois, que o homem é superior á abelha...

As abelhas elaboram a cera e o mel, e o homem, com malicia de ladrão, lh'os rouba, para a sua industria e alimento; a despeito, porém, desse roubo constante, continuam ellas a produzilos cada vez mais.

Chega o verão, e quando o homem insaciavel já recolheu o mel e a cera das colmeias, descobre que os velhos cylindros de cortica rendem pouco mel, e é preciso substituil-os por colmeias modernas, mais commodas e mais assediadas. Junta a colmeia modelo á velha para que o enxame se mude da sua habitação rustica para o novo palacio; e a abelha laboriosa, humilde e resignada, tendo-se acostumado ao trabalho por imposição da natureza e a produzir mel por imposição do homem, obedece docilmente a este.

A abelha trabalha desde que nasce até que morre, para adogar a vida do homem. Se o homem, porém, estivesse na colmeia... produziria o seu mel com amargura, sobretudo se soubesse que elle seria destinado aos seus semelhantes...

Entretanto, o homem, que é o mais imperfeito do sêres, se cuida o unico que possui razão e intelligencia, e chama irrationaes a todos os outros sêres.

Se nós comprehendemos a linguagem das abelhas, por certo que lhes não ouviriamos conceitos muito lisongeiros... Felizmente, ellas, apesar de viver ao nosso lado, vivem num mundo á parte.



A' esquerda, o distincto meco e representante desta revista, sr. João Gonçalves Lima, de Iribira do Matto Dentro, Minas, ao lado do deslittoso poeta Gastão Hariano.



O formoso menino Cyrano Jesus Caçapava, de dois annos de idade.

O direito

Narração para crianças

Eu tenho dois amiguinhos. O maior deve estar rondando os seus dez annos e o outro treze. Com elles é que eu gosto de conversar, mais que com gente grande.

Não são desses meninos pedantes, que cuidam saber tudo. Não. São meninos a quem os paes obrigaram a estudar, e gostam do estudo pela utilidade que encontram nelle e pelo bem que lhes sabe. Nossas conversas, portanto, são sempre uteis. Uma tarde, referindo-se, sem duvida, a algum facto que occorreu na escola, não deixaram de repetir:

— Fulano não tinha direito nenhum.

— Sicrano tinha tanto direito como os outros.

Ouvindo aquella questão interrompi-os, dizendo-lhes:

— A que proposito estão vocês ahí a discutir o direito? Sabem vocês por acaso o que é o direito?

Os dois, que tinham suspenso a conversa, olharam-me curiosos:

— Sim, — repeti — que é direito? Que é isso de que falam até as pessoas grandes, sem lhe conhecer, as mais das vezes, o significado?

Os rapazitos sabiam que eu queria que me respondessem fosse como fosse, mesmo que fosse com um disparate. O mais velho, depois de um instante de silencio, olhando ora para mim, ora para o companheiro, falou:

— Direito, direito é... o bom,

o justo, o que se faz sem prejudicar o outro. E' aquilo que está bem feito.

— Ou bem mandado fazer. Porque o direito é, ás vezes, faculdade ou poder de fazer, e outras vezes obrigação ou regra para fazer o bem. Isso é direito, ou mais concretamente, é direito natural, porque é, como disse um escriptor francez, "uma propriedade da nossa natureza que, como a linguagem, se produz em nós espontaneamente".

O direito é tambem a faculdade ou poder moral mediante o qual o homem pode e deve fazer, deixar de fazer ou exigir que outro faça o bem. Ha ainda outro, que limita aquelle, que é uma regra ou preceito a que o homem se deve submitter para a pratica dos seus actos.

Os rapazinhos não tinham entendido bem e olharam-me com os olhos arregalados.

— Não ha nada como o exemplo, disse eu. Vocês têm a faculdade ou poder de ler, isto é, o direito de ler, não é verdade?

— Sim, senhor, exclamaram ambos.

— E possuem essa faculdade, esse direito porque encontram um bem na leitura. Todo direito tende para o bem. E que é que vocês lêem?

— O que queremos, o que gostamos de ler, respondeu um delles.

— Naturalmente. Dizem vocês muito bem: se temos poder, te-



remos liberdade para ler, por exemplo, um jornal ou uma novella, dessas que nos divertem tanto. Pois, não, senhor; porque, como o jornal ou a novella pode ensinar coisas más e distrahir-os dos seus estudos, vem o papá e prohibe-lhes a leitura. Porque?

— Porque pôde, porque é nosso pae, replicaram.

— Justamente. Porque tem poder, tem a faculdade de exigir, de mandar que não leiam isto ou aquillo. Isto é, porque tem o direito de impedir a leitura.

— Então... ponderou o mais pequeno dos meus amiguinhos. um pouco duvidoso, mas com receio de fazer a objecção.

— Então, dirá você, um direito vae contra o outro; meu direito de ler é negado pelo direito de papae. Nada disso. Eu já não disse o que é direito?

— E' a faculdade ou poder que tem o individuo de fazer, deixar de fazer ou obrigar a fazer... respondeu em seguida.

— O bem. Não se esqueça disto: o bem. Assim, pois, você tem a faculdade de ler porque a leitura é um bem, não é?

— Sim, senhor.

— E seu pae tem a faculdade de impedir-o que leia aquillo que possa prejudicar, aquillo que possa ser um mal para você.

— E' verdade.

— Ah! têm vocês como essas duas faculdades, esses dois poderes, esses dois direitos se dirigem para o bem, que é a finalidade de todo direito. Vou dar outro exemplo. D'aqui ha pouco vocês chegam a casa, se sentam á mesa e esperam o primeiro prato. Porque comem desse prato?

— Porque temos a faculdade ou direito de comer delle.

— E fazem um bem, porque se não comerem não poderão viver.

— Lá isso é.

— Mas, chegam outros pratos e vocês não lhes tocam. Porque?

— Porque temos a faculdade ou direito para deixar de comer, porque não gostamos ou porque já estamos satisfeitos.

— Muito bem, exclamei, e chega a sobremesa, e o papae diz: "Não comam fruta porque noutro dia lhes fez mal. Como é isso?

— Porque o papá tem o poder ou direito bastante para prohibir que a gente coma aquillo que faz mal; e elle, praticando assim, faz um bem.

— E' isso mesmo, é isso mesmo, meus amiguinhos. Agora já comprehenderam o que é direito. Deixem-me continuar. Como, por sua propria natureza, são varios esses direitos chamados naturaes, classificam-se elles em innatos e adquiridos. Quaes são o direitos innatos? perguntei-lhes.

— Serão, respondeu um delles, aquelles que nascem connosco.

— Exactamente. São os que nascem com o homem sem necessidade de nenhum outro facto que os justifique. E os adquiridos são, portanto, os que, derivando-se embora da natureza, necessitam, além disso, de um facto posterior que lhes dê origem. Por exemplo, o direito da vida facilmente se comprehende que será um direito innato, e o direito de propriedade é, sem duvida, um direito adquirido. Consideram os Juristas como direitos innatos: o direito á vida, á dignidade, a liberdade, consciencia e o direito de associação. O primeiro, que é o mais importante, é aquelle em que se contém todos os outros. Como exercitar o direito da vida?

— Comendo! exclamou muito orgulhoso o pequenino.

— Ora! ora! Não ha duvida que isso é um grande meio, mas não é só. Os meios de exercer esse direito á vida são conserval-a e defendel-a.

— Como é que ella se conservará? indagou o pequenino.

— Agora é que vem a proposito a sua primeira resposta: comendo, falou o mais velhinho.

— Não, tolinhos, não. Com alguma coisa mais; comida sa e barata, é verdade, mas com roupas tambem, apropriadas a cada estação, com a hygiene, que os preserve das enfermidades, com a luz, com a liberdade de espirito para pensar.

Já vêm vocês que é complexa a conservação da vida e que nella se contém todos os demais direitos. Outro modo de exercer o direito da vida é defendel-a, coisa que, creio, não é preciso explicar-lhes.

Os dois entreolharam-se sorrindo.

De tudo isso se deve cuidar em primeiro lugar. O Estado, demais, por meio de leis dá essas faculdades e as auxilia, traduzindo-as em outros direitos: o politico, o administrativo, o civil, o penal, o processual, o commercial, etc.

Vocês estão vendo que o mais importante dos direitos innatos é o direito á vida.

Meus amiguinhos já sabiam o que era esse direito. Mais tarde poderão empregar a palavra com mais segurança. Tinham prestado muita attenção ás minhas palavras. Para não lhes fatigar a imaginação e porque era hora de recreio, despedi-me delles, dizendo-lhes:

— E' certo que vocês têm todas essas faculdades, todo esse poder moral para exigir dos outros o respeito que devem aos seus direitos; mas não é menos certo, que, da sua parte, vocês estão obrigados a respeitar os direitos alheios.

A vida não é só travessura, meus amiguinhos.

Laura Vaz.

A'S MÃES

Sois, muito mais que as outras, abençoadas, mulheres fortes, meigas e fecundas que, sem queixas, soffreis todas as fundas dores da vida, heroicas e caladas!

Cingistes vossos rins de atribuladas penitencias... E, austeras e jocundas, sois as mesmas na gloria e nas profundas penas, varadas pelas sete espadas.

Fiestes o linho e a lã; em toda me'se boa lutastes, fortes na cadeia... Viveis no sonho e morreris na prece...

E como um premio, que não é preciso, tereis da vida na hora derradeira o consolo supremo do sorriso.

Capivary (Estado de S. Paulo).

Benedicto Abreu.

Rendas e rendilheiras

"Quasi todas as rendas que compramos são imitações". Escreveu isto um collaborador da "Femina". Ora, em França, isto deve ser verdade,

rei lançou editos no intuito de lhes restringir o mais possível a compra. Os cavalleiros e os nobres usavam-nas não sómente na gola, nas mangas e no peitilho, como

tambem no canhão das botas. Conta-se que nessa época muita gente se abstinha de comer rosbif com receio de macular as longas mangas rendadas.

A renda de bilro é, porventura, mais graciosa que a da agulha. Ella se executa por meio de um apparelho oval ou rectangular, a que damos o nome de bastidor. As mais das vezes, este bastidor ou quadro é substituido por uma pequena almofada e sobre a qual se estende um pedaço de pergaminho ou de velino, de côr verde, de preferencia, porque essa é

a côr que mais convem para descanço dos olhos. Sobre o papel, que recobre a almofada, está traçado o desenho que vae ser reproduzido. Sobre o pergaminho ou sobre a almofada a rendilheira espeta as agulhas que servem para formar os cantos. As linhas destinadas a formar a renda são enroladas ao redor de pequenas bolinas especiaes, chamadas fusos. E' necessario um fuso para cada linha.

Estes apparelhos das rendilheiras tem para ellas um immenso valor estimativo e fazem parte dos seus mais caros affectos. Na Inglaterra a almofada é toda circumdada de fitas de cores vivas ou contornadas de perolas coloridas. As bobinas, fusos, constituem o jornal quotidiano da obreira. Num, está inscripta a data do seu nascimento, noutro a do seu baptismo, no terceiro o nome do noivo e noutro ainda a data da morte do marido e assim por diante. Deste modo, todos os acontecimentos da sua existencia humilde e soffredora estão assignalados nesses fusos amados.

Cada modelo tem sempre uma lenda especial, de modo a distin-



Um riquissimo lenço em ponto de Bruxellas



Uma esplendida manga em ponto de Bruxellas

são imitações. As rendas verdadeiras, hoje, são pouquissimas, e estão fóra das bolsas mais folgadas. Deante dos seus preços não ha quem não recue. Actualmente, a França, a Belgica e a Hespenha tem a primazia no fabrico das rendas.

Em Bruxellas, Bruges e Malines, a invasão allemã paralysoou quasi que totalmente essa industria artistica, do mesmo modo que em Chantilly e Alençon, em França. A datar da guerra, as

rendilheiras tiveram a sua odyssea: e entre os obstaculos que se lhes antolhavam, houve um, quasi insuperavel, que era a falta de linha. As finas rendas são fabricadas por meio de uma linha feita de algodão de Ceylão tecida com linho. Esta linha especial vem da Inglaterra e da Escocia. Ora, durante a invasão, só as linhas falsificadas é que eram vendidas. Emfim, na guerra tudo se justifica, mas os verdadeiros amadores das rendas artisticas é que se não podem consolar com a falta dellas.

A industria da renda está dividida em dois grandes grupos bem distinctos: a renda de agulha e a renda de bilro.

A Italia pretende ser a iniciadora da primeira, emquanto que os flamengos reivindicam para si a prioridade da fabricação da renda de bilro.

Quando a renda de agulha foi introduzida em França, revolucionou a moda da época. A côrte, a nobreza, o exercito e o proprio clero começaram a dar-se ao extremo luxo de enfeitar as suas roupas com esse tecido precioso. Alarmado com as despesas enormes que se faziam então para a aquisição das rendas, o



As rendadeiras de Bruges

guil-o de todos os demais. Estas lendas são, algumas vezes, baseadas em factos históricos, mas, geralmente, são producto da imaginação fértil das próprias obreiras. O mytho de Aracne é o mais celebre de todos.

Ha lindíssimas novellas, creadas na idade media, e que ainda hoje se repetem nos serões de aldeia. Uma das mais interessantes é a que explica a origem do ponto da Rosa (Punto di Rosa) da Italia.

Um marinheiro chegou de uma longa viagem aos paizes tropicaes, tendo trazido para sua noiva diversos objectos preciosos que elle comprara a um pescador de coral. Na vespera do seu casamento foi obrigado a embarcar e a partir de novo para mares longinquos e desconhecidos. A noiva, em vez de chorar todas as lagrimas de seus olhos ante a noticia da partida inesperada, resignou-se santamente ao seu destino. Resolveu então confeccionar rendas para embulhar os presentes que recebera do seu amado, e que consistiam em estrellas do mar, conchas de feitios extravagantes, flores marinhas, etc. O marinheiro volta ao cabo de muitos annos, e no dia das nupcias toda a aldeia pode admirar as finas e preciosas rendas que cobriam a cabeça da noiva.

A partir desse dia até á presente data, segundo o que diz a lenda, o magnifico ponto de Rosa tem sempre ornado a cabeça das rainhas e das grandes damas.

Conta-se tambem a poetica lenda de um homem de sciencia dotado de uma prodigiosa paciencia e

que passou toda a sua vida a ensinar ás lagartas a fazer rendas. Quando chegou á extrema velhice, conseguiu realisar a sua empresa. Sabendo que o casamento da filha do rei estava decidido, tratou de pôr as larvas ao seu serviço para confeccionar o veu da formosa princeza.

Terminado o extranho labor, foi elle enviado a palacio.

O velho rei, tornado quasi cego pela idade e pela catarata senil, abriu a caixa que o continha e não viu nada; tacteou, a ver se o percebia com a mão, e nada sentiu. A idéa de que o tinham querido buriar, pol-o colerico. Mandou vir o velho sabio á sua presença, o qual em tremuras, não o poude convencer da sua sinceridade. Sua magestade, cheio de colera, ordenou que elle fosse executado immediatamente. Só depois de executado é que alguns validos d'el-rei viram que, de facto, na caixinha de sandalo perfumoso estava embulhado o véo, quasi invisivel ás meliores vistas e pouco perceptivel aos mais finos tactos...

Para terminar, devemos advertir que a confecção da renda, seja em agulha, seja em bilro, é sempre e será um labor demorado, penoso e de longo folego. Alguns profanos — e entre nós quasi todas as pessoas — se riam dos preços, que elles qualificam de "fabulosos", de certas peças de rendas. Esses profanos não sabem que a uma obreira de primeira classe são precisos, ás vezes, annos e annos para acabar um lenço minusculo para o bolso!

Receando que o desencorajamento vencesse



A fabricação da renda constitue o ganha-pão de muitas aldeãs

pouco a pouco os centros rendilheiros do paiz e o excesso de trabalho fizesse as obreiras perder a maravilhosa dedilhagem que as caracteriza, a rainha dos belgas, logo após a guerra, lançou uma proclamação ás rendilheiras concitando-as a não abandonar a tarefa.

Já citamos algumas lendas. Contemos agora a historia dolorosa, mas authentica, de madame Jeanne, velha rendilheira de grande fama na Belgica. Quando os allemães occuparam Bruxellas em 1914, um dos estabelecimentos publicos que occupam o angulo de uma praça triangular, foi requisitado pelos invasores para lhes servir de quartel general.

Todo dia, quando permittia o tempo, as rendilheiras installavam seus aparelhos no largo passeio do parque situado defronte do quartel e ahi fiavam o seu famoso ponto de Bruxellas.

Uma velha obreira, madame Jeanne, que dera um filho e dois netos ao rei-soldado, achava-se entre ellas, tecendo um leque. Seu desenho, apenas esboçado, já fazia adivinhar o assumpto: o quartel do inimigo.

Madame Jeanne, que, como se disse, era ou é uma das melhores rendilheiras do paiz, sendo tambem professora da sua arte numa das escolas da cidade, despertou o interesse, da senhora Villalobar, esposa do ministro da Hespanha na Belgica. Por intermedio da sua protectora, poude ella mandar vir da Suissa e da França a melhor linha possivel, necessaria para o delicadissimo trabalho que emprenhendera. Nunca nenhuma obreira abandonou o seu trabalho, mesmo durante uma hora. A' noite, ella embrulhava a sua renda num pequeno lenço e collocava-a sob o traveseiro.

A ração de alimento das obreiras de Bruxellas foi mais reduzida que a de todas as outras do paiz. Os allemães queriam, por essa fórma, forçal-as a ir para a Alemanha.

A ração da pobre velha e das suas companheiras consistia em duas colheres de arroz, duas de macarrão e dois pedaços de pão por dia. Além disso, uma vez por semana, era permittido que se lhes vendessem 120 grammas de carne, uma pitada de chá e algumas grammas de gordura de boi. Com esta ração tiveram as pobres mulheres de subsistir durante largo tempo!

A despeito da sua fraqueza, das suas nauseas e dos seus soffrimentos indísiveis, a velha artista resistiu á prova, esquecendo, na sua tarefa absorvente, a fome que lhe roía as entranhas e as privações de toda sorte; e o leque, pequeno trecho de renda destinada a refrescar o rosto de uma princeza ou a satisfazer o capricho de uma "divette" de café-concerto, foi-se completando dia a dia, mez a mez, anno a anno, entre os dedos emmagrecidos da artista exgottada pela guerra.

Veu então o anno de 1918 e logo se deu a evacuação apressada dos invasores. O leque de madame Jeanne estava quasi acabado. O quartel general allemão estava reproduzido em todos os seus pormenores. Mas o quadro ainda não estava completo.

Na alegria da victoria dos alliados em todos os "fronts", ella accrescentou o ultimo detalhe ao seu quadro de renda. Depois de terminado, em cima do edificio um Satanaz de cornos aguçados, ostentando toda a sua horrenza diabólica. Foi dessa forma que a velha artista se vingou dos seus algozes.



Palavras de uma celebre artista

A signataria vem por este meio attestar que fazendo uso do seu maravilhoso "VANADIOL" em consequencia de se sentir bastante depauperada pelo excesso de trabalho intellectual, obteve da sua applicação rapido e esplendido resultado, pois, hoje me acho completamente restabelecida, notando mesmo um vigor que não tinha antes, voltou-me o appetite e ganhei boa saude em poucos dias. Pelo que lhe é muito grata.

Augusta d'Almeida

S. Paulo, 5-2-90.

(Primeira soprano da Cia. Eden de Lisboa)



O Estrangeiro

Ante seus olhos abertos, fixos no alto, com se com elles pretendesse atravessar o tecto enegrecido da sua mansarda e craval-os mais além, no espaço illimitado, viu Santiago Pinha corporificaram-se as suas mais intimas, as suas mais felizes illusões. Sua vida era tormentosa. As suas ancias palpitavam em atropelo. Elle vivia vibrando.

Sorriu. Que importava que seus olhos só vissem negruras, se sua alma não queria ver nellas senão resplendores? E' verdade que elle passou a mocidade anhelando por alcançar um triumpho, que sempre teimou em fugir-lhe. Que mocidade esteril a sua naquelle meio hostil, cheio de preconceitos! E foi porisso que, num gesto, que era de desencorajamento e de audacia ao mesmo tempo, fugiu da sua Patria, levando della, como unicos recursos, as suas illusões. Pensava elle que, se essas illusões morressem, a vida não valeria mais a pena de ser vivida.

Embarcou, á aventura, rumando para outra margem dos mares... Cuidou que além, como nos tempos remotos, havia um vellino de ouro, um tsoão precioso; e que elle era um novo argonauta... Foi isso que o decidiu a partir.

Fez a viagem, como o argonauta, com a mesma fé nos bons fados. Durante a travessia conviveu com enigrantes de todas as categorias. Viu-os de perto. Todos elles tinham coragem e ansiavam por chegar. Em nenhum viu signaes de pranto ou de incerteza. Isto encorajou-o mais ainda e inspirou-lhe mais fé na sua estrella.

Santiago não chorou. Ou antes, chorou, chorou lagrimas abundantes, que lhe queimaram os olhos e lhe molharam a roupa; mas não eram lagrimas suas, mas lagri-

mas que pelos seus olhos a sua mãe chorava. Ao recordar-se da figura veneravel do seu velho pae, que lhe extendia os braços tremulos á hora da partida, chorou tambem, mas não eram suas essas lagrimas senão do pobre velho...

Passou a mão pelos olhos, envergonhado, e teve um respello de cabeça com que pretendeu esquecer a saudade que o pungia e a lagrima que o queimava.

Chegou. Pisou terra. Ao cabo de alguns dias tinham-se exgotado todos os seus recursos. O corpo debilitara-se pelo máo passado, mas a alma mantinha-se a mesma, alegre feliz, penetrada dos mesmos sonhos cor de rosa.

Artista por temperamento mais que por profissão, tanto os pinceis como a penna o seduziam igualmente. Quando sentia um assumpto, escrevia-o; depois, pintava-o. Mas agora a coisa era differente. A penna, em paiz extranho, cuja lingua apenas lograva traduzir, pouco lhe valia. Bastava-lhe porém, o pincel. Os pinceis expressam-se num idioma universal, que só tem um nome: inspiração.

Lutou muito. Nesta terra ninguém pôde abrir brecha em qualquer profissão senão por meio do annuncio, que custava tão caro! Como, pois fazer-se conhecido? Entre os seus compatriotas? Elles eram tão poucos e tão rudes! Demais, a poesia, a pintura, a arte, essas coisas vagas eram fructo exclusivo dos paizes pobres... de ouro. E a immensa cidade que elle escolhera, onde a vida era intensa e intensa era a preocupação do outro, a arte não fa-

zia parte das cogitações do povo, senão talvez de um grupo muito reduzido que elle não conhecia.

Occorreu-lhe então pôr um annuncio num jornal, um annuncio em que elle pudesse ser aproveitado, não só como artista que tem genio, mas como homem que tem braços. O annuncio era curto e incisivo: "Offerece-se um homem, que, além do mais, pinta".

No dia seguinte chegaram ás suas mãos dez ou doze cartas solicitando pormenores do seu officio. Um proprietario offercia-lhe casa e comida e um pequeno ordenado mensal para elle pintar a liso as suas casas em construcção; um industrial exigia-lhe pinturas em taboetas e cartazes; um armador convidava-o a pintar, com grandes brochadas, o casco das suas barcas. Outro lhe perguntava se estava disposto a vender-lhe barato os quadros, inclusive a firma...

O artista exultava. Já o disputavam no estrangeiro! Com tal successo era de crer que, ao cabo de poucos annos, conquistaria milhões. A sua imaginação creava asas. Já se via de volta para o seu torrão natal, rico, poderoso, e já sorria á idéa de derramar o seu ouro no regaço materno e distribuil-o ás mancheias a todos os necessitados... Para receber-o, a pequena cidade havia de engalanar-se em festa, com philarmônicas pelas ruas e discursos de saudação do alto das janellas... Os seus olhos já



se marejavam de pranto ao pensar na alegria dos velhos paes.

Mary White. Tal era o nome que em perfumada cartinha lhe chegou ás mãos entre outras cartas. Mary White! Tornou a ler a cartinha, traduzindo-a palavra a palavra: "Se o senhor é artista e está disposto a dar lições de pintura, venha..." Não estava sonhando? O coração batia-lhe no peito com violencia: Um raio de esperança illuminou-lhe a alma. Chamavam-n'o, pois, como mestre e quem o chamava era uma mulher... Iria immediatamente.

Assiou-se cuidadosamente, poliu as unhas, tratou os dentes, escanhou-se demoradamente, vestiu a sua melhor roupa. Santiago nunca descurou do seu guarda-roupa, por-

que estava seguro de que um homem bem vestido leva, com a sua Indumentaria, a patente de cavalheiro. E dirigiu-se, sem pressa, como quem está certo do seu triumpho, á casa da... senhora? senhorita? Mary White.

Meia hora depois era recebido cortezmente por uma mocinha ruiua, espiituosa, risonha, cheia de um desgarre que elle nunca vira nas mulheres de sua raça. A moça fallou-lhe com clareza, accentuando as syllabas e rindo com todos os seus dentes fulgurantes.

— Mas será possivel que o senhor seja o pintor do annuncio?

— Porque não? fez o artista, inclinando-se respeitosa-

mente.

— Então... não me enganei, accrescentou a ruivinha com um gesto muito gracioso e lindamente infantil.

— Senhora... insinuou Santiago, vacillante.

— Senhorita, interrompeu ella, convidando-o a sen-



tar-se ao meu lado. Mary White sou eu mesma. Não se recorda de ter já ouvido o meu nome? Papá é tão conhecido... White, o banqueiro...

Um pouco desconcertado, Santiago não sabia que dissesse. Ignorava em absoluto quem pudera ser o sr. White. Só sabia que a sua filha era encantadora. Encantadora e caprichosa como toda menina sem mãe e com dinheiro.

Mary White era muito bem educada. Conhecia linguas e tinha muitas prendas. A despeito do seu excessivo desembaraço, do seu ar de rapaz e de sua facilidade de movimentos, não perdera nem o mais subtil perfume dos seus encantos virginaes. Essas mulheres são muito semelhantes ao homem, mas só na apparencia. No fundo, são meninas toda a vida.

Santiago, ouvindo-a cuidou que o mundo se abria todo para elle, dando-lhe a ver novos horizontes mais amplos e perspectivas mais bellas.

Foi contratado como professor. Ensinou-lhe a arte e ao mesmo tempo, sem o querer, despertou-lhe o coração de anjo adormecido que toda mulher traz dentro de si. Nenhum obstaculo se oppoz ao desabrochar daquelles dois

amores. Foi ella quem primeiro lhe extendeu a mão para o carinho, pallida de perturbação; foi ella quem primeiro balbuciu, com os labios tremulos, a confissão.

O amor e a gloria, pouco tempo depois, estavam conquistados pelo artista. Casaram-se perante Deus e perante as leis. Em Santiago a moça amava o homem e admirava o artista.

Estava elle, pois, muito antes do que sonhara, milionario.

Por um momento, deslumbrado ante a realidade, não viu em torno de si nada mais que as suas proprias illusões florescendo esplendidas. Tinha conquistado a terra que sonhara, aquelle paiz sem preconceitos nem rotinas, berço de assombros, onde a cultura, tanto do homem como da mulher, era solida e pratica; o trabalho, productivo; e onde a mulher, sem ser escrava nem joguete, era efficaz companheira do homem e com o qual, não raro, competia... Seu lar seria um modelo; seus filhos — oh! os filhos da estrangeira! — se educariam e cresceriam fortes, saos, invulneraveis, com um cerebro bem cultivado desde a infancia, sem o estorvo dos velhos sentimentalismos, sem essa morrinha medeval que, como um fungo microscopico, vegeta na alma do europeu.

*
* *

Uma noite — noite de Natal em terra extranha, tão distante de outras noites como aquella! — regressavam os dois de uma festa. Vieram a pé para gosar a neve. Mary, gentil, vigorosa, sempre segura de si mesma, não tardou em soltar-se do braço do marido para caminhar adiante. Santiago, atrás, sentia-se preocupado

com uma intima inquietação. Uma magua inexprimivel enchia-lhe a alma.

Era aquella o seu primeiro Natal em terra extranha. Lembraram-lhe outros Nataes em seu rincão patricio, entre os que lhe eram mais caros, ao lado da sua velha mãe, sempre carinhosa, e do seu velho pae, sempre austero.

Mary, alegremente, seguia, sem suspeitar sequer que atrás de si uma sombra densa de melancolia a afastava do seu esposo. Ella cuidou que era o champagne que o tornara triste. Elle, entanto, silencioso, rememorava todas as suas illusões. Faltava-lhe alguma? Alguma deixou de realizar-se? Conseguiu tudo quanto quiz. Mas saberá nunca o homem o que quer? Não obstante, considerava-se feliz. Sal-o-ia sempre? Quando o seu lar se enchesse de filhos, seria mais feliz?

Santiago, ao evocar a Patria, pensou na mãe: a Patria é mãe tambem, e para todo filho não é mais que uma Sentiu frio. A neve, que se lhe grudava ás roupas, entrou-lhe tambem no coração. Que importava que seu lar e seus filhos fossem seus, se elle não era delles? No tumulto das suas illusões não advertiu que a semente de uma segunda Patria — de uma segunda mãe! — não podia germinar. Tinha uma casa, uma familia, teria tambem filhos... Mas a casa não poderia nunca parecer-se com a sua, com a outra que abandonara havia pouco mais de um anno, mas onde a sua alma continuava a viver. A familia era honrada, respeitada por todos. Invejada de muitos; mas tambem não era a sua, não era a que deixou para além da outra margem dos mares, como um galho desgarrado de uma arvore secular que se vae enxertar em outro tronco... Os filhos seriam fructos de uma arvore alheia, de uma arvore de outros bosques...

MIGUEL ZARRAGA

Os contos para creanças de Laura Vaz

Grande numero de nossas leitoras, e principalmente as professoras, se têm dirigido á nossa companheira de redacção, Laura Vaz, elogiando-lhe os trabalhos didacticos destinados á leitura das creanças e sobretudo os seus contos infantis, que, no genero, são, consoante a opinião de pessoas autorizadas em materia pedagogica, dos melhores que se encontram em lingua portugueza. Com as produções de Laura Vaz é que foi confectionado em sua maior parte esse magnifico volume de educação e leitura, "Nova Seiva", que tanto successo tem obtido em todas as escolas do paiz e cuja reproducção se está fazendo sentir até no estrangeiro.

Muitos desses contos, que vão sendo publicados de numero a numero, ornados de lindas gravuras elucidativas, têm sido traduzidos para a lingua castelhana, destinados, por certo, a ser lidos pelos jovens estudantes de Hespanha e America Hespanhola.

Isso fala com alta eloquencia do prestigio de que goza a "Revista Feminina", evidenciando a sua constante vulgarisação e o valor dos seus colaboradores.

Acabamos de receber um numero de "El Pueblo", excellent journal que se publica em Perú, onde vem traduzido para o castelhana o conto intitulado "A Hulha", de Laura Vaz, publicado nesta revista. O seu traductor, que é um notavel jornalista e applaudido escritor peruano, sr. Miguel U. Reátegui, offereceu a sua traducção aos pequenos obreiros.

Eis a carta que elle dirigiu á nossa companheira de trabalho:

Arequiça, 2 de mayo de 1921.

Srta. LAURA VAZ,

São Paulo.

Mui distinguida señoira:

Ha de causarle sorpresa la carta de un desconocido que vive mui lejos de Ud.; pero como hasta aqui ha llegado la simpática "Revista Feminina", y como yo conozco el Brasil, pais por el que guardo profundo cariño y muy gratos recuerdos, me permito exteriorizar mis sentimientos, y no puedo hacerlo sino por medio de una carta.

Entre los magníficos artículos que publica la "Revista Feminina" está el suyo sobre "La Hulha". Pues bien, como prueba de aplauso y simpatía a una mujer de gran valor intelectual y moral, como es Ud., he traducido el artículo citado que se halla inserto en el diario "El Pueblo" de esta ciudad, y cuyo recorte tengo el gusto de adjuntarle.

Quien vulgariza las ciencias útiles, hace un bien positivo a la humanidad. Y esta labor, en una mujer, es mui laudable y digna de las mas sinceras felicitaciones; por eso me dirijo a Ud. para expresarle las mias, y como vulgarizador de las ciencias agrícolas, ofrecerle junto con mi amistad sincera, mis servicios y las páginas de mi modesta publicación "El Amigo del Campo" cuyo ejemplar le remito por intermedio de la "Revista Feminina".

Con todo aprecio, me suscribo su mas atto. y S. S.

MIGUEL U. REATEGUI.

Ingeniero Agrónomo.

LIMA. — Perú

Calle de Washington (derecha) N.º 216.

Arte de dar



Todos nós sentimos o prazer que o acto de dar nos offerece e que não ha acto mais gracioso nem mais doce de cumprir-se. Mas, toda vez que vamos dar uma esmola, pensamos, sem o

querer, no obulo dos ricos. E para provar quanto é tola essa preocupação, basta considerar na esmola dos ricos, que nunca são magníficas, nem mesmo escassas, mas sempre mesquinhas. Os que têm não são os que dão mais. Os que possuem muito dinheiro, em vez de proceder com mais liberalidade que os outros, vivem na apprehensão de gastar além dos limites ordinarios, como se a esmola, atrizada de passagem ao chapéo de um mendigo, fosse desequilibrar as finanças de um millionario. Por isso, elles olham a bolsa com uma vigilancia severa, e o terror da sua propria generosidade os força a uma economia censuravel. Parece mesmo que ha, por parte dos ricos, a insolencia caracteristica de só fazer presentes miseraveis. "Cabe-vos a vós, parece que elles dizem, a obrigação de vos esgotar em esmolas generosas, se não quereis confessar vossa propria pobreza". Quanto a nós, procuremos ser uteis, sem praticar generosidades excessivas. E'-nos permitido fazer esmolas mesquinhas. Os ricos, as mais das vezes, só fazem bellos presentes aos mais ricos.

Entretanto, ha ricos prodigos, ou por distracção ou por vaidade; elles compram ao acaso um objecto carissimo e offerecem-no. Mas um objecto escolhido assim, sem a menor consulta ao nosso gosto, por alguém que cuidou prestar um beneficio á altura da quantia despendida, causa-nos uma surpreza menos agradavel que abortida. Em vão cuida elle magnetisar-nos com seu presente brutal, mas nós sentimos que esse presente não é verdadeiramente um presente.

Em certa época do anno, entre Natal e Reis, trocamos os nossos presentes entre as pessoas da nossa intimidade e affeição, mas não são senão trocas.

Estes presentes mutuos, previstos ou forçados, não são destinados a nada significar de novo nas nossas relações com os que nos rodeiam: elles são feitos para alimentar um affecto, avivar uma lembrança ou cimentar uma sympathia apenas iniciada. Não deve haver, neste gesto de presentear, nenhum proposito de mystificação, nenhuma vontade de illudir a pessoa ácerca do valor do presente. Encontram-se, não raro, nas lojas, objectos artificiosamente envernizados, esmaltados ou dourados, que, tendo um ar de ser o que não são, foram especialmente fabricados para enganar a pessoa a quem se presenteia. Esta illusão dura o tempo que dura o verniz, que descaça, o esmalte, que se quebra ou o ouro, que azinavra.

Que é dar? E' um esforço que faz a alma. E' porisso que o dinheiro, só por si, tem pouca importancia. E' cumprir espontaneamente o acto menos obrigatorio, menos previsto, é arrancar a gente de si mesma uma coisa que lhe é necessaria para a juntar ao superfluo de outra pessoa. Todo presente verdadeiro tem este característico: nada ha que o justifique, senão a alegria de dar. Elle não nos lembra sómente que a pessoa tem por nós a mesma amizade que lhe votamos, mas que elle acrescenta mais alguma coisa, que força o limite desse sentimento, que, sendo a principio morno ou temperado, o leva para o gráo das affeições calorosas e reais.

Assim considerados, os verdadeiros mimos devem ser trocados sobretudo entre pessoas que se amam; mas

elles não tem menos valor ou graça na amizade entre homens ou entre mulheres, os presentes que nos dão são-nos sempre caros e preciosos, mesmo que nos venham de pessoas inferiores.

Seja como fór, aquelle que nos obsequia com um objecto, que cumpriu voluntariamente um acto ao qual nada de exterior o forçava, poz mais uma achega de lenha ao fogo do nosso affecto, substituiu o conflicto latente de dois interesses pelas relações leaes de dois corações. Pouco se nos deve dar do objecto que se nos offerece. Escolhido com o maximo cuidado, com o proposito de nos ser util, é provavel que sempre nos agrade. Não encaremos, entretanto, a sua utilidade: encaremos o gesto da pessoa que nos estima. Recebamos o objecto como mensageiro de um coração.

Nós sempre fizemos presentes, mas, algumas vezes, pensando na pessoa que nos é cara; e percebemos, com uma especie de alegria, que a affeição que lhe votamos é mais funda e ardente do que nós mesmos suppnhamos. Então, cheios da imagem do sér querido, quereiríamos assegurar para sempre a sua felicidade; mas como isso não nos é possível, como não podemos prolongar-lhe a felicidade por toda a existencia, resta-nos o consolo de ter-lhe dado um instante de ventura, e, o que é mais, da ventura que partiu de nós. Se esse sér já é feliz, deixamos mais um pouco de mel ás docuras da sua existencia, e se, ao contrario, é infeliz, lançamos na sua tristeza um raio de alegria, que, por menos duravel que seja, durará o tempo necessario para o nascimento de uma gratidão. Neste caso, com penetração delicadissima, adivinhamos quaes os seus desejos que mais aneiam por ser satisfeitos. Para lhe dar esta satisfação, tiramos de nós o que nos é menos indispensavel. Mas, no nosso transporte, essas privações materias nunca são sentidas, e o prazer que provocamos em outro coração não ultrapassa nunca o prazer que provocamos em nós mesmos. Esse gesto é realmente o gesto de dar.

Nós todos recebemos presentes. Mas, não raro, recebemos alguns que não esperavamos. Elle vienos de uma pessoa cuja affeição não ignoravamos. Mas ella podia deixar estar a sua affeição, tal como estava, sem procurar confirmal-a. Ao contrario, no mesmo momento em que ella tinha licença de não mais pensar em nós, em que lhe reconheciamos esse direito, em que já a tinhamos despedido, ella não teve outro cuidado senão trazer para a nossa vida um pequeno e imprevisto contentamento. Olhamos com commoção o objecto, que serviu de pretexto a uma pessoa para, com magnifica imprudencia, vir declarar-se-nos e dizer-nos que está disposta a subordinar-se a nós e que se occupa mais com nossa felicidade que com a sua propria. Sentimos, perante esta pessoa que de tal forma nos surprende, que estamos obrigados á gratidão, sentimos não ter sido os primeiros a proceder assim, mas a idéa desta propria inferioridade é-nos doce e nos faz felizes. Isso é realmente receber.

Essa arte de dar é um dote particular ás mulheres. Ellas, muita vez, podem despertar, com um simples olhar ou com um simples sorriso, uma idéa de recompensa, de gratidão ou de graça: os seus mais delicados mimos podem ser offerecidos com uma palavra que dizem, pela inflexão da voz, pela expressão do rosto; e nós nunca conservaremos os nossos mais preciosos objectos tão avaramente como a recordação desses momentos em que um gesto dellas nos tornou venturosos.





CONGRESSO CONSTITUIDO DA ESCOLA NORMAL DE BOTUCATU'

Republica Escolar

Estão sentados da direita para a esquerda: Jacyra Motta, Clotilde Veiga de Barros (vice-presidente da Republica), Antonio Pires de Campos, presidente da Republica; Accacio Baptista Alves, secretario geral da Constituinte, e Violeta de Meilo Coelho. Estão em pé, seguindo a mesma ordem: Carolina de M. Coelho, Cécilda Seabra Leal, Dinorah Levy, Myrthes Azevedo, Sylvandyra de Almeida, Elvira Bauer, Maria Rita Leite Veiga, Thereza Sampaio, Josephina Pinheiro Machado e Celso Assumpção.

MÃOS

Amo essas mãos preciosas de duquesa,
Leves, finas, heraldicas, gracios;
De outras não sei que tenham mais belleza
Ou sejam mais perfeita flor de liz.

Pequeninas embora, tornam presa
Minha afeição — o coração m'o diz —
E ellas teem para mim tanta nobreza,
Quanto os seus gestos teem de senhoris.

Eis os meus mais legitimos desejos:
Estes meus labios ávidos de beijos,
Depor, de suas mãos, na concha heril...

Aos rogos de quem ama attenda agora
— Em suas brancas mãos, minha senhora,
Acolha os beijos deste amor febril!

S. Bento, Março de 1921.

Francisco Lopes de Azevedo.

ENTRE DOIS CÉOS

Dentro da noite, tropical, divina,
Vou rompendo a cavallo, estrada em fóra...
Tranponho um rio e subo a encosta agora,
Rasgando um vasto oceano de neblina.

Ulula o caboré... Pela campina
O gado muge, e, limpido, clangora
O bramido de um toiro. O céu se córa
E a lua, em fogo, a solidão domina...

Vinha o luar unguindo a paz dos campos,
Estrellados da luz dos pyrilampos,
Sob o largo esplendor do azul immenso...

E a alimaria que monto vence a crista
Da serra... E, então, volvendo em torno a vista,
Vejo-me agora entre dois céos suspenso!

1921.

Erico Coelho.

Sobre a educação feminina

"A mulher deve lembrar-se que a família é a arca-santa onde ella pode refugiar-se de todos os desastres. Purifique-os, elevemos e engrandecemos a família, e para isso educamos a mulher."

M. A. VAZ DE CARVALHO.

Um problema importantíssimo e bastante delicado, é o que se refere á educação da mulher.

Quanto á emancipação política da mulher, acreditamos que uma solução favorável aos direitos e prerogativas feministas, não só desvirtuaria esse elemento no



A gentil Maria Ruth, filha do sr. Theophilus Rangel e exma. sra. d. Nila Lopes Rangel, de Nietheroy.

seu destino social, e como também acarretaria sérias perturbações á constituição sagrada do lar, á formação das famílias. Todavia, na um ponto deveras importante, que devia ser tratado seriamente, carinhosamente, e que ainda na actualidade é infelizmente atacado pelo elemento antifeminista — é o que diz respeito á igualdade social e intellectual dos dois sexos.

A mulher, timida por natureza, tem sido quasi sempre uma victima da má orientação imprimida pelos paes á educação feminina. Fica-lhe muitissimo bem a timidez; contudo, urge que ella collabore nos negocios do pae, do irmão, do marido, sob cuja dependencia vive, para que possa ser sempre a sua util e valiosa companheira. Mas, como?

Creou-se a mulher para dona de casa, é o que dizem. Não prosigamos. Cuidemol-a em casa. Para que uma mulher seja perfeita dona de casa, deve munir-se dum sólido preparo, dum trabalho energico, encarando sua propria educação, na educação feminina, o futuro dos seus descendentes. Do contrario, será sempre o "sexo fraco", mesquinha condição que lhe impoem os mediores; viverá eternamente pobre de ideas, levando a mais infima existencia.

O homem, na actualidade, é intelligente, é laborioso. Altamente educado, tanto entra nos meios scienti-

ficos e literarios, como nas officinas de trabalho humilde. Eis o homem nos tribunaes, nos laboratorios, nas bibliothecas, ou ainda elle que se entrega honrado a uma qualquer especialidade, com todo o ardor de sua alma forte, administrativa, culta.

Ora, desde que o homem e a mulher se completaram, urge que esta mesma educação que se proporcionou áquelle, pois que, da sua desigualdade de educação surge a desharmonia do seu viver.

Disse-nos Maria Amalia Vaz de Carvalho, nas suas "Cartas a Luiza": "Eduque-se a mulher por um modo identico áquelle por que o homem é educado, dê-se-lhe o conhecimento exacto das coisas, illustre-se-lhe o espirito com as noções positivas, que a tornem apta para comprehender o seu fim social, e a mulher fortemente, scientificamente formada para a vida, aceitará a vida com mais energia, com mais firmeza, com mais comprehensão real do dever".

A mulher nunca deve alhear-se ás preocupações masculinas. Deve pensar muitissimo, e é pensando que ella poderá tomar-as tambem para si, resolvendo-as do melhor modo possivel, procurando engrandecel-as com toda a força de sua alma.

Combatamos com piedade (não cruel como a que classificou Bilac nos — Lazaro — de sua "Critica e Fantasia") e altivez, o erroneo, o ridiculo preconceito da nossa inferioridade intellectual e social, que nos impõe diariamente os antifeministas, com relação ao homem.

Sabamos perdoar-lhes, preparando-nos sempre para enfrentar na vida pratica todos os encargos que nos forem propostos, prestando-lhes sempre diligentes o nosso concurso.

Carolina Cintra.

Piracicaba, 6—3—321.



As galantissimas e robustas crianças Heila, Hircio e Hisa, filhinhos do sr. Bráulio de Souza Lacerda e exma. sra. d. Anna de Moraes Lacerda.

PRODUCTOS DE BELLEZA "GABY"

Chamamos a attenção das nossas leitoras para os productos de belleza, marca "Gaby", que estão sendo usados por todas as senhoras de fino tratamento e que são notavelmente superiores aos melhores artigos estrangeiros.

O Creme "Gaby" é de uma efficacia extraordinaria no tratamento da pelle, das sardas, pannos, empingens, etc., além da sua particular virtude de embranquecer a cutis e facilitar a adherencia do pó d'arroz.

No genero não ha nenhum artigo que se lhe compare. O esmalte "Gaby" é o que ha de melhor para dar brilho ás unhas, bastando untal-as com um pipel. O

brilho que se obtem com elle tem a duração de dez e mais dias, e é de um surprehendente effeito. Ha duas variedades de esmalte: o cor de rosa e o de cor natural.

As Limas flexiveis "Gaby" são preferiveis ás melhores tesouras, porque com ellas se pôde dar á unha as curvas mais suaves, sem lhes produzir as asperezas que lhes produzem as tesouras. As nossas patricias elegantes só usam essa lima.

Todos estes productos vendem-se nesta redação. Aceitam-se pedidos sob vale postal ou registro com valor declarado.

Creme "Gaby", 5\$500. Pelo correio: 6\$000.
Esmalte "Gaby", 4\$500. Pelo correio: 5\$000.
Lixas flexiveis, 2\$000, pelo correio: 2\$500.

COMPENDIO DE HARMONIA



Senhorita Maria José Simões

S. Paulo é uma das cidades em que se cultua com mais gosto e com mais fundo senso musical a literatura pianística. Para que um pianista, entre nós, obtenha successo, é mister que seja dotado de qualidades excepcionaes. S. Paulo, só com a sua prata de casa, podia fornecer celebriedades para todo o mundo. E o que é interessante é que a arte pianística é só cultivada em S. Paulo, com talento, pelas mulheres, e só ellas é que colhem os applausos.

A senhorita Maria José Simões é uma revelação da ultima hora, e apresenta-se tão cheia de promessas, que se lhe pode augurar, com segurança, um brilhantissimo futuro.

Foi o maestro Agostinho Cantú quem lhe deu voz aos primeiros balbucios e quem a iniciou, cabendo-lhe, pois, a gloria de a ter revelado.

A 10 de maio, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical, realiso ella o seu recital de piano, tendo escolhido para o seu programma compositores de varias escolas e dos mais oppostos temperamentos, como Bach, Beethoven, Chopin, Wagner-Liszt, Saint-Saëns, Debussy, Prokofiel, Cantú e Francis Poulenc. E' notavel já a technica da joven pianista e surpreendente o seu talento de interpretação. Não lhe passam despercebidas as subtilidades mais fugitivas de certos trechos classicos, assim como tambem sabe dar o maximo relevo aos trechos de grande effeito.

Poulenc é, porventura, um dos mais originaes compositores modernos e um dos que, para serem executados, exigem mais qualidades por parte dos seus interpretes. Poulenc é modernissimo. O seu advento, em Pariz, data de poucos annos, tendo-se apresentado como precursor de uma nova corrente musical, que passou a denominar-se "polytonal", escola essa a que, em litteratura e pintura, corresponde a escola futurista. A musica polytonal é, como a pintura futurista, immensamente rica de movimento e cheia de um colorido excessivo.

O grupo dos polytonalistas, que se compunha, a principio, de seis audazes compositores, compõe-se hoje de oito, que são, incluindo-se nelle o poeta Jean Cocteau, os seguintes: Louis Durey, mile. Germaine Tailleferre, Georges Auréli, Honegger, Erik Satís, Darius Milhaud e Francis Poulenc.

A nossa talentosa patriciasinha, pondo a hombros a pesada tarefa de interpretar Poulenc, teve de arrastar, como é de ver, com as mais serias responsabilidades; mas essa mocinha é de um talento tão malleavel, que se sahio da empresa galhardamente.

Todos os numeros foram entusiasticamente applaudidos.

Não ha quem, em S. Paulo, frequentando habitualmente as rodas onde se discutem assumptos musicaes, não conheça o maestro sr. Savino de Benedictis, professor do nosso Conservatorio e uma das mais indiscutidas autoridades em materia de musica. Nada affeito ao reclamo, modesto até ao exaggero, elle ainda não teria a evidencia que alcançou, se alguns editores, que o conhecem e admiram, não tomassem a iniciativa de propagar o seu nome, publicando de vez em quando as suas formosas composições para piano ou piano e canto. Como compositor, nenhum conhecemos, em nosso meio, que se lhe avantege em inspiração, sem falar no apuro de technica que realisa a sua arte.

O seu "Compendio de Harmonia", destinado ao curso complementar do Conservatorio, e recentemente editado, é, no genero, a melhor coisa que temos em portuguez. A propria commissão do Conservatorio, nomeada para dar parecer sobre a obra, affirmou, entre outras coisas, o seguinte: "Achamola methodicamente coordenada, as materias são expostas com clareza e com logica. Em conclusão, achamol-o um livro muito bem feito e bom e que vem preencher uma lacuna até aqui existente, pois em portuguez não ha nada de bom sobre o assumpto". Esse parecer tem, por certo, muito valor, porque foi dado por maestros competentes como João Gomes de Araujo, Agostinho Cantú e Antonio Carlos Junior.

Mais, porém, que a opinião desses professores, valerá, sem duvida a dos jovens estudantes, que, guiando o seu primeiro aprendizado pelo excellent compendio, observarão, desde logo, quanto é facil esse aprendizado mercê do methodo e da clareza com que são expostas e explicadas as lições.

A CULTURA PHYSICA DA CRIANÇA

Graças á iniciativa do dr. Edmundo de Carvalho, um dos nossos mais distinctos clinicos, e das exmas. sras. dd. Antonietta Penteado Prado, Victalina de Souza Queiroz, Maria de Lourdes Prado, Condessa de Lara, Renata Craspi Prado, Olivia Penteado, Sophia Lebre, Isaura Telles Alves Lima, Mathilde de Macedo Soares, Emma Werneck Lara e Elyria de Moraes Barros, fundouse nesta capital o Instituto de Cultura Physica para a Criança, destinado a prestar utilissimos serviços a todas as classes da sociedade.

As crianças, amparadas por esse instituto, farão a sua cultura physica, sob a assistencia permanente dos medicos.

Amparadas pela sciencia que lhes prodigalizará todos os cuidados de ordenar a physiologica, capazes de lhes corrigir deficiencias organicas e de afastar causas moribundas que lhes impedem o desenvolvimento harmonico, as crianças rachiticas de hoje tornar-se-ão amanhã fortes e saudaveis.

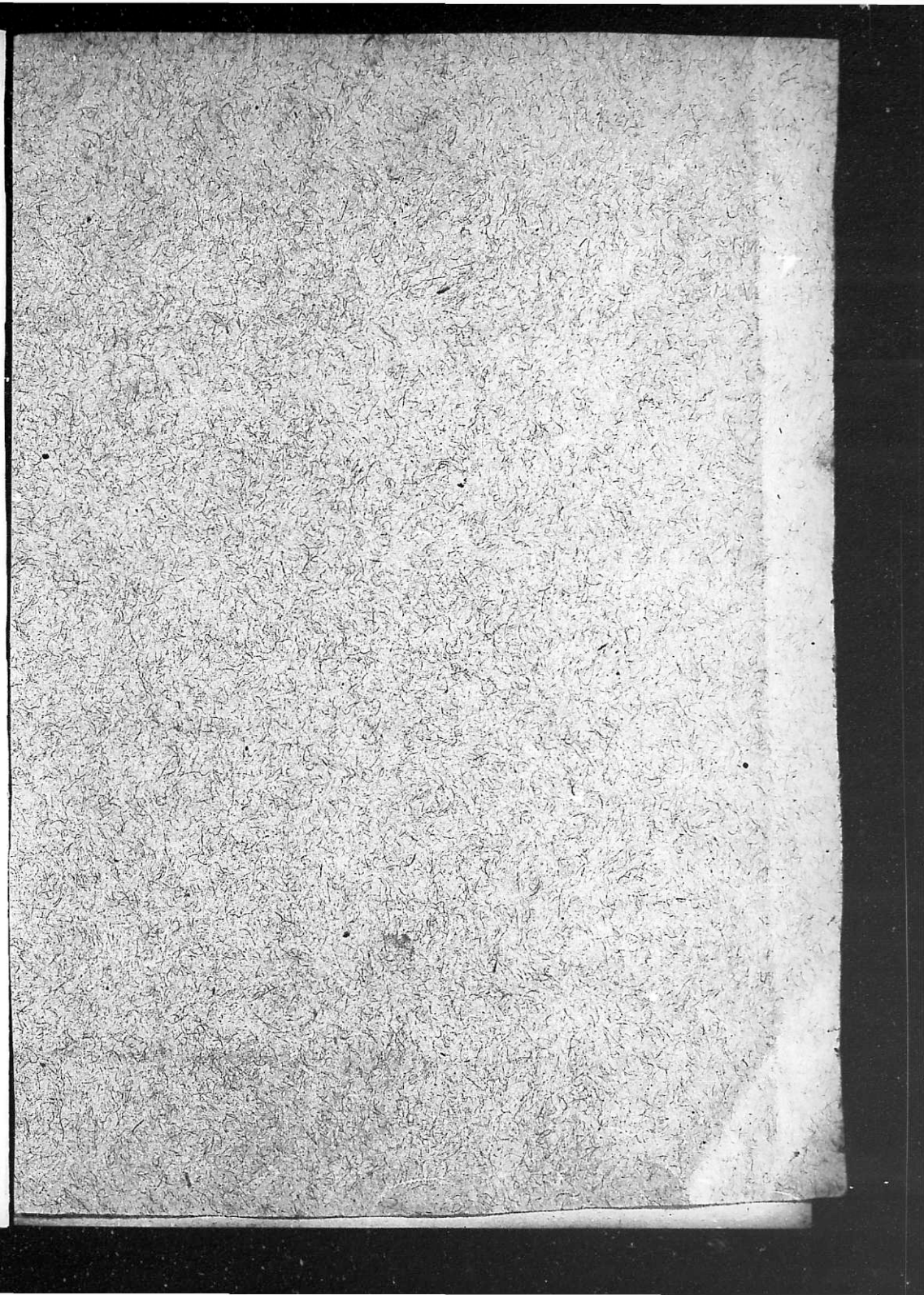
No Instituto de Cultura Physica para a Criança os paes encontrarão medicos que lhes dêem instruções sobre a educação de seus filhos, especialmente no que se refere á alimentação e aos preceitos hygienicos, indispensaveis á constituição de uma raça forte.

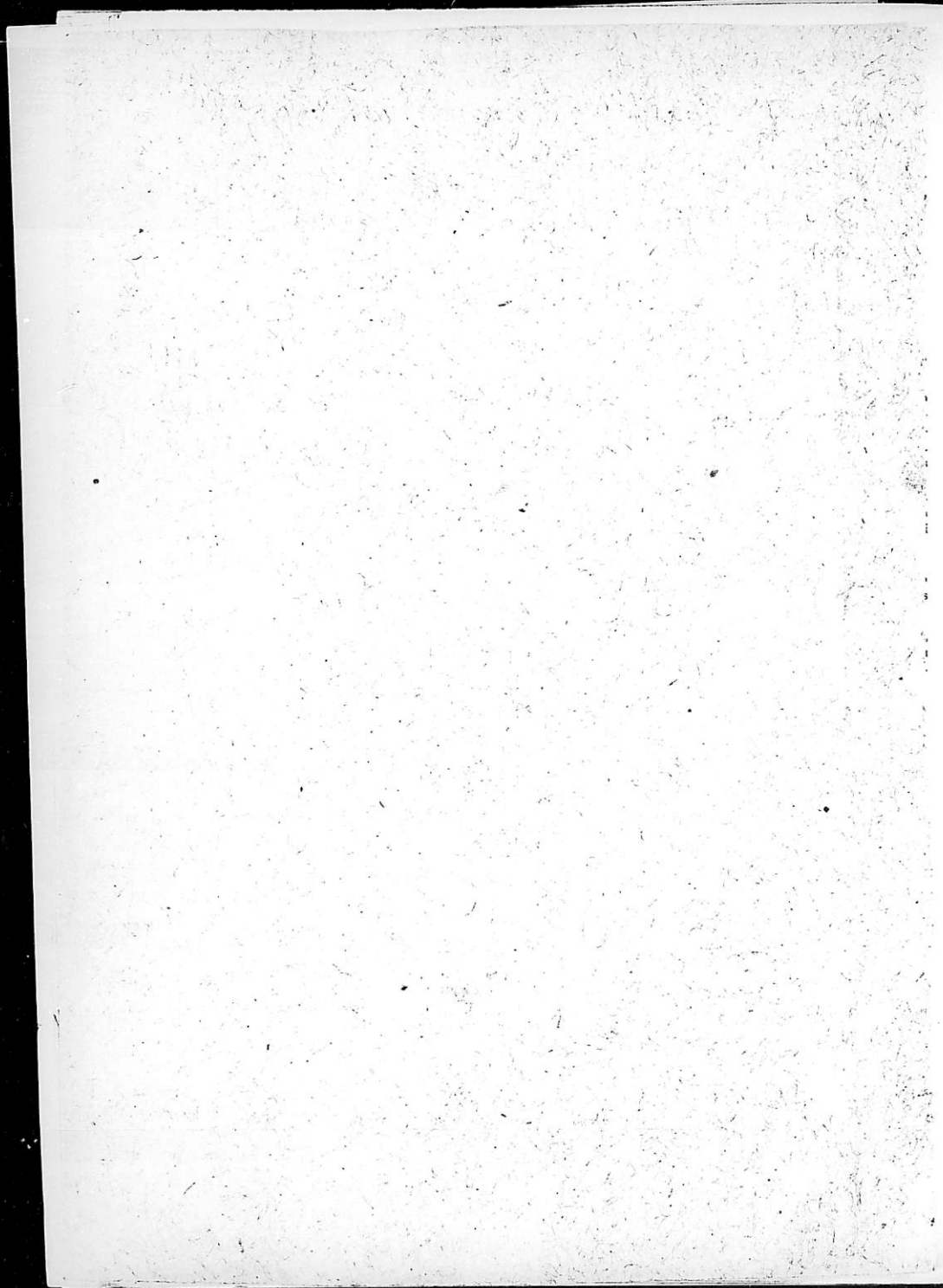
O Instituto receberá crianças de 5 a 14 annos, de ambos os sexos e pertencentes a todas as classes sociais, cabendo, entretanto, aos pobres a preferencia, o que, aliás, não exclue a admisión dos filhos de familias das classes média e abastada.

As crianças, depois de examinadas pelos medicos do estabelecimento, receberão uma ficha physiologica e em seguida, de accordo com o que aconselharem os clinicos, serão entregues a profissionais contratados no estrangeiro, que cuidarão da sua instrução physica.

A assistencia do benemerito Instituto não será limitada aos anormais.

A mecnotherapia, a electrotherapia e a hydrotherapia, assim como a gymnastica, serão empregados para tratamento de arthriticos, asthmaticos e obesos que o Instituto acolher.





ARTE DA BELLEZA

XI

CURSO COMPLETO DE
CONSERVAÇÃO E CULTURA
DA BELLEZA

A CALVICIE

Calvicie, do latim *calvus*, designa a queda do cabelo e distingue-se da alopecia em que esta tem applicação á queda geral ou parcial do cabelo e dos pe los das diversas regiões do corpo.

Uma cabeça calva ou parcialmente nua foi considerada sempre como uma imperfeição, que se tem tratado de combater ou occultar.

A calvicie era uma deshonra entre os povos antigos. Cesar, Domiciano e Vespasiano escondiam suas calvas sob coroas de louro e alguns outros imperadores serviam-se de cabeleiras. A queda do cabelo era uma desgraça para as damas romanas, que imploravam aos deuses e lhes faziam ricas offerendas para obter o remedio, e quando perdiam a esperança de recobrar o cabelo, manifestavam a sua profunda dor com esta exclamação: "Ai! Perdi o direito de pentear-me!"

Um poeta latino dá a conhecer a opinião da sua epocha acerca dos calvos no seguinte distico:

Ignominioso é o rebanho tosquiado, ignominioso é o prado segado.
Ignominiosas são as arvores sem folhas e as cabeças sem cabelo.

Se em nossos dias não se envergonham tão abertamente os cavos, fa-la-se d'elles em voz baixa, em tom de zombaria, e uma calvicie incipiente ha intubiado a muitos namorados, desmarchando mais d'um casamento. Por outro lado, a julgar pelo immenso consumo de cabeleiras... pelo cuidado com que homens e mulheres occultam os espaços calvos com os cabelos que lhes restam, deve acreditar-se que a calvicie, se não é uma deshonra, é pelo menos uma grave imperfeição.

Conhece a arte meios para repovoar as cabeças calvas? Não vacillamos em responder affirmativamente; mas estes meios devem ser logicos, isto é, devem resultar do perfeito conhecimento da anatomia e physiologia dos cabellos e dos agentes therapeuticos, conhecimento de que carece essa turba d'im istrias que invadem os periodicos com seus annuncios. Sim. A' excepção dos casos de destruição, paralytia dos folliculos pilosos e das calvicies que são consequencia fatal da idade, é possível regenerar os cabellos perdidos.

Segundo as causas que a desenvolvem, a calvicie pôde ser grave ou leve, lenta ou rapida, parcial ou total.

As calvicies leves cedem facilmente aos tratamentos mais simples e aos cuidados hygienicos.

As calvicies graves, as que dependem d'uma alteração profunda do couro cabeludo e dos folliculos, d'um virus, d'uma paralytia cutanea, etc., exigem um tratamento especial.

AFFECCÕES DE CAUSA POUCA PERCEPTIVEL QUE OCCASIONAM AS CALVICIES. 1.ª *Adypotrityxa*, ou excesso de gordura. — A causa da *adypotrityxa* attribue-se á abundante secreção das glandulas sebaceas e sudorificas, que banha incessantemente a base do cabelo e deposita em seu tallo um sedimento gorduroso. A pelle das cabeças que se gregam um excesso de gordura produz geralmente uma grande quantidade de pelliculas, ou pequenas escamas epidermicas esbranquiçadas, uma parte das quaes se desprende e apolvi ha os cabellos e a outra parte forma gordura rijã. Esta circumstancia, unida a suores copiosissimos, destroe quasi sempre o cabelo. O couro cabeludo não se apresenta doloroso, nem signal algum indica a menor alteração da pelle; o buibo, recebendo incessantemente uma quantidade superabundante de succos nutritivos, que não estão em proporção com suas forças assimiladoras, languidece e morre como uma panta afogada pelo excesso de adubos.

As pessoas predispostas para esta especie de calvicie devem multiplicar os cuidados d'aceio da cabeleira, desterrar toda a qualidade de oleos e pomadas e lavar a cabeça varias vezes por mez, especialmente no verão.

Ha muitas pessoas que nao se atrevem a lavar a cabeça com medo da queda do cabelõ ou de apparecimento d'opthalmias, dores de dentes, etc. Esta crença é tão prejudicial á belleza e ao aceio como a de que são victimas algumas mulheres que renunciam a lavar o rosto com agua, substituindo-a por pomadas destinadas a conservar a frescura da tez. Esta crença é um absurdo, e como tal deve ser regeitada. Com effeito os chimicos de todas as epochas são d'accordo em reconhecer que a agua é o grande dissolvente natural, e nós opinamos com elles que a agua pura é tão indispensavel para o aceio de todas as partes do corpo, sem excepção, para conservar a f exhibilidade e frescura da pelle como para atalhar a sede.

Diremos ás pessoas imbuídas na preocupação de que o lavar e desengordurar o couro cabeludo é-prejudicial á cabeleira, que esta operação é para a pelle do craneo o que o banho é para o resto do corpo, sendo muito favoravel ás funções do couro cabeludo e á vitalidade dos cabellos, ao mesmo tempo que constitue um preservativo contra a calvicie.

Lavar não é prejudicial; é-o a humidade que se deixa na base dos cabelos quando se enxugam bem, e torna-se necessário não esquecer que uma cabeça lavada de quando em quando apresenta uma cabeleira mais bella e vigorosa do que a que está privada d'esse cuidado.

2. *Serotrikya*. — Esta affecção, que precede quasi sempre a queda do cabelo, consiste no enfraquecimento da pelle craneana, que não proporciona aos cabellos os succos nutritivos necessarios, e depende ás vezes, ora d'uma enfermidade do bu bo que cessa d'aspirar os ditos succos e de transmitil-os ao tallo, ora da falta de secreção das pequenas cristas sebaceas que rodeam a base do cabelo e cujo humor serve para lubrificar o tallo. Estas diversas alterações podem ser locais, ou depender d'uma enfermidade externa.

A atonia da pelle estende-se ao folliculo piloso, que perde paulatinamente a vitalidade: a função absorvente e nutritiva do cabelo, cujo instrumento são as raizes do bu'bo, enfraquece cada vez mais, e quando os succos nutritivos cessam de chegar em quantidade sufficiente ao tallo do cabelo, este murcha e cãe.

Para combater este estado, principiar-se-á por lavar e limpar o couro cabeludo com o seguinte alcoolado saponaceo, que lhe favorecerá as funcções exhalantes e absorventes.

Sabão ord'nario	20 partes
Fotassa em alcool	5 "
Água	40 "

Dissolva-se o sabão na agua, acrescenie-se a potassa, e depois de verificada a dissolução saponacea, junte-se:

Alcool 180 partes

Aromatize-se emfim a mistura com:

Essencia d'amendoas amargas 6 gotas

Quando se quizer fazer uso d'este sabão, deve-se misturar com uma parte igual d'agua quente.

Lavada e enxugada a cabeça, far-se-hão á noute fricções com alguma d'estas pomadas:

1.

POMADA TRICOPHILA

Medula de vacca 190 grammas
Gordura de vacca purificada 100 "

Derretem-se e acrescenie-se:

Oleo d'amendoas frescas, ou azeite . . . 25 grammas
Cold-cream 15 "

Deixe-se esfriar, e junte-se, agitando a mistura com uma espátula:

Tintura de quina 8 grammas
Baunilha 4 "
Essencia de rosa ou bergamota 15 "

TENTAÇÕES

As tentações F. de Souza

Peregrino da Vida, ás vezes eu descanso
Nos braços do cam não immenso que palmito...
E, então, velhos outros que me chamam de filho,
Descem sobre a minha alma e falam-me, de manso.

E um diz-me: "Enchete de Ouro! O Ouro nivela o trilho,
Escabroso da Vida". E outro aconselha: "O avanço
Para a Gloria é mister!" E outro mais: "Eu afianço
Que é bem facil fazer-se Rei um maltrapilho..."

E'inda outro: "A Vida é curta e a Matera te acena..."
E todos, afinal, a minha alma serena
Pretendem corromper, em amigavel tom...

Baldadas tentações!... Ellas não vencem quem
Na terra só procura um peregrino Bem:
— A Fortuna, o Poder, e a Gloria de ser BOM!

Maeau. Abril-1921.

Eduardo Pacheco

UMA MULHER DE GENIO

A historia ali está para nos dizer que a mulher pôde ter genio, como o homem.
George Sand, Stowe, Alorna, Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Francisca Julia, Narciza Amalia, Julia Lopes de Almeida, e tantas outras, o provam de sobejo.

Desde que Narciza Amalia — a "Princesa das letras", como lhe chamou Pessenha Povoas, emmudeceu a lyra divina, não surgiu na arena da publicidade outra que se lhe empaerhasse, si não Francisca Julia da Silva, que a excedeu. Francisca Julia da

Silva appareceu no horizonte limpo da litteratura, como astro irradiante e de primeira grandezza A. "Semana", dirigida por Valentim Magalhães, de inolvidavel memoria, teve a honra de intitula-lo no segredo das letras.

Appareceu, cresceu, subiu, irradiando coruscantes e brilhantes raios, esse astro formoso, que illumina as nossas letras com os "Marmores" e as "Ephêmeras" impecaveis!

Francisca Julia tem, no entanto, um defeito grave: conversa somente com os entendidos na arte; o vulgo vose-a lá no sopé da montanha, confuso, porque não a entende...

Francisca Julia, a artista perfeita, impecavel, deixou terra, mesmo em nossos artistas do verso!

Raymundo Corrêa, Alberto de Oliveira, Otavo B'iac, Vicente de Carvalho, e outros, e genios buriladores do verso admiravel, que tinham paciencia: Francisca Julia não tem por quanto ao lavor perfeito do verso!

A'steu Seixas, esse bello talento, tão festejado quanto digno disso, em brilhante serie de bellissimos artigos, prestou justa homenagem á excelsa artista.

Admira-nos, porém, que, morta, ella tivesse poucas e quasi fráas homenagens ás scintillantes de seu genio...

Necrologios em jornaes, artigos sentidos e esparaos, uma ou outra manifestação de pezar, tudo isso não é sufficiente para significar a immensa dor de perder essa joia de raro e incontestavel valor.

Quando foi da morte de Aluizio Azevedo, o admiravel "omancista", já se deu o mesmo phenomeno de completa, quasi tumultuosa indifferença, quanto ao grande homem. Explicava-se isso, porém, pelo facto de ter o grande Aluizio descambado para um naturalissimo descabellado.

Desajavamo-vér, pois, a grande artista admirada, festejada, admirada e prazér ineffavel.

Desajavamo-vér, pois, a grande artista admirada, festejada, admirada e prazér ineffavel.

Quem sabe si não lá por ahí alguma invejinha e despeito? Ella ha-de, entretanto, a pezar dos pezaros, de ser grande, porque é grande.

Rio Claro, 25-5-1921.

Herclano de Gouveia

CONSELHOS MEDICOS

Um dos tonicos mais preconizados que lá, em todo o mundo, é o óleo de fígado de bacalhão. Essa reputação de que goza, é, realmente, justa, porque elle não é apenas um reconstituinte de primeira ordem, mas um alimento. Entretanto, o óleo de fígado de bacalhão é aconselhavel aos convalescentes e enfermos que habitam as regiões frias, não é o caso que vivem nas regiões tropicaes. O seu uso, entre nós, não deve ser aconselhado, devido aos seus numerosos inconvenientes. A sua digestão é penosa, seja qual for a forma sob que elle se apresenta, quer misturado com outras substancias aromaticas, quer como emulsão.

Mas, a que deve o óleo de fígado de bacalhão as suas qualidades como reconstituinte? Ao Iodo e ao phosphoro que nelle se contém. O pharmaceutico, sr. Francisco Giffoni conseguiu associar esses dois poderosos agentes, em doses therapeuticas, num producto que reúne todas as qualidades do óleo de fígado sem os seus inconvenientes. Esse producto é a "Juglandina", ou xarope iodo-tónico phosphatado.

Use-se, pois, a "Juglandina" em todos os casos em que é aconselhavel o óleo de fígado de bacalhão. São bem conhecidas as suas virtudes tonicas, depurativas e anti-scorpophosae. A sua acção é, notoriamente efficaz contra o lymphatismo, rachitismo, anemias, escrophuloses, tuberculos, diarrheas infecciosas, affecções pulmonares, amenorrhéas, phosphatias, albuminurias, rheumatismo, syphilis, certas doenças da pelle, etc.

A saudade

(Palestra literaria de nosso collaborador dr. Claudio de Souza, feita no Theatro Palácio, do Rio, a 29 de Março de 1921).

Meus senhores:

Não é uma conferencia o que idea ouvir: precató-me em vos emular benevolencia. O tempo breve de um entreacto ser-lhe-ia escasso. E alongal-o seria pagar com maldadão teria vossa benfazeja indulgencia. Simp es palestra, escripta ao correr da pena, sem maiores apuros de estylo, nem de galas primores, nem de loupanças brilho, pretendo que ella vos divirta pelo que lhe intercalo, e não pela rude mo dura de meu carpintejar á enquadração daquillo. E praxe que em seus festivales incluam nesses artistas de theatro um acto novo. Quiz a sra. Cithay aquella praxe cumprir de feição que se lhe affiguro grata a vosso coração, em vos ofertando um ramo de flores collidas dentro na alma de vossos poetas. E como os ramos se competam com o buxo humilde ou o musgo de menor valia, cabe á minha prosa inossa essa função pequena, que me havrei por exercitar sem muita molestia vos dar. Eis a razão que aqui me traz: eis o sacrificio que a mim me praz.

Ora, ou entrarmos a colher thema gracioso e leve, no florido rosal de nossa lyrica, se nos deparou logo, como mais typico entre elle, expressão e vida de nossa alma, que alli de continuo solteja o coração que lhe deu voz e tom, compasso e medida. afeição e melodia: a saudade, filha do amor e da ausencia. Destas flores se enfeitam não só os adros que os salbes, e as camaras, e as recamaras, e as trascamaras, da casa de nossa phantasia.

Que melhores flores vos ofertar podiamos? Nenhunas, portanto, porque a saudade é a mais perfeita das expressões da alma portugueza, e da alma brasileira é a cupola de nosso sentir, cujos te emones são amor e ausencia. E' de ambas a teilha mais intima, a pagina em que melhor se escreverem os sentimentos das duas almas que nesta festa se encontram. E tanto, e talmente, e tão conformes de passo e de trilha, andam ambas, que entendem os creadores do moderno renascimento portuguez que o "saudosismo" se deve tornar em philosophia e religião, e a nossa raça commum, porque procama-o o pensador e poeta Teixeira de Pascoas, sendo elle o casamento de duas correntes raciaes que se completaram na alma luso-brasileira, e nella intimamente se fundiram, a corrente do paganism, com sua Venus marmifera, e a corrente do mysticismo, com a mais linda e a mais sublime das creações de que ainda foi capaz o engenho humano, a Virgem, e representa a mais alta expressão de nossa moral e de nosso sentir. E exclama o poeta:

"É preciso ligar, fundir na mesma luz,
A alegria de Fióra e a Paixão de Jesus."

E define a saudade:

"Sombra que não ha sol capaz de desfazer
Ou astro que não faz, nascendo, a luz do dia.
Desgozo que não muda em dor algum prazer
Eis a saudade, a luz eterna que illumina
O mar de nossa magua...
Amar é a parte do beijo
(Que não beija, mas chora..."

"Oh, saudade! Oh, saudade! Oh, Virgem-Mãe!
Que sobre a terra santa portugueza,
Concebera isenta de peccado,
O Christo da Esperança e da Belleza!"

Que é a saudade? Si vos disser que a saudade não é, simplesmente, abstracção mas um segundo corpo que vemos habilitar, teir isso por mais uma extravagancia de artistas. E a nós, os artistas, si nos beneficias, ás vezes, com palmas, muitas outras nos entendes por visionarios, sonhadores, ou mais concisamente por mal entendidos, ou doidos, com aberturas raras de bom senso. Continuo, porém, impassivo, no que a saudade tem corpo e alma, e vou adiante. Contudo sei que, sem muita diversidade, vos asseparado grammaticos, que é substantivo feminino abstracto, palavra que só existe em portuguez, sem pae conhecido, filha do coração, que pôde provir de soledade, convalescida após operada do intercalo em sociedade, saudade e... saudade.

Certo estou, porém, que si mais dilatada fosse aquella explanação não tardaria em colher-vos o somno com suas veludosas mãos, enquanto que me estives a covir sem mostras ou pestanhar de telio. De onde vedes que nem sempre são os desassosados corridos e os de sizio mais ovidios: ainda menos os grammaticos. Perguntes a um artista que é a saudade. Nenhum, para vos responder, trilhará a mesma conformidade. Cada um delles, a seu modo, vos desfolhará a palavra magica que o coração nos labios semta, para que floreaça nos olhos, e que na alma portugueza, suavemente, leve o berço, como, suavemente, em meio as canções das aguas desatrobriam as flores manas dos selambos.

E diz-nos o mesmo poeta que, ha minuto, vos citei:

"A saudade é um sentimento mysterioso
Que prende nossa vida á vida que passou..."

"Tu és a Eternidade, és a Perpetuação...
Por ti volta a ser agua, a agua que se evapora..."

..... a luz eterna que illumina

"Tens nos labios o beijo que se chora
E a lagrima infinita que se beija
Nos o'hos...."

E assim é. O amor é a vida, é luz esplendente, é triumpho, é zentho: sua treva é a saudade. Enquanto amor planta o beijo, saudade colhe o pranto. Amor trabalha na lavoura do sol: cria saudade na foresta da noite. Amor é translucido: saudade é cinzento. Amor é aurora: saudade é crepusculo. Amor é trinado: saudade é flautar. Amor desperta: saudade adormece. Amor vive: saudade evoca. Amor nasce: saudade morre. Amor é imagem: saudade é sombra. Amor é corpo: saudade é alma. Amor é fogo, saudade é fumo. Amor é terra, saudade é céu. Sua imagem ma apparece vaporosa e esbatida, como o mesmo amiculo em que se mal cobre, confundidos véu e carne em diaphaneidade, ao alto de um rochedo ou na plausura de uma praia, como em Sorrento, o braço estendido para além, num vasto longo e infinito, para as aguas interminas, para o céu muito azul, as asgrimas a rolar lentamente como perolas da alma sobre as factas esmaecidas, o peito em ligeiro arfar de criança que dorme, enquanto agonizam no ar, em barcarolas lentas que navegam as aguas claras do luar, bemôes languescentes, escriptos em pasta branca, com a tinta dos liros, e o perfume secco das flores esqueladas, musicas de guitarras e de violões, num ai que geme dentro das coisas e das almas...

Fados de Portugal, suspiros e ais...
Fados que sois a nossa alma! Fados
Que de tristes saudades me falaes,
Oh, suspiros, oh, amargurados! (1)

E paraphraseando a quadra de Macieira, diria que a saudade:

É uma guitarra a chorar,
São as cordas ex amantes.
O trovador é o luar!

Como nasceu a saudade no coração portuguez, essa saudade racial que não deixa, que lhe abre os olhos no berço e lh'o fecha para ultimo somno, e cujo fatalismo o romance popular, a psychologia simplista mas exacta do povo, assim exprime:

Saudade roxa,
Roxa saudade!
Deixa que eu virei,
Mais cedo ou mais tarde.

Oh, mãe, dá-me pão!
Oh, filha, não tenho,
Estou pensando,
Espera que já venho!

Saudade roxa,
Roxa saudade!
Deixa que eu virei,
Mais cedo ou mais tarde...

E como plantou ella elle no coração brasileiro a nostalgia que nos embela a alma de tristeza nebulosa que sentimos, sem saber, muitas vezes, qual a sua causa, qua, sua origem, tristeza que nos deixa de olhos parados, penativos, voltados para um ponto vago e indecifrável, tristeza que boia nos olhares de nossas mulheres, olhares tão bellos e tão simples, como flores mortas que derivam nas aguas de um regato que chora?

Francisco Manoel, um dos grandes classicos da lingua, assim a explica: "Floresce entre os portuguezes a saudade por duas causas, mais certas em nós que em outra gente do mundo. Amor e ausencia são os paes da saudade: e como nosso natural é entre as mais nações conhecido por amoroso, e nossas dilatadas viagens occasionam as maiores ausencias, d'ahi vem que onde se acha muito amor, e ausencia larga, as saudades sejam mais certas."

Efectivamente: Nação de navegadores, empenhados no descobrimento de novas terras, na rota longa e unica precisa de suas naus, longe da patria, da mulher amada, dos filhos estremecidos, desnaturalizados e perdidos á mercê das aguas, como o sargão, em oceanos "nunca dantes navegados", a saudade brotou do coração portuguez no tombadilho de suas caravelas como um soluço dorido e trist, como um grito d'alma para a terra distante, para o amor insequelido.

E canta o fado de Mont'Estoril:

Guitarra, minha guitarra,
Vamos correr esse mundo,
Será vindo-te a meu lado,
Meu pesar menos profundo.

Quando eu gemer tu suspiras,
Sorrirás quando eu sorrir;
Havemos assim, guitarra,
Prazer e dor compartilhar."

(1) Affonso Lopes Vieira.

Amoroso deixava o navegador na terra amada a chave de seu coração:

"Ahi tens meu coração
E a chave para o abrir:
Eu não tenho mais que dar-te,
Nem tu mais que me pedir..."

E entre o verde esperança das aguas, e a asphira triste do céu, apaludado vivo entre ilhas, insuadáveis desertas para sua alma, cantava para seu bem distante:

"A ausencia tem uma filha
Que tem por nome saudade
Eu sustento mãe e filha
Nesta minha sozidade..."

E mais facil foi o desabrochar aquella flor dolorosa, e consoladora, na alma portuguesa porque já em seus prados passia o rebanho de tristezas que ali deixara, em suas migrações, o arya e o semita, o pagão e o mistico, os dois antigos povoadores da península Iberica.

Naquella serie de camadas de formação historica, de terremotos ethnicos, temperou-se a ma portugueza na tempera da saudade e do amor: saudade que sentiam seus pais das patrias distantes, amor que em seu seio se patrizava pela terra em que nascia. A alma dos velhos accendia-lhes no lar a candea triste de sua nostalgia: a alma moça encanescava as janelas ao sol que surgia. E sua historia se foi anotando em seu cancionero, que é a primeira pagina de cada povo: porque só depois que haç o coração para a dôr, é que cresce o cérebro para o raciocinio. E nel se descreveu a marcha dos invasores, sua fixação, sua fecundação, os primeiros dias da nova raça que surgia, sua autonomia, sua arrancada para novas conquistas, sua gloria, seu esplendor; sempre sob o influxo daquella saudade hereditaria que lhe vinha no sangue...

Do arya herdou a noção da belleza concreta, da belleza pagão, do idéo do amor como o arya, o amor carnal, sensual, que leva ao sacrificio ou ao crime. Mas do semita havia herdado o misticismo, amor de symbolismo, e com esse veu cobriu de palchitude a veemença do seu impulso. Seu amor de carne, é symbolo: corpo e alma. E alma era a saudade, e o amor era o corpo... E razão talvez assista aos que affirmam que foram amor e saudade sua moral, sua religião, porque, longe de suas terras, em terras de arribação, seu desejo foi um só, sua preza uma só, seu requerimento sempre igual: vencer para voltar, vencer para amar... Vencer para matar: suas Saudades... E aqui, pelo patrocínio que rege todo o equilibrio universal, vemos a saudade por feral aspecto: a saudade, egoismo e ferocidade; a saudade, filha do amor, semeando despedida e morte...

A saudade brotou na historia de Portugal como brotam as filhas das grandes caminhas vazias. Foi o rastro de suas lagrimas que a semeou. Cada folha, cada ramo, cada tronco, cada arvore era sua evocação. Agricultou-se a ausencia. Entre o exilio e patria ella se levantou, tectada, avassalada; dominou, impozeram-lhe, as, desenharam-se imagens, soluçaram maguis, e trinaham esperar; misereres de regatos, gorgios de passos. Criou-se ali uma religião: Nasceu ali sua moral. Alientou-se ali uma coragem. Concretizou, ali a miniatura de um universo. E isso porque para os grandes amadores o amor é a vida, e a vida apenas episodio do amor. Para os felizes que assum se embriem como as espumas nas aguas murmuram do amor, a vida é, apenas, phenomenio, o amor é que a vida.

Ora o portuguez nasceu no seio de Venus, e é irmão collaço de Cupido. Eis porque quando se desamarrou do cordão umbilical que o atava a outra raça, ao esmarar seus primeiros passos de conquista, seu coração que se votou ao amor, ao lado da espada que se ia illustrar gloriosa, pôs sua guitarra que se devia tornar em bandeira, bandeira de nossa glia, bandeira de patriotismo, bandeira de heroismo invictado, bandeira de amor que protege e abençoa!

A vista alongando
Pelo que se viu
Tudo longe vejo
Mais ouge este quando
Mais me logo o dia
Em que vos veria!

Aqui ou ali, onde o corpo portuguez pejeou, a alma portugueza soluçou: onde o braço portuguez feriu, os dedos portuguezes coadunaram: onde a espada portugueza talhou, a guitarra portugueza mitigou: um go pe e um threoro: um gotejar de sangue e um lacrimar de alma: uma estorxada e uma villancete: uma chaga e um beijo: um golpe de espada e uma caricia.

Assim se partiu a alma portugueza das praias de Ulyssip formosa, e se partiu em sua frota de aventura por ventos bonanças ou mareas revesos, para vir ancorar em nossos portos com a saudade a muita fazenda de amor e de saudade. E trouxe-nos já decantado e extreme de impureza como vinho velho de sua vindima, "aquelle delicioso pingue de acorda dôr" que herdara a ama errante dos rabinos. E para ella' combio facil encontrou na magestade triste de nossas florestas, onde plangente de si já era o chorume do outono, a magua do crepusculo, o balalar do angemulo, o mysterio da noite: onde turritante ao gemido dos regressos, ternô o acanato dos mares, branca e exangue a palidez do luar, e sonhador o céu, a terra, o ar, a planície e o serro, e a alma autochoene.

E na primeira rêde que amarrou a duas palmeiras coroadas em nossas noites quentes, para embalar o filho brasileiro, em frente a sua casa palliço, a este alçava com sua amorosa dôr... Bebemo! no leite, essa saudade litte de nevôa, de phantasia, de sonho. Raça que se criou a um peito que soluçava, que adormeceu a uma canção que gemia, sob o d'edio esplendente de nosso céu, como raça feliz serenatista: e vamos, pelo vido de nossos dias, a dar nossa nobreza definição no desinterese com que nos

hatermos pelas grandes causas, ora descauidados de nossa propria grandeza para nos embalarom na rêde do sonho: e vamos assim, e egremente, com a tristezza de nossa saudade guilada pela Providencia que ainda não nos dá o alvamo com que, o pessimismo, ha annos, nos acena, a rogar, apenas, aquella: "Si tendes poesia, nevao, amor, sonho, phantasia, é bom dardes-nolcos que temos para crial-os o berço vivo em que nos crismos, como nenhum outra proximidade, civilizada ou gentifica o temi..."

E si o portuguez, si seu valor, si sua audacia de navegador nos herdou patria rica e formosa que nos dá sobejado de vaidade, sua nobre alma herdou-nos a mais expressiva das humanas floaçoes. A victofregia das aguas de seu pranto, a saudade: aurora e crepusculo. dôr e gozo, fim e renascimento.

Camões, o Dante com que o genio lusitano escreveu o poema do céu, do novo céu das Indias e da America, era a alma do semita sonhador. Na porta de seu prazalo gravou a alma lusitana um lemma: "Entrae, e não deixeis de trazer convosco nenhuma de vossas esperanças". E com este lemma throuza rota incerta, como o somnabulismo dos crentes, para as terras maravilhosas de seu sonho, emquanto o pessimismo do arya escrevia na porta de seu inferno: "Lasciate ogni speranza e voi che entrate!"

Em toda a lirica camouçana aquelle threno de saudade minuta os segundos e secunda os minutos. É incenso que, pendular e igualmente, se distribue, na rythmica oscillação do thuribulo do tempo: embala a vida que nasce, perfuma a vida que passa, fecha os olhos à vida que fallece, embalsama a vida que se enterra, e cobre sua decomposição com um vealzado que mitiga todas as paixões lidias... e perfuma todas as impurzas... e achava todas os sacos... e pule todas as asperezas...

A saudade camouçana é bem a saudade portugueza, que se resigna, e que se consola na propria tristezza.

Ouvi-o:

Agora a saudade do passado
Inocente puro, doce e magoado,
Que convertio facia estas (1)
Em magoadas agrimas de amores.

E essa saudade, esse "tormento puro, doce e magoado", ao passar para a alma brasileira, vazou e raiou do mor e da ausencia: tornou-se na propria essencia sentimental do povo que nasceu: sua vida e morte, sua morte e resurreição. Um de nossos cantores, Luiz Murat, o admiravel colorista dos grandes pinguis, cuja lyra amor dardia pensativo buscando a razão de cada symbolo, canta "as dolorosas visões do passado" que mesmo depois de se accumuladas tentam "romper o circulo apertado", e querem reatrigir seu mundo. Tio grande de nós, o sentimentalista de coração O actor Chaby, com sua dicção apurada, vae dizer-vos aquelles versos:

Fin de um mundo

"Dolorosas visões de mim passado,
Que pretendes de mim nesta hora escura...
Olvi: pei os degraus da sepultura
Rouvi meu coração amargurado..."

Rolou... e fez gemer a terra duramente...
Mas, depois, como um mar encapellado,
Textos românticos e sentimentalistas de saudade!
Para galgar o cimo da planura..."

Em vôo! A covã, inexoravelmente,
Apertou ainda mais nos frios braços.
Surda ao louco furor do impimental!

E eu vi por entre os tumulos tristonhos,
Todas as minhas creanças em pedação,
E em pó desfeitos todos os meus sonhos..."

Na pua portugueza, D. Duarte, no "Leal Conselheiro" assim definiu a saudade: "Saudade é o sentimento que o coração filha por se achar partido de alguma pessoa ou pessoas que muito por affeição ama, e dos tempos e lugares em que por deliciação muito folgou, porque é sentimento que o coração pertence, donde verdadeiramente nasce a saudade, mais que da razão nem do sizô."

E Francisco Manoel, o grande classico da lingua, nol-a expõe: "Mimosa paixão de alma e que se não sabe, que equivocadamente se experimenta, deixando-nos indistincta a dôr da satisfação. É um mal que se gosta, e um bem que se padee. É uma suave fôr do fogo do amor, e que, do mesmo modo que a lancha odorifera lança vapor leve alvô e amoro, assim a saudade, modesta e regulada, dá indices de amor fino, casto e puro."

E Garret leia florescer na deliciosa imagem: "Amargo gosto de infelizes, delicioso pingue de acorda dôr".

E foram a ausencia e o amor que ditaram o delicado poema de saudades que são as cartas da freira portugueza, que correm até hoje o mundo como a mais perfunhada das flores do sentimentalismo de nossa raça.

Transplantada para o coração brasileiro, para a riqueza tropical de virgem, o sentimento que viera fluctuando em um soluço de primavera cediada nas aguas da tristezza emigratoria, aqui se tornou em arvore frondosa e espalhou raizes por toda nossa vida affectiva, florindo na terra de transplantante em tres cores, como a flor do manau, azul nityptico que e tristezza, que é anseio virginal, e que chega a ser alegre, espalho de tres faces em que nossa alma se reflecte, e mudamente se cuida, e opulenta se mostra em sua formosura.

Pois a saudade tem cores? — perguntaris.
E como me endufoa em vo-lo affirmar que aim, sorriceis, de novo, ao pensar que somos feitos de barro diverso, pois que vemos cores em abstracções que a vossos olhos por nenhum as apresentam.

(1) Canc. Apud Carolina Michaëlis — A saudade.

(1) Canções.

REVISTA FEMININA

Entretanto, todos vós sabeis que alla tam c6r. Pois si fostes v6s, bom senso puzge, que lhe descobristes, antes de n6s, a d6r. Recorei a um de vossos dictionaristas, e elle vos dir6: "Saudade — Flor roxa ou vermelha, sapicuda de branco".
E Carolina Michaellis, a verdadeira romanista, affirma: "Fol o povo que deu o nome de saudades a varias flores roxas, do rosco mais claro, serapintado de alegria branca, at6 aquella c6r escura de violeta que a tradiç6o chama de mulo-luto, ou luto das viuvas".
Porque equiparaste o melo luto ao luto das viuvas n6o vos sei explicar, a n6o ser que adoptastes a mesma philosophia que resumira da quadra em que um povo irmao cantava a viuva cuja d6r, t6o pouco sobeja, e que logo se genera, e muil lesta se c6a:

De tres dias muerto est6...
la viuva casar se quiere.

Triste del triste que muere
si al paraiso no v6i (1)

Attentae, por6m, na fala que vos fiz antes desta incidencia, e v6de que nossa loucura muitas vezes toca lindas com vosso bom senso, ou com elle emenda esteira, como diz o vulgo. Muilo bem escolheste as tres c6res da saudade. Branca, c6r dos jasmims em flor, e como elles perfumado de perfumes evanescentes, 6 o sonho vago, penumeng nebulosa que se desfaz ao vento, do cora76o virgem que desbrocha na adolescencia a anunciar de saudade por alguma coisa que ainda n6o viu, que ainda n6o comprehende e que adivinha nos primeiros sobressaltos de seu sentir.

Roxa e viuva 6 a d6r que nos semcia o peito de desesperos quando o amor se finda para sempre, ou a morte nos leva a imagem que n6o mais veremos...

Roxa 6 o sangue que se coagula, 6 a vida que estaca, 6 o irremovivel que se abre... Roxa 6 a primeira c6r do corpo que se decomp6e... Roxa 6 a morte: roxa 6 a saudade que nasce nas exequias da morte de um amor...

Mas ha saudades que s6o vermelhas como a propria alegria, ou brancas como um deabar feliz. Ha a saudade que a esperanza alluma. Ha a saudade do que se ausentou, mas deve voltar, ha a saudade que n6o chora sobre a urna de frio marmore do irremovivel, mas tem a receber-lhe as lagrimas o coice de esmeralda da esperanza.

Quantas vezes, ao lermos uma carta querida, se nos desopprime o peito, onde a d6r se reclusa, e nos labios nos florece o rir, quando ella, por final, nos annuncia um proximo regresso? Ou um perd6o? Ou uma nevem que se esgarra? Ou um temporal que se desfaz? Ou um arrafo que se cala? E o amor que recomeça? Eis porque a saudade roxa 6 serapintada de alegria roxa.

Um exemplo dessa saudade alegre, semente que espouca em haste gracil, e parecia morta, vos vae dizer a sra. Chaby, que que o colhe 6 lyra de nosso grande B'ac, cujo nome v6a de meus labia a v6ssos ouvidos como um symbolo augusto de saudade meiga e tutillar:

Milagro

Depois de tantos annos, frente a frente,
Um encontro... O fantasma de meu sonho!
E, de cabellos brancos, mudamente,
Quedamos frios, num olhar tristonho.

Velho!... Mas, quando, ansioso, de repente,
Nas suas m6os as minhas p6o mais ponho
Resurge a nossa primavera ardente
Na terra em benç6es, sob um sol risonho:

Felizes, num prestigio, estremecemos;
Deliramos na luz que nos invade
Dos redovivos extases supremos;

E fulgurimos, volvendo 6 mocidade,
Aureolados dos beijos que tivemos.
No divino milagro da saudade.

A saudade branca, que tantas vezes o luar nos faz crescer na s'ma, canta com a mesma suavidade um outro de nossos rhapsodos, Luiz Edmundo, em sua "Serenata":

"Quem me accorda? Quem soluça
Por esta noite de luar?
E o cora76o se debruça
Para melhor escutar."

"E' um psalmo um soluço errante
Que and6 perdido pelo ar."

"E' a serenata que passa."

E desta saudade, a que o viol6o e a voz do trovador emprestam dolencias de b6medes, est6 cheia toda nossa lyrica est6 plantado todo o nosso cancionero popular, a que amigos de estrangeirismos chamam "folk-lore", por pedante e falsa erudiç6o. Da alma do povo subiu ella 6 alma de nossos maiores cantores; e ida ouvi-la, agora, na lyra de Alberto de Oliveira, trabalhada com o apaixonado carinho dos mestres ourives de Ponte Vecchio, com mincias admiraveis de cunel, como se da "aranha ind6 ente que dorme na esgumilha da t6a", T6do, nos versos que vos vae dizer o actor sr. Gentil, 6 branco, 6 suavidade, 6 lyrio que desbrocha no jardim silencio de nosso mais intimo subjectivismo.

Crescente de agosto

Alt6a-se no arul, aos poucos, o Crescente,
O ar embalsama, os cirrus leva, o escuro afasta;
Vasto, de extremo a extremo, enche a alameda vasta
E embora a urna de luz nas aguas da coreante.

(1) Cit. de d. Carolina Michaellis.

Na esgumilha da t6a, ende a aranha indolete
Dorme, feita de orvalho sua per6la engata;
Faz aos lyrios mais branca a flor cheirosa e casta.
Mais brancos os jasmims e a murta redolente

Faz chorar um viol6o l6 n6o sei onde... (Ao ouvir-lo.
Na calada da noite um n6o sei que invade.)
Faz que haja em tudo um como espasmo doce e enlevo;

Faz as cousas rezar ao seu clar6o tranquillo;
Faz nascer dentro em mim uma grande saudade.
Faz nascer da saudade estes versos que escrevo.

Das floraç6es da saudade 6, por6m, mais abundante a roxa, porque mais de lagrimas que de risos nos 6 semeada a vida, roscira enganadora que a cada rosa cercou de innumtraveis espinhos para nos rasgar a carne quando os labios approximamos dos ideacos com que, 6 falsa fl, florece. E bem traduz esta imagem a seguinte quadra de Bastos Tigre, o mais delizioso de nossos poetas humoristas, que a graça e o conceito emulsi6o em sua satyra:

"Saudade, palavra doce
Mas que traz tanto amargor.
Saudade 6 como si fosse
Espinho cheirando a flor!..."

E do mesmo poeta 6 a seguinte definiç6o de saudade:

"A palavra 6 bem pequena
E diz tanto de uma vez!...
Por 6o valeu a pena
Inventar-se o portuguez."

J6 agora que vos demonstrei que fostes v6s e n6o n6s, quem descobriu as c6res das saudades, pod6ria provar-vos que o mesmo se d6 com o corpo, ou corpos que 6 saudade se attribuem, pois vosso cancionero, de saudades corporizadas povoado este S6ria, por6m, alongar em demasia esta palestra que j6 vos vae aborrecida, e j6 havesis por excessiva e de mim requeria repouso. Mas para n6o deixar de exemplificar os muitos modelos de corpos, que 6 saudade empresta nossa fantasia, tomo ao acaso de minha estima tres de nossos novos cantores. A melodia de seu cantar despejar6 de vossos ouvidos os rechiuos que nelles hospedei.

O primeiro, Luiz Carlos, de arte perfeita, toda de marmores burnidos, e de bronzes harmoniosos e incorruptiveis, d6-lhe a forma de vis6o nimbada de palor enfermo, nos versos que o sr. Ribeiro Lopes vae fazer a linexa de nos repetir:

Saudade

Vaga recordaço que me acompanha
Ungido-me de graças mysteriosas
Como vertigem virginal de rosas,
Desfletas sobre mim por mios estranhas;

Vens de estradas, que morrem emmasnas
Num mudo fugitivo de montanhas
Desfiando estrellas frouxas, que emmaranhas
Tecendo o teu sendal de nebulosas:

Vis6o nimbada de palor enfermo,
Cuja face eucharistica me trouxe
O sorriso do bem maior que existe!

Mas, que, enchendo de unceço todo o meu ermo
Deixa, num sonho cada vez mais doce,
A minha vida cada vez mais triste..."

Alvaro Moreyra, um dos outros tres, de exto facil e conceito que faz sempre meditar, por sua consoladora e suave philosophia, incorpora a saudade na seguinte e deliciosa quadra:

"Saudade 6 uma pobre cega,
Tudo guarda na memoria,
Senta ao pé da pobre cega
Has de ouvir a nossa historia..."

Mimosas imagem. Que 6 a saudade sen6o pobre e triste ce-guinha, saqueada de seu bem; surta numa censeada, ouvidos abertos para 6 poucas vezes da revessa, para o gemido da vida que morre e alma distante embebida no vergel que sua vida foi plantando, ora flores, ora urzes, ora rios, ora prantos!

Mas as imagens que nossas almas sonhadoras cream s6o como as sombras que o sol projecta: a cada hora d6-nos o tempo nos pinic6. Ideas ouvir pela sra. Beatriz de Almeida como o poeta encerra, mais tarde, sua saudade.

AS SETE SOMBRAS

Saudade — velha torre erguida
Neventamente,
na pazagem de outono da minha alma...

Torre de onde se v6 tudo t6o longe...
Saudade...

Na distancia, a perder-se, a voz de um sino psalma.
A luz, no poente,
E' o pallido eco dessa voz perdida.

A alma da tarde envolve a velha torre.
E na vha torre
Erguida
Neventamente
Ondulam sete sombras silenciosas,
Tecendo o sonho da minha vida...

Fico a sentil-as. Lembro...
As sete sombras silenciosas!...
Uma, quando chegou era novembro,
loira de sol, trazia
As mãos cheias de rosas:
— "Deixa-me entrar, sou a Alegria."
E eu lhe disse: — Bemvinda sejas, Alegria!"
Outra, tenue, de espuma,
Olhos azuis de criança,
Lentos gestos de p'uma,
Surgiu mais tarde, a mendigar poitada:
— "O meu nome é esperança.
Vinho de muito além... estou cançada..."

E eu lhe disse: — Descansa,
Bemvinda sejas, Esperança."
Veio, depois, a Felicidade,
Tão linda sombra, toda em oiro accessa.
E veio a Dôr, veio a Beleza,
Veio a Bondade.

Uma noite, bateste. A velha torre
Abriu-lhe as longas portas vagarosas.
E, desde então, na velha torre,
Tú ficaste, também, serena, esquecida,
Sombra das sombras silenciosas,
Tecendo o sonho da minha vida..."

Neste mesmo ambiente indeciso d'esombra, de mia luz e de
meias tintas, ambiente em que se praz o pudor da alma univer-
sal, e no qual a natureza parece em joelhos a recitar a litanhia
de suas ancias mais profunda, herdou Olegario Niviano sua fi-
gura de saudade, linda sanguinea que se espaa ha como tintas de
repusculo sobre o fundo oiro em que se espaa em os ultimos ce-
cordeos do poante, e qui lds ouvir recitada pela sua. Belmira de
Almeida:

AS DUAS SOMBRAS

O amor e a saudade

Na encruzilhada silenciosa do destino
Quando as estrelas se multiplicaram,
Duas sombras errantes se encontraram.

A primeira fa'ou: Nasci de um beijo
De luz. Sou força, vida, alma, esplendor.
Trago em mim toda a gloria do desejo,
Toda a ancia do universo. Eu sou o amor.

O mundo sinto, exanime, a meus pés,
Sou delirio, loucura... E té quem é?
Eu nasci de uma lagrima. Sou flamma
De teu incendio que devora...
Vivo dos olhos tristes de quem ama
Para os olhos nevocentos de quem chora.

Dizem que ao mundo vim para ser boa,
Para dar de meu sangue a quem me queira,
Sou a Saudade, a tua companheira,
Que punge, que consola, que perdôa...

Na encruzilhada silenciosa do Destino
As duas sombras comovidas se abraçaram
E de então, nunca mais se separaram...

E eis-me, para mais não me alongar que muito haveria que di-
zer sobre a saudade, chegado ao fim desta palestra, para aliviar
vosso, e descanso meu.

E vou fechal-a com um firmal de saudades, versos que todos
vós sabeis, que tantas vezes ouvistes, e que a cada s'yllaba, a cada
palavra, e cada suspiro, irá despertar no m vossta alma a mu-
sica mysteriosa e triste dos proprios penares... E assim, ao re-
mata, com os versos de Luiz Advimães Jun jr, não levareis
comvoco a enfiar-vos, o insipido de minha prosa tosca mas
antes levareis a alma em ntada cem as bellezas que vos offerci
nos versos de vossos poetas.

"Como uma ave que volta ao ninho antigo
Depois de um longo e tenebroso inverno,
Eu quis, também, rever o lar paterno
O meu primeiro e virginal abrigo.

Entrei. Um genio carinhoso e amigo,
O phantasma, tá vez, do amor materno.
Tomou-me as mãos, olhou-me, grave e ternu
E, passo a passo, caminhou comigo...

Era esta a sala... (oh, si me lembro e quanto...)
Em que, da luz nocturna á claridade
Minhas irmãs e minha mãe... O pranto

Jorrou-me em ondas... Resistir quem hade?...
Uma illusão gemia em cada canto,
Chorava em cada canto uma saudade..."

Rio, 1921.

CLAUDIO DE SOUZA

(Da Academia Paulista de Letras)

Agua Radio-Activa
= de "Lindoya" =

Acabamos de receber grande remessa
de Agua Radio-Activa de LINDOYA

F. MATARAZZO & CIA.

PEDIDOS:

Escrptorio Central - Rua Direita N.º 15
Cent. 506 - 507 - 508.

Armazem - Largo do Arouche N.º 51-C
Cent. 3272.

Armazem - Mercado 25 de Março N.º 63
Cent. 233.

A' venda em toda parte



O melhor azeite para a mesa é inigualavel



Correspondencia
da
Revista Feminina

D. Zilda Toledo — (Pirajuby) — Se todas as patriotas que, por cartas e por todas as fórmulas, nos confessam a sua sympathia pela causa que defendemos, agissem como a senhora, já nos contaríamos victoriosas. Agradecemos, em nome do nosso ideal!

D. Maria da Gloria Rodrigues de Andrade — (Orlandia) — A sua carta nos lisonjeou de tal maneira, que não pudemos resistir ao prazer de transcrever alguns topicos della em outra secção.

D. Maria Rosa M. Nogueira — (S. José dos Campos) — Muito gratas pelo esforço que vem dispensando, tão proficuaemente, em favor da nossa causa. Em todo o país contamos actualmte com varias centenas de patriotas illustres, que, como a senhora, são excellentes cooperadoras.

D. Zita Cesar — (Ourinho) — Sabiamos que encontraríamos na senhora a amiguinha preciosa que se nos revelou.

D. Carolina Cintra — (Piraicaba) — A senhora, com o prestigio do seu talento e com o seu brilho pessoal, não pôde deixar de ser, além de collaboradora, preciosa, uma cooperadora esforçada.

D. Atylo Santos — (Brodowski) — Lisonjearam-nos muito as suas expressões e temos em alto aprego o conceito que forma da nossa acção e do nosso esforço.

D. Francisca R. L. Guimarães — (Formosa, Goyaz) — Alguns trochos da sua carta foram transcritos em outra secção, tão agradavelmente elles fallaram ao nosso amor proprio. Seguindo o seu conselho, já nos dirigimos á d. Maria Gonçalves Boriz. Muito gratas.

D. Sebastiana Niello — (Mogy das Cruzes) — Muito gratas pelas promessas que nos faz. Contamola entre as nossas melhores amigas.

D. Violeta Leme — (Itatiba) — Agradou-nos immenso a sua attitude e é com entusiasmo que a recebemos em nossas fileiras. Não desencoraje. Alguns topicos da sua carta gentilissima são transcritos em outro lugar.

D. Maria da Conceição Mendonça — (Jaboticabal) — No memo dia em que a senhora nos communicava a sua adhesão, mais algumas dezenas de outras senhoras faziam a mesma coisa. Os agradecimentos, que lhe dirigimos nestas linhas, fiquem extensivos a todas essas corajosas companheiras de ideal.

D. Maria Mascarelli — (Limeira) — Foi a nossa distincta amiga, d. Jeny Vargas Machado Gomes, quem nos aconselhou dirigir-nos á senhora, dizendo-nos que a senhora, pelas sympathias de que goza no seu meio social e pelas suas idéas adiantadas, estava naturalmte indicada para cooperar commoço na obra em que nos empenhamos. Guardamos, pois, a sua adhesão.

D. Alda Villar — (Ituverava) — Pouco importa o pequeno numero de amigas que conquistou em beneficio da nossa causa. Esse pequeno numero representa, da sua parte, um esforço, que sinceramente louvamos.

D. Luiza de Lima Dias — (S. Rita do Sapucahy) — A senhora conquistou de vez as nossas sympathias. Estamos sempre ás suas ordens. Muito gratas.

Sr. Francisco Lopes de Azevedo — (S. Bento do Sapucahy) — A sua carta chegou tarde, e a collaboração já estava impressa na pagina. A sua retirada importaria na perda de algumas centenas de kilos de papel e nos gastos correspondentes. Esperamos que não nos obrigará a esse sacrificio.

D. Niela Braga — (Niteroy) — Já respondemos á sua carta. A nossa tarefa de redacção é, ás vezes, tão pesada, que não podemos estender-nos muito em nossa correspondencia postal. Não sabemos como agradecer-lhe a iniciativa que a senhora resolveu prestar á memoria da saudosa Virgíllina de Souza Salles na Associação Christã Feminina. Na secção "Vida Feminina" referimo-nos a essa Associação.

Sr. Miguel N. Heiteguy — (Lima, Peru) — Recebemos o numero de "El Pueblo" em que V. S. traduziu para castelhano o conto "A hulha", da nossa companheira de redacção Laura Vaz. A traducção está magnifica, e nella V. S. se revela não apenas traductor, mas brilhante e correcto escriptor. Agradecemos-lhe em nome de Laura Vaz.

D. Maria Luiza Madeira — (Santa Fé) — Basta-nos a sua boa vontade. Os esforços que fez não foram baldados, embora não tivesses colhido resultados. Somos-lhe gratas e reservamos nossos agradecimentos pelo muito que pôde ainda fazer em favor da nossa causa.

D. A. F. N. — Recebemos, de facto, a sua composicão "Ultima esperanza" e mais tarde, a "Despedida á velha morada". A senhora é dotada de muita imaginacão e é naturalmte intelligente; mas ainda não conhece a lingua, e mingon-lhe todos os recursos que são necessarios para compor um conto. Por enquanto ainda não pôde collaborar em nossa revista. Estude, estude muito para não deixar desaproveitado o seu talento que é bomfim.

D. Conceição Rodrigues da Silva — (Villa Príncipe) — Não imagina como estamos satisfeitas por conta-la entre as nossas companheiras. Nossos sinceros e cordaes agradecimentos.

D. Francisca M. Mendonça — (Tabarana) — Muito gratas pela apresentacão da boa amiguinha d. Amarye Loyola, que, por certo, se desempenhará da incumbencia de maneira satisfatoria, já que a senhora, por seus serios deveres domesticos, está impossibilitada de permanecer como combatente ao nosso lado.

D. Julietta de Toledo — (Mococa) — Gratas pelas suas delicadas expressões.

D. Julietta Poli Cardia — (Laranjal) — Já foram cumpridas as suas ordens. De uma amiguinha como a senhora não se podem esperar senão esses lindos gestos de amizade.

D. Otília de Toledo Fiza — (Capivary) — Damos parabens a nós mesmos por termos a ventura de encontrarmos, bo como é, esforçada e preciosa companheira de luta.

D. Maria Izabel Cruz — (Avaré) — As suas promessas nos deixaram muito contentes. Avaré é uma das cidades que precisam ser consultadas para nella se fazer a propaganda das boas idéas. Guardamos a sua acção.

D. Thereza Gomes Ferreira — (S. José de Corá Grande) — A sua missão foi esplenidamente iniciada. Parabens. Tudo quanto fizer reverterá em proveito da boa causa. Gratas. A "Cruz do Sul", que é uma composicão muito interessante, será publicada oportunamente no "Jrdim fechado".

D. Romilda Soares — (Descalvado) — Guardamos que sejam proficuos os seus esforços, tanto mais quanto sabemos que a senhora é muito intelligente e goza ahí das mais uteis e preciosas amizades. Agradecemos.

D. Maria Rudge Vinna — (Bahia) — Ficamos muito satisfeitas com a noticia que nos dá. A sua adhesão nos lisonjeou muito. Havemos de ser sempre amigas.

D. Sybilla Schons — (Santa Maria) — Já seguiu, ha muito, resposta, pelo correio, da propria secretaria da redacção. A sua attitude foi tão gentil, que desertou a mais viva sympathia em todas nós. Alguns topicos da sua linda cartinha foram transcritos na secção competente.

Sra. Concepción Hernández de Roca — (Saragoça, Hespanha) — Temos recebido regularmente a sua preciosa correspondencia e temola publicada em nossa revista, traduzida para o portuguez. Os numeros tem-lhe sido enviados. A propaganda da nossa revista em Saragoça, fica, pois, ao seu cargo, e contamos que sejam proficuos os seus esforços. Todavia, nesta causa, têm um alta consideracão os seus meritos literarios e a sua coragem como propagandista da boa causa. Não sabemos como corresponder á sua bondade e fina gentileza.

Uma curiosa enquete feminina

Premios a todas

ILLMO. SR. DIRECTOR DA SECÇÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Saudações: —

Desejando concorrer na enquete da "Revista Feminina", para isso respondendo como a minha rude cultura permite, e, espero ser atendida porque escrevo a verdade do meu pensar.

1.º — O annuncio mais suggestivo que vi, foi o da Saude da Mulher em electricidade, e cores, de tamanho de 1 metro, collocado na Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro.

2.º — O systema mais serio, apropriado e seguro, é annunciar com a gravura que tem vindo na "Revista Feminina", acrescentando o preço e offerecendo uma amostra gratis, sendo isto annuciado em diários das Capitães, sempre na mesma pagina, com as mesmas gravuras e palavras.

3.º — Acho que os annuncios persistentes calam no espirito. Por exemplo: aquelle do "Veni vossos filhos no Parizo das creanças", que tenho lido no Correio da Manhã desde a minha infancia.

Julgo bom uma amostra e os preços, porque assim faz cubicar a amostra e dando-se bem, pôde-se logo ver si está ao alcance do nosso bolso e producto que nos agrada.

Confirmo que o annuncio da Agua da Belleza está insinuante e é digno de ser usado com persistencia em diários. Rogo, pois, aceitar a minha franca opinião. — Ao vosso dispor: sempre attencioso — FLOR DE LYS. — S. Sebastião do Rio Bonito — (Rio de Janeiro).

ILLMO. SR. DIRECTOR DA SECÇÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Saudações: —

Tendo lido na "Revista Feminina" a enquete e desejando concorrer, vos envio esta, pedindo benevolencia para vossa humilde concorrência.

1.º — O annuncio que mais me chamou a attenção foi: O da Luçolina, com 25 centímetros representando com quatro cabeças de moças a pronunciar Luço-li-na.

2.º — O systema mais serio, mais apropriado e mais seguro é offerecer ás principaes familias, folhinhas com bello chromo, reclamando o producto.

3.º Acho que photographias chamam a attenção e as folhinhas bem collocadas em lugares frequentados, logo são notadas pela belleza do chromo e depois, certamente, a leitura do annuncio.

Aqui, fica exposta a minha opinião, que desde já peço desculpas, si não estiver correcta.

Si tiver necessidade de se referir publicamente, o meu pseudonymo será. — ESTRELLA MYSTERIOSA. — S. Sebastião do Rio Bonito.

ILLMO. SR. DIRECTOR DA SECÇÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Saudações: —

S. Paulo.

Como leitora da querida "Revista Feminina", desejo tambem tomar parte na interessante "enquete" que está realzando na mesma, a Agua da Belleza.

Interessei-me muito ao ter conhecimento dessa encantadora "enquete", e, por isso vou fazer todo o possivel para responder os quesitos necessarios para tomar parte na mesma. Antes porém, disto fazer, quero falar um pouquinho, sobre o maravilhoso producto "L. Queiroz".

Acho a AGUA DA BELLEZA o mais fino preparado para o rosto, não só pela bondade de servir de creme, como tambem pelo bom effeito que faz á pelle. Desde que a conheci tenho-a usado, razão porque me encontro satisfeita com minha cutis.

Considero-a como um inigualavel preparado.

Entreemos agora nas respostas dos quesitos. Antes de falar sobre o annuncio que mais me impressionou, direi que já tinha querido falar na AGUA DA BELLEZA. Uma occasião, porém, folheando acaso, as paginas dum "Para Todos" deparei com um pequeno annuncio da referida Agua.

Ha muito, que, detestava um tonico dessa especie para usar. Li com attenção o simples e pequeno annuncio, que tinha apenas, uns cinco centímetros (0,05) mais ou menos de largura, fiquei animada com os d'izes do mesmo, que dizia que manchas, panno, esdada e outras molestias que enficavam a cutis, desapareciam com o uso da mesma e que era um dos productos mais antigos e conhecidos. Envidada por isso, adquiri um vidro e logo senti os bons effeitos da mesma.

Aconselho, pois, d'oravante á todas as pessoas que me indagam sobre esse producto para a pelle, não só como estencal para a mesma, como para usal-a em vez de creme. Eis, pois, a boa impressão que causou-me o annuncio, o vir a usal-a e continuar beneficiando.

2.º quesito) Quanto a este quesito acho que o systema mais apropriado, mais seguro, é que a AGUA DA BELLEZA deve sempre abrir concursos nas revistas de grande circulação do Brasil. Não posso, porém, deixar de approvar, como bom systema, esse de publicar annuncios em jornaes e revistas, pois tambem acho de grande efficaça.

Os mesmos systemas devem ser empregados no "XAROPE DAS CRIANÇAS", esse preparado tão util na cura da coqueluche e outras molestias de creanças.

3.º quesito) No meu modo de ver, os dois methodos que expuz, deverão logo ser comprehendidos.

Os concursos porém, influem mais, principalmente ás moças que se aprazem e influídas pelos mesmos, fardo o uso da Agua da Belleza. Com certeza, jámais ellas se arrenderão disto fazer, no contrario hão de sentir breve os seus bons effeitos.

Eis, pois, o que penso a respeito das respostas dos quesitos necessarios á "enquete".
Peço-vos "numeraes desculpas por não serem respondidas com phrases mais apropriadas como desejava, e, terminando confio na vossa elevada benevolencia ao julgal-as. — Sou com consideração. Crda. Obgda. — CLICIE BATALHA DE CAMARGO — S. Paulo.

ILLMO. SR. DIRECTOR DA SECÇÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Saudações respeitosas.

Ha dias estou para lhe escrever, respondendo aos tres quesitos da "Enquete" que, muito amavelmente, o Snr. abriu, para que concorrerem as amiguinhas da agradável, apreciada e util "AGUA DA BELLEZA".

Sendo uma das agradecidas a este producto ao qual devo hoje a macia e boa pelle que tenho, não podia deixar de concorrer para o seu concurso, mesmo porque, já me tinha abalado a propaganda da "AGUA DA BELLEZA" ás minhas conhecidas, depois de me ter dado bem e sido feliz com o seu uso.

Entre logo no assumpto, porque os trabalhos escolares não me permitem dispor de muito tempo. Peço-lhe desculpas por esta falta. A primeira pergunta, respondo que, concetti a fazer uso da "AGUA DA BELLEZA" por conselho de pessoas amigas, desde então, faz parte dos meus objectos de tocar. Tenho visto os resultados da "AGUA DA BELLEZA" em d'outros concursos e em d'outros quesitos o que vem na Revista "Para Todos", de tamanho-pequeno, porém nitido; o da "Revista Feminina", o que está na Varzea d' Carmo, etc.

Segundo quesito: No meu fraco modo de pensar, acho que o melhor modo de tornar conhecido o qualquer producto é a efficaçia do mesmo. Entretanto, como não se pôde adquirir o primeiro frasco sem o ver annuciado em qualquer parte, foi bem pensado para este fim o seu methodo abrindo este concurso.

Penso serem aconselháveis tambem os annuncios nos Theatros. Cnemas e Jornaes mais apreciados, se o artigo fór realmente bom. Para obter essa convenção o seu autor deverá ter uma prova certa, para que não veja a sua consciencia manchada por uma mentira tão ridicula, como acontece sempre.

Conto-lhe isto, muito em segredo Snr. Director, porque tenho sido victima dos annuncios de fortificantes e remedios para engordar. Cuidadinho! Não quero que outros fiquem zangados com'igo. Peço-lhe silencio pois... Quem sabe se posso receber sobre este assumpto, um conselho sim? Era um favor de que lhe ficaria grattissimo o meu coração.

Sobre o terceiro quesito, creio que o melhor processo é o que é produzido pelo agradecimento da pessoa que usou o producto. Sentiu-se bem disposto: foi o conselho que me deram as minhas amiguinhas, quando fiquei conhecendo a "AGUA DA BELLEZA".

Farece, Snr., que he tomei bastante o seu precioso tempo com a minha "prolatria" e por isso termino, sem desculpando-lhe muitas felicidades na Direcção do seu trabalho e que a "AGUA DA BELLEZA" se torne como é merecedora, muito mais conhecida. O que estiver ao meu alcance para isto, fará de boa vontade, uma vez Crda. Obgda. — ELYONE SILVEIRA PINTO. — S. Paulo.

ILLMO. SNR. DIRECTOR DA SECÇÃO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Illmo. Senhor:

O annuncio, que melhor effeito me causou, foi justamente esse seu, e, por fazer V. S. sob a forma de uma "enquete".

O systema mais serio, mais apropriado e mais vantajoso de tornar conhecido e utilisado um producto como a "AGUA DA BELLEZA", é annunciar-lo na capa da Revista Feminina. A importancia da Revista communica-lhe a desejada efficaça.

Uma pintura atrahente deve, entretanto, circundando o objecto annuciado, fazer honra a este e a Revista que o annuncia.

Poderá tambem pedir a todas que usarem a AGUA DA BELLEZA com resultado, escrever qualquer nota a esse respeito no "Jardim Fechado". — DA ANDORINHA.

LIVROS NOVOS

Historias e Paisagens, de Affonso Arinos. Ed. Livraria Francisco Alves, 1921.

Excelente idéa tiveram os editores em reunir em volume a maior parte da collaboraço que o brilhante escriptor Affonso Arinos deixou esparsa pelos jornaes, atravez de largos annos da sua vida litteraria e jornalística. Esses trabalhos litterarios, que agora são postos á venda sob o titulo de "Historias e Paisagens", estariam condemnados a desaparecer de todo, se a livraria Alves não se lembrasse de os colleccionar, prestando, desta fórma, uma homenagem ao escriptor e, ao mesmo tempo, um bom serviço ás letras nacionaes.

O mysterio, romance de Afranio Peixoto, Coelho Netto, Medeiros e Albuquerque e Viriato Corrêa. Edição da "Revista do Brasil", S. Paulo, 1920.

Esta é uma novella do genero das novellas policiaes de Maurice Leblanc, destinada, por certo, a um grande exito de livraria. Cheia de episodios complicados e de surpresas em cada pagina, ella arrasta a curiosidade do leitor até ao desfecho. "O mysterio", que, parece, se tem vendido muito, não logra augmentar de um millimetro a reputaço dos escriptores que a compuzeram de collaboraço. Seja como for, a novella é, no seu genero, interessantissima.

Piraquaras, contos de Oliveira e Sousa. Casa Editora "O Livro", S. Paulo, 1921.

Para os que estão fadados dos romances brasileiros com psychologia a Bourget e com laivos de Eça, os "Piraquaras" offerecem o melhor repouso para o espirito. Tudo all, o dialogo, o modo de sentir, a paisagem, a alma, é genuinamente brasileiro, exceptuando, já se vê, a syntaxe, que é portugueza e das melhozes. Estes contos são interessantes pela vivacidade, pelo humorismo e por uma intensa cor local. No genero são dos mais preciosos.

Paiz de ouro e esmeralda, romance por J. A. Nogueira, edição de Monteiro Lobato e Comp., S. Paulo, 1921.

O sr. J. A. Nogueira fez a sua estrêa nas letras, não ha muitos annos, de uma forma brilhante, publicando uma collecço de novellas a que deu o titulo de "Alma Immortal". Uma dellas, sobretudo, foi então muito commentada, acreditando alguns que o autor, que a penetrou de tão exaltada espiritalidade, era um novo iniciado no espiritalismo esoterico e que era fillado, por certo, a algum centro de estudos psychicos. Suppunhamos que esse romance, que acaba de publicar, deixasse transparecer, ao menos em alguns trechos, a tendencia revelada pelo autor nas suas primeiras novellas. Mas não, é um romance de costumes, onde os episodios da vida da capital são tratados com muita observaço. O autor tem muita observaço, e, ao serviço della, dispõe de uma lingua muito clara, muito ductil, muito correcta. "Paiz de ouro e esmeralda" não mereceu, parece, á critica indigena o acolhimento de que é digno, não porque a critica o maltratasse, o que é máo, mas porque se lhe mostrou quasi indifferente, o que é peor. Entretanto, é um magnifico romance.

Populaço meridionaes do Brasil por F. J. Oliveira Vianna, primeiro volume, edição na "Revista do Brasil", S. Paulo, 1921.

O illustre publicista sr. Oliveira Vianna, que é hoje um dos grandes vultos do paiz, acaba de trazer, com a publicaçáo desta obra, uma poderosa contribuiço para

o estudo da raça brasileira e da influencia dos habitats em que ella se tem desenvolvido. No presente volume, que é o primeiro, trata elle dos paulistas, dos fluminenses e dos mineiros.

Actualmente ha um grupo de sciencias novas cuja iniciaçáo se impõe a quem quer que precisa estudar o phenomeno historico. E' a anthropo-geographia. O livro "Populaço meridionaes do Brasil" é uma tentativa da applicaçáo dessa nova orientaço scientifica á interpretaço da nossa historia e ao estudo da nossa formaço nacional. O sr. Oliveira Vianna, ao tratar destes assumptos, cuja importancia é ocioso encarecer, fal-o com tal brilho, com tal eloquencia, que consegue empolgar a curiosidade do leitor, mesmo que este não se interesse pela materia ou não esteja assás preparado para comprehender o espirito do autor. Basta a leitura do prefacio, onde está compediada toda a complexa materia de que trata a volumosa obra, para que a curiosidade do leitor fique desperta. E' que o sr. Oliveira Vianna não é apenas um historiadór ou sociólogo, mas igualmente um elegantissimo prosador.

Obras completas de Lastenia Larriva de Liona, Lima, Perú, 1920.

Temos em mãos os tres primeiros volumes, publicados no Perú, das obras completas dessa notavel escriptora peruana, e que são: "Un drama singular", historia de uma familia, "Cuentos" com illustraçoes de Cárdenas Castro e "Cartas a mi hijo", psicología della mujer. Foi a propria autora quem nol-os enviou, acompanhando-os de uma carta altamente lisonjeira ao nosso amor proprio. A sra. Larriva de Liona, que, hoje, devido á sua idade e ás suas enfermidades, se acha afastada das letras, é um dos grandes nomes das letras castelhanas. Parece que foi o proprio Congresso Nacional que se incumbiu de editar as obras completas dessa illustre peruana. Das "Cartas a mi hijo" e dos "Cuentos" traduziremos para esta revista alguns artigos e novellas, para os quaes, desde já, chamamos a attenção das leitoras.

Recebemos mais

Portugal maior, a magnifica conferencia que o illustre poeta portuguez sr. João de Barros pronunciou, não ha muito, no Rio de Janeiro, e que tanto successo alcançou.

Central, dois-sete-nove, gracioso tango para piano, composto pelo sr. Alfredo H. de Montmorency, que é um dos mais talentosos compositores desse genero.

Nuestra Causa, revista mensal feminista, de Buenos Aires, numeros relativos a Janeiro, Fevereiro e Março.

La mujer del Siglo XX, revista defensora dos Direitos da Mulher, São João de Porto Rico, numeros de Fevereiro e Março.

Redencion, revista mensal feminista, que se publica em Valencia, Hespanha.

La Familia, revista moral, instructiva e recreativa do lar domestico, Barcelona, Hespanha.

El Comercio, edição de "El Comercio Publishing Corporation" de Nova York.

Attività Femminile Sociale, revista mensal do Conselho Nacional das senhozas italianas, Roma.

Brasilia American, revista semanal em portuguez e inglez, Nova York.

Los vecinos, revista mensal, Los Angeles, California, Estados Unidos.

El amigo del campo, revista popular de agricultura, Lima, Perú.

Azul, revista litteraria, Colombia.

A Cruzada Brasileira contra a avaria, e contra as moléstias de origem obscura, sob os auspicios do "Instituto dr. Octavio Felix Pedrosa".

Bulletin of the Women's Auxiliary Committee of the United States, Washington, Estados Unidos.

La Mujer y la Casa, revista de elegancias, Buenos Aires.

Rassegna Nazionale, Roma, numeros referentes a Fevereiro e Março.

La Reconquista, semanario catholico, Colima, Mexico.

La voz de la Mujer, revista quinzenal dedicada á defeza da mulher, directora sra. Celala Regis, Madrid.

El Ieta, orgão do Centro Social "Juventud chonense", Equador, Chona.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

El nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

VELHO THEMÁ

Era uma vez um lugar encantado...

Bosques, nua mistura primavera e autumnal, perfumadamente enfiados e doirados em nesses, acidentados, no mysterioso e incerto das folhagens, aves sem numero de variedades fórmas e plumas, tangendo as gargantas de obra nas mais suaves e mysticas harmonias... Rios e regatos, num marulho que nunca morre, encaixtam-se espumantes e acuosos, no alto onde a arca scintilla, correm calmos, fertilizando as terras ribeirinhas... Lagos de aguas azues, debruadas de nenuphars e onde ha corpos de cygnos aboiaando ao léu... Céu, como seem ser os mais bellos, palmo e sem nevoas, onde figura o sol no seu passei diurno, banhando de luz encostas e vales...

Andam namorados aos pares pela promissora terra; namorados em cujas almas está quem o amor e namorados cujos desgnios tem outro fim — a fortuna.

E uma historia hant? Bessissima é. Casamentos de amor, casamentos de interesse!

Psychologia dos namorados? Quem, si as almas penetrar pudesse, não veria em vós duas fórmas que se irritam e divergem — amarelidade e amor-interesse?

E foi assim esta historia.

Havia uma arvore agigantada e secular, cujo tronco bisurto se envolva nos laços orgânicos das trepadeiras, cuja fronde altiva era o supremo aranco da floresta e onde, na porfia de ramos mais floridos, passaras notavam num mysterio delicioso de cantos e de ninhos.

Foi sob a folhuda copa dessa arvore, á boa sombra, que se asentaram em dia, na delicia immorial de quem ama, dois jovens namorados. Ali, entre desejos mutuos e puros, uniram o seu amor num grande, num prolongado beijo — beijo que fortalece e anima, beijo de felicidade e de promessas divinas, beijo frenente que transmuda as almas... E a arvore (era um sumo de amor talvez) derrissou sua florada por sobre as cabeças dos amantes, coroando-as de petalas que caíram como caricias perfumadas e suaves.

São delicias os soffrimentos; é doce o amargor dos dissenganos; trem caricias de sol nas tempestades da vida, si existe o amor em nossos corações.

Outro par veio depois. Este, eram os preconceitos de raça e de fortuna que lhes iam ligar as vidas — não os corações. Assentaram-se tambem á me-ma protectora sombra, marcada como uma mancha no chão transbordado de luz. Beijaram-se! beijo hyperita que sabe a fé, beijo insentido e que não nasce da alma, beijo irritante e sem magia... E a arvore despiu-se dos fructos de ouro que caíram sobre suas cabeças, angustiosos as frentes.

Vós, que andades com a bocca a transbordar de beijos, nas silyllas pelos bosques e parques, aos romanticos luars, tende cuidado si vos assentades sob uma arvore como esta: ella vos poderá trahir as tenções, na sua linguagem symbolica...

São Bento do Sapucahy, Maio de 1921.

Jaina Ramos

PROGRESSO BRONHO.

Em casa de uma distincta familia está findo o jantar; em torno de uma meza esplendidamente arranjada, senhoritas, moçoços, cavalheiros e senhoras estão assentados. Vê-se em cada canto uma taca esgotada. Eis que surge o criado, vestido á "almofadina" offerecendo a cada conviva um pequenito cigarro dos muitos que se pozou sobre uma lustrosa bandeja de prata; todos acceitam com alegria, agradecendo com uns "obrigados" affectuosos.

É isto o que se vê na sociedade hodierna e ao que se dá o nome de elite!

Permitam-me, caros leitores, que eu venha lançar nestas paginas o meu justo protesto.

Não posso admitir que a mulher queira egualar-se ao homem até ao ponto de levar nos finos labios essas esgarretes odiosas, que tão fleugmaticamente estão a sahorcar com ares de quem goza uma delicia celestial. Que a mulher queira occupar cargos publicos, que tenha o direito de voto, que não seja mais considerada como escrava, estou perfeitamente de accordo.

Sou firmemente contraria a que sejam libertinas!... Pego-vos pois, senhoras e senhoras brasileiras, que abandonais esse exagerado progresso de frivolidades malignas e asquerosas, que só foram feitas para as frequentadoras dos cabarets de Paris.

Sonhemos todas a realizção de um unico ideal — a educação dos nossos filhos para que mais adeante possam ver a patria livre dos vicios que a invadê assustado-

ramente e não nos arrastar com elles para o abysmo negro da depravação!

Qual de vós, queridas leitoras, não tendes ou tivestes em casa um viciado?

E qual não tem sido o vosso soffrimento? Procuremos, todas, extirminar os vicios, dando uma educação completa da religião e patriotismo, a nossos filhos, afin de que mais tarde vejamos coronados de gloria os nossos justos esforços.

É este o meu ideal e o que deve ser de toda brasileira!

EVA

Pernambuco.

A "CRUZ DO SUL"

Deus tomou de cinco cravos dados Na cruz em que seu Filho morreu E fixou-os no céu; Esses cravos então illuminados Pelo sangue divino de Jesus Ficaram no infinito constellados Formando uma cruz.

Basta cruz é a Cruz do Sul. Deus deixou-a no céu Como penhor de paz e de perdão Desde que seu Filho morreu.

Q. 1919.

N. P. T. O. LONDON.

QUE DESGRAÇADA SOU! ESTA DOR ESTA' ME MATANDO!



ESTA é uma exclamação o que se ouve de infatigabilidade de mulheres, porque soffrem horriavelmente de dores nas costas, e considera m-se desgraçadas nos crederem que esses padecimentos são naturaes de seu sexo.

Este é um engano muito grande, pois não existem taes dores "propias do sexo". A dor nas costas, é um dos symptoms mais communs do mal dos rins, e é um dos primeiros indices de debilidade renal. Immediatamente ao apparecer essa dor, a senhora deve começar a ajudar os rins, porque se assim não fizer, seus soffrimentos serão maiores dia a dia. A falta de filtração nos rins, fará que o sangue se encha de venenos uricos, e logo sentirão nas juntas, musculos, etc., aquellas dores que se dominam geralmente "reumaticas".

As Pímulas de Foster para os Rins, têm salvo milhares de pessoas do mal renal. Todos os ingredientes que entram na sua composição, são de primeira qualidade; as pímulas têm sido usadas e recomendadas ha mais de 50 annos. Não contém drogas de especie alguma que prejudiquem o organismo. Si a senhora sente dores nas costas, dirija-se immediatamente á pharmacia mais proxima e compre um vidro de Pímulas de Foster para os Rins.

Se vendem em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós l'ho enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

D. DEOLINDA M. VIGNE

SEMI MAE

Destinado a Lygia Marques, recebemos o formoso soneto de Olavo Bilac, "Velhas Arvores". A amiguinha, porém, ao copiar-o, não o fez com o devido cuidado, deixando escapar algumas lacunas. Como não temos, em nossa bibliotheca, a collecção dos versos deste poeta, não podemos corrigir o soneto de accordo com o modelo.

Entre os versos errados ha este: "Não choremos, amigos, a mocidade", que nem é verso. Trate, pois a amiguinha de corrigir o soneto e mandá-lo de novo.

RED.

AS AMIGAS DO JADIM FECHADO

Quero fundar um jornzinho litterario puramente feminino e peço então que as amiguinhas, me indiquem por esta secção, o titulo que lhes parecer mais digno, para um jornal desta ordem.

Ficarei immensamente agradecida. — EVA.

Parahyba.

S. Paulo, 4 de Junho de 1921.

Boas amiguinhas do "Jardim Fechado".

Quereis saber qual o meu maior desejo? Eil-o: Aspiro, na muito, obter uma collecçãoinha de pensamentos. Isto é, de phrases dedicadas a uma creança. O que é que devemos pensar de uma creança? O que é a creança? Aguardo ansiosa as respostas. Estou certo que as amiguinhas não de satisfazer o meu desejo.

Muitos bellos espalho entre mimosas florinhas deste perfumado jardim.

DEOLINDA M. VIZEL.

S. Paulo, 16 de Junho de 1921.

Sertaneja

Insisto ainda contigo sobre a felicidade. Chamaste-me de pessimista, pois continuo a ser.

Eu não creio na felicidade porque a felicidade eterna não existe.

Vou dar a minha opinião sobre ella. A felicidade consiste em vivermos contentes, de espirito tranquillo e de consciencia limpa; termos fé na Providencia Divina; não obstante tudo isso, eu ainda assim não creio na felicidade infinita.

Abraça a amiguinha,

DEOLA

CARAMURU'

A CASA BONILHA RECEBEU

Crepe da china em todas as cores, largura 100 cms., metro 12\$000

— Charmeuse franceza, largura 100 cmt., metro 28\$000 — Vellu-

do de seda "chiffon", largura 100 cmt., metro 45\$000.

A DOR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

E calou-se; mas o olhar concluiu o que os lábios não articularam, e o pallido semblante de Margarida se ruborizou por um momento, pois sabia muito bem que não podia illudir a intuição do coração dedicado de Chiquinha. Por isso, fitando os olhos nos da irmã, disse tranquillamente:

— Acredita, Chiquinha, nós podemos ser felizes. muito felizes, ainda mesmo quando o somos "diversamente" do que desejáramos...

— Oh! por que "diversamente"?

— Sim, porque quando somos ainda muito jovens, sonhamos felicidades tão grandes, que vemos depois serem irrealizáveis.

— E julgas, Margarida, que todos o são, e sempre?

— A senhora d'Humiltes teve um sorriso triste.

— Julgo que, pelo menos, não é dado a muitas creaturas o possuí-las. Penso que, si queremos poder dizer que somos felizes, cumpre exigirmos muito pouco da vida, contentarmo-nos com as migalhas de felicidade, com as quaes ás vezes ella nos favorece, não alimentarmos ambiciosas esperanças, por que não sejamos destituidas...

Chiquinha ouviu a irmã com apaixonada attenção. Toda a sua mocidade se revoltava deante do austero destino evocado pelas palavras da pobre senhora.

E julgas que assim podemos ser felizes? Mas é preciso ser como tu, minha dedicada irmã, para ter semelhante sabedoria! Eu, por exemplo, não me poderia contentar nunca com tão miseravel felicidade! Estou prompta a dar... oh! muito! mas quero receber tanto quanto eu der... Ser amada tanto quanto eu amar!... A não ser assim, prefiro mil vezes ficar solteira e livre toda a minha vida.

Margarida olhava-a, os olhos cheios de piedosa ternura. Com um gesto maternal, pensou a mão na frente da moça, que ainda se conservava a seu lado.

— Chiquinha, falas como criança. A vida não é um romance... E tu bem o sabes...

— Mas cada qual pode ter ahi o seu romance, um romance muito caro, que só por só, faz que ella valha a pena de ser vivida...

Margarida juntou as mãos num gesto inconsciente, ao mesmo tempo que uma contração dos labios dava-lhe ao semblante uma intensa expressão de amargura:

— Eu tambem, Chiquinha, quando tinha e tua idade, sonhei tudo o que tu sonhas... e acreditei que o alcançaria... A realidade fez-me ver que era isso uma illusão de menina, e, para meu bem, curou-me d'esses devaneios... Sómente, querida, essas curas são para nós tão dolorosas, que eu quizera te presservases de ter disso necessidade!... Acautelate, não vivas tanto dos sonhos!

— Não, Margarida, eu não vivo de sonhos, pois comprehendo perfeitamente que o que desejo é quase impossivel. Mas, sou como aquellas que tiveram um dia, uma visão a tal ponto encantadora, que não podem mais esquecer-lha nem se contentar com uma mesquinha realidade!... Si eu não posso ser amada como desejo... então, não me casarei nunca... E talvez que assim seja muito mais feliz!

Margarida fez um gesto como para interromper a irmã. Entre ambas caiu então um silencio, que os seus pensamentos tornavam profundo, e do qual não as distrahia nenhum rumor externo. Porque, lá fóra, reinava o grande sossego das tardes de domingo, entrecortado somente pelo murmúrio longinquo do mar e pelos surdos trovões que rolavam no céu de chumbo. Apenas, de quando em quando, erguia-se um grito de algum dos jardins vizinhos.

Chiquinha, num gesto machinal, martyrizava as páginas de uma revista, com os olhos voltados para as águas escurcidas, que estremeiam ao toque de sópros invisíveis. Mas repelliu o volume, porque Margarida continuou, lentamente, como se fixasse um pensamento, até então confuso no seu cérebro:

— Não é o destino da mulher o permanecer solteira. Ella tem necessidade de um companheiro e de um filho...

— De um companheiro... Sim, si esse companheiro fór para ella um protectôr, um sustentáculo, um amigo muito terno e muito dedicado, como deseja que a mulher seja para elle dedicada e terna... Quantos existem assim?

— Chiquinha, Chiquinha, tu falas do que ignoras! E' ainda demasiado jovem, minha querida, para poderes bem julgar os homens... Ainda os não conheces bastante!...

A voz da moça elevou-se, quase rispida:

— Oh! sim, Margarida, eu já os conheço bem... Na sociedade em que vivemos, envelhece-nos rapidamente a alma, curtida pela experiencia. Não lamentes muito por isso a tua pobre Chiquinha, minha querida... E' preferivel que apprendamos logo tudo, de uma vez! Evitamos assim, quíçá, grandes desilusões, principalmente das que a revêzes subvertem uma vida inteira...

Calou-se, pensativa; a irmã nem sequer tentou responder-lhe a tal ponto a entristecida o ouvir falar assim a uma criança.

Queria conhecer todo o pensamento de Chiquinha para poder encontrar as palavras que elle cumpria dizer. Mas, esta continuou:

— Ainda ha pouco, protestaste, Margarida, quando eu te disse que sem dívida, nunca me casaria. Tenho uma idéa tão nítida de que será esse, fatalmente, o meu destino, que desde já o accetto e sem esforço...

— Estás disso convencida? Por quê?

— Porque conheço muito bem a falsa situação em que se encontram as raparigas sem bens da fortuna, como eu, quando vivem num meio como o nosso... Quem querará casar commigo?... Os rapazes ricos procuram as herdeiras ricas... Os outros, os que trabalham, os que acceptariam talvez de bom grado uma esposa pobre, esses assustam-se com a nossa elegancia sem adivinhar que ella é, muitas vezes, o producto da nossa habilidade, e que não nos impede absolutamente de sermos amáveis, fiéis e de bom senso... Assim, pois, que é o que nos aguarda?... De mim, jamais me resignarei a desposar um homem nas condições em que o quer fazer Collete; nem sou tão bóa e generosa como tu, minha Margarida... Nunca jamais teria a virtude de estar satisfeita com uma existência mesquinha de cálculos incessantes, de preocupações domésticas, guardando sómente para mim a parte mais pesada das labutas, das responsa-



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo do sangue

bilidades, dos deveres... e que me parece uma odiosa injustiça!

Um sorriso muito doce floriu nos lábios da jovem senhora.

— Dizes isso, Chiquinha, porque não amas. Do contrário, saberias que é um verdadeiro prazer o dedicarmo-nos ao repouso de alguém que nos é caro... E isso é tão natural, tão fácil!

— Será, mas principalmente para os que disso se aproveitam; e de tal modo, que nem sequer pensam em ser reconhecidos... E' isso ainda outra coisa que me revolta, talvez até muito mais do que outras injustiças!

Estas palavras haviam escapado a Chiquinha, porque eram o grito do seu coração bem formado, e porque era sempre sincera com a sua querida irmã. Arrependeu-se de as ter dito, logo que viu severizar-se o semblante da pobre senhora, cujos dedos tinham instintivamente agarrado a aliança.

— Queres-te referir ao André, não é assim?... E's severa com elle... Por que?

— Porque, minha querida irmã, queres-me parecer que elle não te faz tão feliz como mereces...

— Mas eu sou feliz...

— E's feliz com elle?... Tal como o sonhaste, o aguardaste, e esperavas que elle o fôsse quando te tornaste sua esposa?... Oh! Margarida, si eu pudesse acreditar no que me dizes!...

Ansiosos, com infinita doçura, os olhos de Chiquinha interrogavam os da irmã.

— Sou feliz talvez de outro modo, — disse a senhora d'Humières, em voz baixa e um pouco trêmula, — sinto-me feliz entre meu marido e meu filho, o meu lindo Bebezinho... Chiquinha, meu bem, acredita-me, falto-te com toda a sinceridade... Desde a nossa chegada aqui, tenho muitas vezes observado que não levas o bem essa mocidade moral de André que o faz tão ávido de distrações, de movimento, até de prazeres mundanos, dos quaes se viu privado por muito tempo... Mas, é justamente porque o vejo assim jovem, que não quero de modo algum tornar-me para elle um estorvo...

— Sim, e elle acha muito natural que tu o amimalhes deploravelmente!

Uma sombra de alegria roçou, desta vez, o semblante de Margarida.

— Em que é que eu o amimalho?

— Em tudo!... Tu o tratas como si fôra o irmão mais velho de Bob, um menino já crescido, a quem tudo, se releve, e que não tem outra preocupação que não seja o seu próprio prazer, sem se importar que tenhas ou não a tua parte nesses mesmos prazeres, que...

Não continuou. Com um brando gesto, a irmã interrompeu-a.

— Repito, Chiquinha, elle é ainda moço! Os annos não de transformá-lo!...

— Mas tu também és moça... e passas a tua mocidade arcando, sózinha, com todos os cuidados...

Margarida fez um movimento de hombros.

— Que tem isso?... Elle participa das minhas preocupações quando as conhece... Sómente, sempre que posso, evito de lhes dar a conhecer... Aqui, principalmente, desejo que elle goze de tudo o de que, em breve, se verá de novo privado lá, nesse rincão perdido, que vai ser ainda a nossa residência. A só idéa de que elle está satisfeito, basta para que eu também esteja... E pois que Deus me arrou de coragem e paciência, posso bem esperar que o futuro torne o meu André, e tenho disso a certeza, tal como o desejo... Eis ahí, querida Chiquinha, — e guarda o conselho para mais tarde, — nós, mulheres, devemos perdoar muito, ser infinitamente pacientes, e nunca desesperar de conhecer um dia o perfeito accordo com aquelle a quem amamos acima de tudo...

Chiquinha repetiu, pensativa:

— O perfeito accordo...

— Sim, o verdadeiro!... Não aquelle que acreditamos possuir nos primeiros dias do casamento, quando vivemos numa ebriedade que não dura... que não pode durar...

— Oh! por que, Margarida?

— Porque os dias que se seguem nos trazem a cura!... Bem-aventurados os esposos que se curam ao mesmo tempo...

Chiquinha calou-se. Elle bem via que a irmã, quiçá involuntariamente, acabava de pensar em voz alta. Para o coração estremoço da pobre senhora, deveria de haver nelle agravos e revoltas que seus lábios não confessariam nunca, revoltas e agravos, dos quaes havia sempre triumphado — e por que prôgo, só ella o saberia! — talvez com a esperança de que o futuro e a sua influencia della fariam do marido o homem que havia entresenhado quando moço... Chiquinha contemprou-a, por um momento, com uma espécie de respeitosa ternura, em que havia profunda estima. Depois, num impulso, inclinou-se para ella, poitando os lábios na mão da jovem senhora.

— Margarida, minha bôa irmã, tens muita razão em confiars no futuro!... E' impossível que um coração como o te unão alcance toda a felicidade que mereces!

— Que Deus te ouça! murmurou a senhora d'Humières com grave fervor — E, agora...

E, mudando logo de tom:

—... agora, falemos de coisas menos graves... Minha pobre Chiquinha, contristei-te com todas essas minhas desanimadoras reflexões!... Para as esqueceras, queres tu ler-me o teu poema, conforme prometteste?... Mas, preferiria ouvi-lo com a música com que o acompanhás. Vamos, pois, para o piano...

(Continua no proximo numero)



ESPECIFICO da GRIPPE
EUCINA
WERNECK
 FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
 OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE



Vida Feminina * * * Arte e Ciências e Letras

O VOTO FEMININO

Discussão do projecto do sr. Justo Chermont — Parecer do sr. Lopes Gonçalves

«Eis o erudito parecer do Sr. Lopes Gonçalves sobre o projecto do senador Sr. Justo Chermont, a propósito do direito de voto extensivo ás mulheres. Perante esta Commissão o parecer sobre o projecto — outorgando, em toda sua amplitude o direito eleitoral á mulher — não comporta grande difficuldade, se a situação desta, na esphera da politica, obedece a immunições, que vem desfructuando na ordem social, se, como deve ser, pela delicadeza do seu organismo e compleição physica, não houver solução de continuidade na isenção de certos encargos legais, previstos na Constituição.»

Entretanto, para manutenção desse estado e concessão do voto, activo e passivo, sem excepção de mandato, pois o projecto nada resolve, terá a mulher mais um privilegio sobre o sexo masculino, qual o de exercer e gozar faculdades publicas limitadas sem as obrigações correlatas, a que, em geral, está sujeito o cidadão brasileiro.

E o anjo terrestre, expoente, maximo das civilizações e do mais ardoroso estudo material e sentimental, objectivo constante dos poetas e romancistas, envolvido em concios publicos, realizando a plataforma, distribuindo com a flor das suas virtudes os livros e papéis dos votantes e dos votados, elegendo, portanto, e fazendo-se eleger juiz de paz, camareiros, Governador ou Presidente nos Estados, membro das assembleias locais, Deputado ou Senador e Chefe da Nação, passa a ser um verdadeiro cidadão, em toda a extensão da palavra.

Deste modo, a senhora e senhorinha, nata ou naturalizada, ficam, accessiveis todos os cargos civis ou militares, exceto do art. 72 da Constituição.

Mas, poderá, de facto, a mulher ser chamada ao serviço do Exercito e da Marinha, combater em defesa da Patria no tombadilho ou torço dos navios, nas fileiras da cavallaria, da artilheria e da infantaria, como de "todo brasileiro" exige o art. 88 da nossa Constituição?

Podrá, montada á cavallo, á manobra da guereira ou militar, pernas estendidas dos lóros aos estribos, lança de campanha á mão, espada á cinta, galopar pelas campinas, subir e descer pelas encostas, vadear rios e lagoas, vencendo os charcos, embrenhando-se pelos sertões e dar, a toda, uma carga cerrada, o mais perigoso e afflicto dos movimentos de cavallaria?

Podrá nas marchas ou nos campos de batalha manobrar os pesados engenhos ou peças de artilheria, destonar, com precisão, essas poderosas

machinas destruidoras, operar com os formidaveis "tanks"?

Podrá, ainda, de calça ou de saia, mochila ás costas, bayoneta á fuzarga, pesado fuzil ao estremo e debil hombro, pernas apertadas com sapatos de couro grosso, duro "kepi" a resguardar sedozos cabellos, caminhar através de terras resequidas ou alagadas, erigidas de urzes e espinhos, ao rigor do sol e das chuva, ora saltando sobre as covões ora sentindo as exhalações pantanosas, padecendo, muita vez, o supplicio da sede e o flagello da fome?

E quanta desigualdade clamorosa!

O homem em tempo de paz e em tempo de guerra póde prestar á sua Patria e á humanidade todos os serviços publicos de que for capaz e habil a mulher, já nas repartições ou na burocracia, nas sciencias, artes e profissões liberas, já nos hospitais de sangue como enfermeiro, medico ou pharmaceutico; ao passo que o chamado bello sexo, por mais exercitados que sejam os seus musculos ao ar livre, por mais efficiente que seja a robustez de um ou outro dos seus membros, por mais accentuada que tenha o espirito bello e sua vocação pelo regimen militar, não terá possibilidade de realizar os empreendimentos todos ao alcance do sexo fello, denominado barbado e forte.

Mas ainda: conforme o n. 2 do art. 70 da Constituição, não é alistavel como eleitor. No entanto a mulher, que não poderá pagar nas fileiras do Exercito e na Marinha o tributo de sangue e que ninguém, pensará em fazer soldado, gozará, em toda a sua plenitude, desse direito.

Ha, igualmente, outras funcções publicas ás quaes, neste momento, não se cogita dar ingresso ao sexo feminino como as de juiz, diplomata e consul praga de policia e de bombeiro, carcereiro e guarda nocturno.

Nestas condições, a idéa em discussão, fundada unicamente ao pleno exercicio do voto sem uma reforma da Constituição, que affecte, talvez, em parte, a nossa legislação civil, poderá ser levada á effecto, não será anarchizadora e violenta?

E' que em quasi todos os paizes que tem adoptado o voto da mulher, após longos debates, como nos Estados Unidos, constituiu semelhante assumpto materia de ordem fundamental ou constitucional.

Como se sabe, o regimen americano para as eleições federaes é diverso do nosso. Allí, apenas o principio geral de capacidade para o exercicio ou direito do voto é considerado assumpto federal ou pertinente á Constituição do paiz. A regulamentação, porém, desse principio, as leis relativas ao processo eleitoral para eleição do Congresso e do Presidente são da alçada ou competencia exclusiva dos Estados. Ao passo que entre nós, essa questão é privativa da legislatura nacional, como

do n. 22 do art. 31 da nossa magna lei.

Foi, por isso, que antes da emenda victoriosa do Congresso americano de Março do anno passado, adoptada por mais de 3/4 dos Estados, estabeleceu-se:

"The right of citizens of the United States to vote shall not be denied or abridged by the United States or by any State on account of sex"; já quasi todos os Estados tinham deliberado sobre esse importante problema com amplitude ou restricções.

Assim é que outorgaram o suffragio pleno:

- Wyoming, em 1869;
- Colorado, em 1893;
- Utah e Idaho, em 1896;
- Washington, em 1910;
- California, em 1911;
- Kansas, Arizona e Oregon, 1912;
- Nevada e Montana, 1914;
- Nova York, 1918;
- Michigan, Oklahoma e South Dakota, 1913;
- Texas e Tennessee, 1919 — ao todo 17.

Consideram o voto presidencial municipal somente:

- Illinois, 1913;
- Nebraska e Nort Dakota, 1917;
- Indiana, 1918.

Permittiram o suffragio primario: Arkansas, 1917 e Texas 1918. Esta medida é considerada praticamente pelos constitucionalistas, entre elles o Deputado Adolpho Nelson, de Wisconsin, em seu discurso na Camara dos Representantes ou Deputados, de 21 de Maio de 1919, igual ao voto pleno ou "amplo".

Admittiram, liberalmente, o suffragio presidencial:

- Rhode Island, 1917.
- Iowa, Vermont, Missouri, Maine, Minnesota e Wisconsin, 1919, sendo que estes dous ultimos deliberaram tambem, em diversas épocas, 1895 e 1900, sobre o voto escolar e a materia de impostos.

Facultaram exclusivamente, o suffragio sobre estas duas questões (school or tax suffrage):

- Kentucky, 1838;
- New Hampshire, 1878;
- Massachusetts, 1879;
- Mississippi, 1880;
- New Jersey, 1887;
- Connecticut, 1893;
- Iowa e Ohio, 1894;
- Delaware, Louisiana, 1898;
- New Mexico, 1910.

E' incontestavel, pois, que a conquista do suffragio feminino havia ganho muito terreno nos Estados da grande Republica, que, como ficou dito, são senhores da attribuição de legislar sobre as condições ou requisitos pessoas para ser eleitor e sobre o processo das eleições federaes e especialmente nestes oito (8) ultimos annos de 1913-1921, em que governou o paiz o partido democrata, tendo tido como presidente, eminente chefe do liberalismo — Woodrow Wilson, ante-

PORTUGAL

Sabão economico e agradável para a pelle.

UNICOS REPRESENTANTES PARA O

ESTADO DE S. PAULO:

SALLES JUNIOR & CIA.

Rua Theophilo Ottoni, 1 - Sob.

RIO DE JANEIRO

cupando-se, como quasi sempre acontece alli a politica dos Estados á definitiva acção do Unio, ou dos poderes federados, de modo que, quando a ideia foi levada ao Congresso e ouvida no Senado a voz daquele consagrao, o apoio, precipitou-se a corrente em favor da mesma por meio dos mais competentes oradores e juristicos em, de que não noticia os exemplares do Congressional Record, de 1918 e 1919, notadamente das sessões, deste ultimo anno.

Não vem fora de proposito invocar os surtos e descortinos do inesquecivel estadista da Casa Branca, doutrinarista infatigavel sobre a palpitante e debatida aspiração das propagandistas americanas.

"A vossa mensagem com o mais vivo interesse e me felicito da oportunidade para expressar, sem reservas, que a plena e sincera reconstrução democratica do mundo, pela qual combatemos, e estamos resoltivos levar até o fim, custe o que custar, não será completa ou adequadamente attingida sem a admissão das mulheres ao suffragio e que unicamente a sua participação dá poder as nações do universo realizar o beneficio das gerações futuras, a plena força ideal de opinião que a plena accção da terra actual."

Os serviços da mulher durante a apremna crise da historia do mundo têm sido da mais proveitosa demonstração e distincção. Sem ellas não se teriam realizado as batalhas ou suportado seus sacrificios. E' chegado o tempo de lhes reconhecer e pagar uma parte da nossa vida de gratidão e o unico reconhecimento que ellas pedem é sua admissão ao suffragio. Podemos, com justiça, recusal-o? No que diz respeito á America, é minha ardente esperança que o Senado dos Estados Unidos dará inequivoca resposta a esta questão, antes do fim da actual sessão, votando a emenda suffragista á nossa Constituição Federal.

Somos os unicos a não querer aprender? Somos os unicos a não aproveitar o maximo que nossas mulheres podem prestar ao serviço e sacrificio de todo o genero — e ainda dizer que não merecem ficar a nosso lado na direcção dos negocios nacionaes. Temos associado as mulheres á guerra actual podemos admitir que unicamente fazem parte de uma sociedade de sofrimentos, sacrificio e trabalho e não de uma associação de privilegios e direitos? Esta guerra não teria se sustentado, quer pelas outras nações empenhadas, quer pela America, sem os serviços da mulher — serviços prestados em qualquer esphera que não meramente nos campos da actividade, nos quaes estamos acostumados a ver o seu esforço, mas por toda a parte em que os homens metrelam o no verdadeiro fragor e perigo da batalha. Não somente perderemos a confiança mas merecemos perdela, si não a emanciparmos com a mais ampla franquia, como é, agora, certo que as outras grandes nações livres estão fazendo. Não podemos isolar nosso pensamento e accção em tal assumpto do pensamento do resto da humanidade. Devemos ou nos conformar, ou deliberadamente, rejeitar o que ella propõe, resignando-nos, então, a abdicar da orientação liberal aos outros. As mulheres da America possuem tanta nobreza, intelligencia e dedicação que continuarão entusiasticamente obtendo o que não está concessão; mas o conceito o ideal que actualm. em seu modo de pensar e no seu espirito, si for attendida. Eu proponho esta medida como a propria aos soldados, a esses homens que combatem no campo por nossa liberdade e pela liberdade do mundo, se do suffragio estivessem excluidos. A tarefa das mulheres está gravada no verdadeiro coração da guerra e eu reconheço quanto este coração baterá mais forte, si lhe fizerdes esta justa concessão e manifestardes ás nossas mulheres que nellas confiaes tanto, quanto, de facto e necessariamente,

dellas dependeis. Devo dizer que a passagem desta emenda representa uma medida de guerra visceralmente necessaria, e necessitada de prova immeditada? Precisa da confiança de outros povos e da confiança de nossas proprias mulheres? E' esta confiança uma verdade ou não? Eu vos fallo, terra a terra, como commandante em chefe dos nossos exercitos e dos garbosos homens de nossa marinha, como o actual povoso deste povo em nossas raias com homens e mulheres a ravez do mundo, e que são, agora, nossos companheiros, como supremo responsavel de um grande governo, que necessitando de todos os recursos, materiaes e intellectuaes, que esta grande nação possui, vos fallo, com simplicidade: esta medida, para a qual vos imploro, é a vital para vencer a guerra e para as energias de preparo e de campanha.

E não somente para ganhar a guerra. E' vital para a solução juridica dos grandes problemas que devemos estabelecer e estabelecer immediatamente, na vigencia da guerra. Necessitamos, então, em nossa visão dos negocios, como nunca temos necessitado, da sympathy, reconhecimento profundo e clarividente instincto moral das mulheres do universo.

Os problemas desta época, lancam as razas de muitas cousas que não temos até aqui tratado e eu, finalmente, acredito, que nossa segurança nestes dias agitados, tanto quanto nossa comprehensão dos assumptos, que affectam, profundamente, a sociedade, dependerão da participação directa e com autoridade das mulheres em nossos conselhos. Precizamos do seu critério moral para prescrever o que for justo, delicado e digno em nosso systema de vida, assim como descobri exactamente alguma cousa que deve ser purificado e reformado. Sem os seus conselhos, a nossa sabedoria não será completa).

Em 6 de Junho de 1919, depois de aprovada pelos dous terços de ambas as Casas do Congresso, foi a emenda depositada no "Departamento" do Estado, afim de ser submettida á ratificação das assembleas estaduais, tendo occorrido o ultimo pronunciamento em favor de anno passado, como já ficou dito, quando, igualmente, teve lugar a assignatura do Presidente Woodrow Wilson.

Nas suggestivas e eloquentes linhas das suas mensagens rebridadas, nesse maravilhoso encadeamento da dialectica presidencial, mais um poema ao valor e á belleza da mulher, sent-se que o esforço e patriotismo desda recente conflagração europá desesperaram, com a maxima violencia, os sentimentos de reparação e justiça da heresia e liberal nação americana, representada pelo mais brilhante dos seus estadistas, nestes ultimos annos.

Parece, pois, da leitura desses dous documentos historicos, da discussão levantada, na Casa dos Representantes, pelos deputados, Rufus Hardy, Adolpho Nelson, Little, Baker, Blak, Clark

e Langworth e, no Senado, pelos senadores Wadsworth, Borah, Reed, e outros, em Maio e Junho de 1919, que, se não tivesse se desencadeado o incendio da tremenda e devastadora guerra, ainda teriam as mulheres americanas que esperar, por alguns annos, a democratica provisão do Congresso ou da Legislatura federal.

E a victoria do bello sexo, na poderosa Republica foi retumbante e colossal: na Camara dos Representantes obteve, em 21 de Maio de 1919, a emenda 304 votos contra 89 e no Senado, em 4 de Junho desse anno, 56 contra 25.

A grande maioria dos Estados, tambem, deu-se pressa em manifestar a sua approvação, tanto assim, que logo no dia seguinte á deliberação senatorial, em 6 de Junho, Wisconsin pronunciou a sua ratificação, seguindo-se no mesmo mez Michigan, em 10, Kansas, Nova York e Ohio, em 15 Illinois, em 17 Pennsylvania, em 24 Massachusetts, em 25 e Texas, em 28.

Entretanto, o que tem sido a verdadeira mulher dos Estados Unidos, atravez da civilização, desde os tempos coloniaes, até o momento da formidavel explosão europá, que converteu os campos de trabalho util e pacifico em matadouros humanos, ninguem melhor o descreve que James Bryce, em sua grande obra The American Com-



Do especialista francez Dr. Ed Picard

O Digestivo Picard, de Pepsina, Pancreatina e Diastasa, constitue a unica formula racional e natural para combater e eliminar as affecções do estomago. Em sua composição entram os fermentos digestivos naturaes mais activos do nosso organismo, que, juntado-se com os alimentos, os fazem digerir com grande facilidade e rapidez.

NÃO TEM RIVAL

para todas as formas de dyspepsia nervosa, flatulenta e atonica, a elimina rapidamente todos os desagradaveis symptoms das doenças do estomago, taes como: máo habito, nervousidade dóres de estomago, lingua suja, nauseas, ardor e máo gosto na boca, resfriamento das mãos e enjões, prisão de ventre, magreza e irritações da pelle. Milhares de pessoas têm-se curado de antigas gastrites e tisis intestinaes. Constitue um meio admiravel para a administração dos Ioduros, Bromuros e Salicilatos. A venda nas drogarias.

Unico depositario:
LOUIS S. CURT. — Caixa Postal, 1875. — RIO DE JANEIRO

meowreality, vol. 2º, capítulos 99 e 113. ed. de 1912, em cujas paginas, e largos traços, ella pôs em evidencia a sua capacidade de trabalho, a intelligencia cultivada, as qualidades moraes e a educação primorosa, realçando a sua resistencia, tenacidade e energia na luta pela vida.

Embora, pois, não seja possível á mulher prestar na guerra, em defesa da Patria, os mesmos serviços que o homem, como, ao contrario, pretendeu expressar a força de entusiasmo, o grande Wilson, facto que não é necessario, nos tempos modernos, lançar nos domínios da fantasia, basta, sem engrossamento, com a devida justiça e sem favor, reconhecer o que lhe é dado fazer, na ordem social, e o esforço que pôde despendor, como auxiliar em certos departamentos militares, basta isso, para ter direito a intervir na organização dos poderes publicos, mediante as condições reguladas na conformidade do seu sexo e dos interesses da sociedade.

A historia das lendas e as narrativas poeticas, desde a mais remota antiguidade, têm animado a litteratura dos sonhadores a respeito do mulheres guerreiras, algumas das quaes — as amazonas — segundo expressavam os hellenos, constituíam a classe de combatentes, que, aos 13 annos, amputava a mamma direita para melhor manobrar as armas de combate.

Por sua vez, Deodoro de Siella, refere-se ás heroinas que habitavam, 1.600 annos antes de Jesus Christo, as margens do Thermodon, em Cappadocia, e que estenderam suas conquistas até a Asla Menor e outros ha que aludem ás valentes africanas, que combatiam ligadas "uma" a "outra" pela cintura e por juramento de castidade.

No VIII seculo da era christá existio na Bohemia uma corporação militar de mulheres que construiu fortificações no monte Wodlow, e, durante oito annos, combateu o Duque Frzemyslas.

Nos tempos heróicos da Laecedemonia, de uma feita, todos os homens validos abandonaram a cidade para assaltar Messenia. Os soldados, porém, que se defendiam através des muralhas, em dado momento, illudiram os sitiantes e, á noite, foram sorprehender Laecedemia, que estava desguarnecida de homens.

Imediatamente, as Laecedemonias, honradas companheiras dos seus valores de tempera, armaram-se, com perfeição e, enfrentando, com a maior coragem o inimigo, puseram-no em debandada e em vergonhosa fuga. Advertidos os espartanos do grave perigo que corria a sua cidade, levantaram o cerco de Messenia, crendo em defesa dos seus lares. A curta distancia de Laecedemonia, viram reluzir brilhantes capacetes, couraças e lanças e, julgando-se ás voltas com os rivaes, prepararam-se para a batalha. Na impetuosa do choque, as valerosas mulheres approximam-se dos seus homens, erguem as tunicas e se fazem reconhecer por seu sexo!

Na idade média a França se glorifica com o maravilhoso typo de Jeanne d'Arc — a pucelelle d'Orleans, quemada pelos inglezes em uma das praças da Normandia, a cidade de Rouen heroína canonizada pela corte do Vaticano.

No reinado de D. João I, de Portugal, fundador da dynastia de Aviz, lá pelo anno de 1285, durante a batalha de Aljubarrota, que corou com a victoria as armas luzitanas, appareceu uma celebre e destemida mulher, que exercia a profissão de padreira, chamada Brites de Almeida, e, com a pá do forno matou sete castelhanos.

Walter Raleigh, genio aventureiro, espirito culto e ambicioso, e, segundo alguns indiscretos, favorito da Rainha

Elisabeth, depois de ter vindo á beira do Amazonas e do Oranoco, publicou em Londres, em 1697, uma descripção de sua viagem, na qual, ao lado de muitas notas preciosas e verdadeiras, figuram paginas de fantasia, creações poeticas escriptas em seductor estylo, como o decantado encontro com a "tribu das amazonas", a nação dos homens sem cabeça e as faiscentes montanhas de ouro e perolas, batidas pelo brilhante sol do Equador.

Dandavo e o padre Cristobal de Acuna, em suas narrações do Novo Mundo, explicando a maravilhosa natureza da região mais septentrional do Brasil, affirmam que a mesma está sempre guardada pelos batalhões de "valentes mulheres", que vivem emancipadas do poder do homem.

Entre os modernos escriptores, Balzac, Theophile Gautier e Michelet, acellando a tradição, consagram a palavra "amazona", independentemente do titulo de eleitor, para conceituar a mulher de caracter viril, valente e destemida, que vai á guerra e monta a cavallo".

Nos Estados Unidos da America do Norte é possível que a mulher especialmente do sul e do oeste, venha em dia praticar bravuras nas linhas de combate, a pé, montada ou em aeroplano, porque allí vai se formando, pouco e pouco, a classe das cow-girls!

Entre nós, porém, apenas se diz, com muito recato, a limitex, que Annalia Garibaldi, rio-grandense dos pampas, acompanhava algumas vezes o condotieiro marido em suas operações de guerra.

Seja como fór, dando o devido desconto ás vibrações enthusiasmaticas de Wilson, que, allás, restringe sua apologia e seus pontos de vista á mulher americana, tendo, allinda, em consideração o idealismo, irretravavel desse excepcional evangelista, reconhecendo, em summa, o exaggero de suas apreciações, não ha, força, é confessar, necessidade de levar a barra tão longe, como fez o leader democratá, para conferir ás primorosas e gentis creaturas que espalham a graça e o prazer da vida, o direito de votar e serem votadas nas espheras da politica.

"Quem poderá, á "priori", affirmar que a mulher nesse contacto com o homem, farfallhando com as saias nos collegios eleitoraes, cobrindo-se com as plumas e "aligretes" dos chapéus nas altas regiões da soberania decotadas ou não, perfumadas, com as suas mãosinhas delicadas, extensas meias a esconderem a musculatura das pernas, batendo, vezes muitas, com o tacão á Luiz XV, não concorrerá a melhores dias, na direcção das cousas publicas, accelerando o progresso e evoluir dos povos, especialmente em paizes, onde a machina administrativa não caminha com regularidade e empenha, dando o machinista, por qualquer circumstancia e qual sempre, para traz e precipitando o appareço ao abysmo?

Sómente um pequeno patz latino (e neste sangue querem os sabios contemplar, Brazil) Costa Rica, na America Central, adoptou, verdade é, até hoje, o voto feminino. Nenhum patz sul americano até agora, a não ser nosso, pensou em semelhante conquista. Mas, isso não é razão para que a Commissão deixe de examinar e não considere a questão tal como deve ser pela tradição e effieciencia do nosso liberalismo, em face da Constituição.

Para isso convem repetir, não se faz mister quando se pretenda recusar a idéa do projecto, demonstrar, porque são factos incontestaveis, que a mulher, seja de onde fór, não tem, em regra, e nem pôde ter igual capacidade de trabalho que o homem carecendo á aptidão e valor para determinadas funções; que sua intelligencia, em regra, não alcança com

a mesma profundas, todos os conhecimentos familiares ao outro sexo; que os seus sentimentos pela sua compleição, existindia, mais recatada e principios do physiologia, não se affinem e apuram nas mesmas visões, visão e intensidade, com que se expressam os sentimentos masculinos. E diffiçil não seria enumerar a pequena legião de mulheres que, na Europa e America, têm contribuido para as sciencias, lettras e artes, em seus mais alto gráo.

Isto posto, para aceitar a idéa, de accordo com o nosso regimen constitucional, a Brasileira, especialmente das cidades, que frequenta saíes, avontadas e thbatores, assiste football, faz o footing e se exercita em alguns sports, lê jornaes, romances, poesias e alguns livros instructivos e empolgantes, discute, de quando em quando, assumptos e manobras da politica e da politicagem, finanças e cambio, o alzugui das casas e o preço das feiras, mercados, fornecedores, joalheiros, armarinhos e modistas, viaja e vive honestamente, não desmerecem, nem pôde desmerecer o suffragio activo e passivo. Dello é digno, visando-se o auxilio que pôde trazer ao homem na condução da cruz das responsabilidades, dando-lhe meigos conselhos, quando exasperado, cheio de odio, colera e vingança, conquistando ferozes adversarios das grandes e humanitarias idéas, vencendo os perigos e difficuldades, cantando, nas horas amargas da contrariedade, de desalento e decepções, a canção do amor á luta e á tenacidade, fazendo renascer a coragem abalada, augmentando as desilluções e as utopias e evocando, no santuario das suas affeições e no expresso maravilhoso do olhar, e nobreza de acção pelos destinos da Patria, que se reflectirão na trajectoria dos seus entes queridos — pai e marido, irmão e filho.

(Continua no proximo numero)

Para todas as

AFFEÇÕES PULMONARES



Tomae sempre

EMULSÃO DESCOTT

Expectorante e Reconstituinte ao mesmo tempo.

CRIADOS

(EPISODIOS DA ACTUALIDADE)

(A scena representa um salão moderno. Muitas portas envidraçadas, muitos moveis dourados. Poucos quadros... Alguns "bibelots". 10 hs. da manhã — A senhora, já vestida, arranja flôres num vaso. Entra o marido. Elle se parece com seu salão moderno.)

MARIDO — Oh! minha cara amiga, que se passa hoje de extraordinario? Que acontecimento imprevisito te fez deixar mais cedo a tua mesa de toilette?

MULHER (com certa ironia) — E' curioso, meu amigo. Nunca estás ao corrente das cousas. E' preciso que minha sala tenha hoje um aspecto muito acolhedor.

MARIDO — Mas, qual é o motivo?

MULHER — Não reparaste que eu a esta hora, já estou vestida?

MARIDO — Sim. Eu ia justamente dizer-t'o!

MULHER (reparando) — Mas tu puzeste uma gravata horrivel!

MARIDO — Para usar de manhã... creio... que está boa...

MULHER — Eu não concordo. Vae trocal-a.

(O marido sêe e depois volta com outra gravata).

MULHER — Sim, agora está bem...

MARIDO — Emfim... mas a quem vae receber?

MULHER — Já t'o disse hontem, mas, uma vez que não tens memoria, preciso repetir-t'o: Espero uma nova criada de quarto.

MARIDO — Então, são para esperar uma criada todos esses preparativos?

MULHER — Naturalmente. Segundo diz D. Mathilde, que m'a recommendou, esta é uma perola rara! E' preciso não a deixar escapar... De teu lado, peço-te que sejas tambem muito amavel...

MARIDO (ironico) — Não tenhas medo: farei o possivel para agradal-a...

(Neste momento resôa a campainha e o criado faz entrar uma moça elegantemente vestida. Antes que ella fale, o casal corre a saudal-a com o sorriso nos labios).

MULHER — Sente-se, faz favor?

MARIDO — A luz desta janella não a incommoda?

MULHER — Já almoçou? Quer tomar alguma cousa?

MARIDO — Um calicezinho de licôr?

CRIADA (seccamente) — Obrigada. Não tomo cousa nenhuma...

MULHER — Então a senhora veio para tratar?

CRIADA — Isso mesmo.

MULHER — Aposto que have-mos de nos entender muito bem...

CRIADA — Quem sabe?!...

MULHER — Não ha quem sabe. Suas condições serão as nossas...

CRIADA — 1.º: o meu ordenado é 100\$000 por mez...

MULHER (sem deixar ternu-nar) — Está bem... Está bem...

CRIADA (continuando) — 100\$000 de ordenado, 20\$000 para cinema e 10\$000 para o bonde.

MARIDO (assustado) — Mas...

MULHER (olhando severa para o marido) — Deixe-me falar... (para a criada) E' tudo quanto tem a dizer?

CRIADA — Sim. Ah! não! O dia será de 8 horas de serviço... é a nova lei...

MULHER (sorrindo) — Uma vez que é lei...

CRIADA — Tambem quero os domingos todos livres e as tardes das quintas-feiras... Estou seguindo uma fita muito interessante...

MARIDO (ironico) — Si a senhora tem amigos para receber, nós poderemos ceder-lhe nossa sala de visitas uma vez por semana...

CRIADA (séria) — Isso, depois veremos... (A' patrão) A senhora permite que lhe faça algumas perguntas?

MULHER — Aqui estamos para isso.

CRIADA — Tem criançã?

MULHER — Não: nem crianças, nem cães, nem passaros.

CRIADA — Sua sogra e a de seu marido frequentam a casa?

MARIDO e MULHER (ao mesmo tempo) — Não, não frequentam.

MULHER — Tenho mais dois criados para ajudal-a.

MARIDO — Nós sahimos muito e recebemos pouco.

MULHER — Como vê, aqui quasi nada ha a fazer.

CRIADA — O medico me recommendou, mesmo, que não me cançasse...

MARIDO — Então, estamos de accordo?

CRIADA — Ah! Onde costumam os senhores fazer estação?

MARIDO — Não sabemos ainda...

CRIADA — E' que eu não gosto de fazendas...

MULHER — Mas a vida na roça é tão agradável quando é por pouco tempo!

CRIADA — E', mas eu não gosto!

MARIDO — Não seja essa a duvida: iremos para Guarujá...

CRIADA — Guarujá... Sim, gosto muito!

MULHER — Afinal, sempre accieita vir para cá?

CRIADA (após reflectir) — Sim...

(Marido e mulher olham-se satisfeitos).

CRIADA — Só entrarei para o serviço na proxima semana. Tenho diversas visitas a fazer e alguns vestidos para experimentar. Isso, como a senhora sabe, toma tempo!...

FREIRA

No silencio da cella escura e estreita, agora
Ella vive carpindo a sua desventura;
Nessa vida do claustro em que, triste, procura
Esquecer um amor que tanto mal lhe fôra.

Na estatica postura em que a vemos, demora
O meigo olhar tristonho... e a fé na qual se atura
Parece mendigar, ao mal que não tem cura,
A clemencia de Deus a quem tanto ella adora.

Fôra tal seu soffrer na vida pelo Mundo
Que, enclausurada embora, inda sente um profundo
Horror pelo viver que quizera esquecido.

Porém, na fé sublime e santa que a transporta,
Orando compungida em pallidez de morte,
Relembra muita vez o seu amor perdido...

Francisco Lopes de AZEVEDO.

MULHER — E' muito natural... é muito razoavel... Enfim, estamos todos de accordo e satisfeitos, não é?

(A criada sorri desdenhosa e levanta-se para sair. Todos se levantam juntos e preparam-se para acompanhá-la. — A criada, no momento de transpôr o limiar, volta-se como quem se lembra de alguma coisa e pergunta ao patrão):

— O senhor não conhecerá, por acaso entre seus amigos ou pessoas de sua familia, um rapaz rico, elegante, distincto?... *(Baixando os olhos)* E' que... eu pretendo me casar...

(A mulher abre os olhos espantada e o homem estaca apatetado enquanto o panno desce, lentamente...)

IRENE DE SOUSA PINTO.

A magistratura e as mulheres

A proposito da noticia de ter o governo belga accedido em que possam as mulheres ser chamadas ao exercicio da magistratura na Belgica, escreveu *O Dia*, do Rio, gazeta que, aliás, em outros assumptos se mostra ultra-modernista:

Telegrammas da Belgica informam que o governo permitiu alli o accesso das mulheres aos cargos de magistratura. Dentro em breve, portanto, poderemos saber que especie de juizes serão as filhas de Eva, que até agora não têm provado muito bem o seu espirito de justiça. E', pelo menos, o que dellas dizem os homens...

Se fomos, porém, procurar precedentes que possam servir a demonstrar o contrario, encontraremos os casos recentes passados na Inglaterra. Alli, funcionando como membros dos tribunales de jury, as mulheres foram de uma intransigencia prodigiosa: ao que se sabe, em nenhum caso em que estivessem em jogo interesses femininos deram ellas o seu voto favoravel aos barbados: A sua convicção inabalavel era e é que as mulheres têm sempre razão.

Como, pois, confiar em semelhantes juizes?"

Áparte o espirito que é nenhum, pois, certo, si houve intenção de fazer graça é difficil descobri-la na reedição das inoffensivas e seculares paspalhices que se editam contra nosso sexo, é curioso ver como alguns espiritos ainda julgam as mulheres em nosso paiz!... E não só isso: o sem pudor com que se fazem asserções mal ou não documentadas em nossa imprensa. Onde

se deram aquelles casos citados como se tendo passado no reino britannico? Em que tribunales, de que cidades? O que se viu foi, justamente, o contrario. Os tribunales nos quaes entraram mulheres melhoraram seus julgamentos, e isso foi apregoadado em todos os tons. No que ellas manifestaram "intransigencia prodigiosa" foi, apenas, no não pactuar com a indulgencia que vem cevando nos juries a criminalidade masculina, tendo, em certos paizes como no nosso, chegado ao extremo de ser o jury; por sua complacencia, o maior factor da criminalidade!... Para isso, sim, foram ellas, as mulheres, de intransigencia prodigiosa. Mas para certas intelligencias masculinas, intelligencias que comprehendem a mulher como simples objecto de prazer, escrava de colossal harem, objecto de mero luxo e concupiscencia, que o sultanismo masculino pôde matar a faca, a punhal, ou a tiro quando bem lhe pareça, a intromissão da mulher na vida social e a imposição de sua moral incomparavelmente melhor que a dos homens, ha de causar arrepios...

Não se empecerá, porém, a marcha triumphante do feminismo mundial por essas tão inoffensivas' quão despropositadas "piadas" dos genios masculinos.

A D O R

Qual o supremo ideal humano? A felicidade absoluta, isto é, a gloria infinita.

Mas para attingir-se tão alto grau só ha um caminho, só existe um meio: a dor. A dor purifica, engrandece, melhora, liberta, instrue e aperfeiçoa. Fortalece o espirito, nobilita a alma e acrisola o coração.

E' pelo soffrimento que o homem progride, pelo sacrificio que se eleva e pela dor que pode alcançar a verdadeira regeneração. A dor apura os sentimentos, debella as tendencias más, extirpa as inclinações prejudiciaes, combate as acções abominaveis, dilacera os vicios, afugenta as paixões nocivas, quebranta os grandes abusos e retempera a natureza humana. Ella é da essencia da vida e resulta de

nossa propria fraqueza. Só ella tem a virtude excelsa, esse condão magico e mysterioso de produzir essa maravilha admiravel, esse milagre estupendo, de approximar os homens entre si pelos laços indissoluveis da solidariedade mais intima, da sympathia mais bella e do amor mais puro, através das azas juvenes e bemfazejas da caridade. Acolhel-a placida e serenamente, calma e desasombadamente, é dos espiritos vobres, dos caracteres pujantes, das almas eleitas.

Sendo ella, preço de triumphos, precursora de gozos, prenuncio de alegrias, signal de purificação e alvorada de glorias, amemol-a, sagremol-a, exaltemol-a e abençomol-a para todo o sempre.

DIDEROT GOULART.

NO CAMPO.

A Luiz Carlos.

O campo verde, o céu azul, verde a montanha...
Velha casa, silencio, e o longo som maguado
Das coisas sussurrando a orchestração extranha
A evocar, soerguendo, imagens do passado.

Manhã! Vibrante o ar de côres iriadas.
Como é linda a manhã nos verdes da campanha!
A vôz do passerado enche alegre o sítuado
Onde a rosa de cerca alpestre se emmaranha.

Manhã! Grito de vida irrompe em luz nos ares.
Como um rubro clarim que atroa e accorda o dia.
E afugenta da terra os murmuros pezares!

E no esplendor da luz de belleza tamanha.
Pela vasta janella eu amplamente via
O campo verde, o céu azul, verde a montanha.

Inédito de "Folhas que caem", 1921.

Yaynha Pereira GOMES

POMADA RENY

PARA A BELLEZA DO ROSTO E' A ULTIMA PALAVRA



Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dá-se 5.000\$000 á pessoa que se submeter a tratamento gratuito na Avenida Rio Branco, 155, si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approved pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridicula pintura.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000 — Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem dos principaes Estados do Brasil.

Em S. Paulo são suas depositarias as maiores drogarias e perfumarias e a "Revista Feminina".

Fabricante: JOCELYM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155
Rio de Janeiro

NEUROMATOL

A MAIS ELEVADA CONQUISTA DA THERAPEUTICA MODERNA

Não ha mais senhoras anemicas e nervosas, nem homens fracos e doentes, nem mocinhas pallidas e macilentas, nem crianças rachiticas e franzinas

Hoje só é doente quem quer

Após o transcurso de um longo periodo de cogitações e experiencias, em que empregamos todos os recursos da mais moderna therapeutica e as ultimas conquistas da sciencia medica, resolvemos, conscientes de seu valor, apresentar ao publico o preparado NEUROMATOL. A sua composição teve por escopo principal congregar medicamentos que, pela sua acção synergica, pudessem preencher as perdas organicas excessivas ou moridas.

Temos, para nós, que alcançamos o nosso desideratum em centenas de casos em que a titulo de experiencia applicamos o NEUROMATOL, tivemos o regostio de vel-o efficacissimmo. Com alegria vimos depois secundados esses mesmos resultados observados por innumerables medicos notaveis, que lisongeiramente se manifestaram a respeito, como teremos occasião de provar proximoamente.

Indicando-o a todos os casos moribundos, indistinctamente, não o erroamos no numero das mil e uma panacéas que existem porque, sendo um tonico energico, ha de por forza ser proveitoso e eficaz. Deve-se empregar sem tergiversação nos casos de chlorose, de chloro brightismo, de leucorrhéa (flores brancas), nas irregularidades das senhoras, nas anemias palúdica e verminosa, na tuberculose, na neurasthenia, na psychasthenia, nos esgotamentos, na senilidade, nas senhoras que amamentam, etc. As faces pallidas das mocinhas, como chamava Huchrad ás das chloroticas, coram-se e tomam essa rica transparencia de saude com 2 a 3 vidros de NEUROMATOL.

A neurasthenia, a ergasthenia não são doencas na restricta significação do termo, por isso que são dispendidos em excesso — ou seja por trabalho exaggerado, ou seja por preoccupação de espirito — de corpos indispensaveis ao perfeito metabolismo organico. E' natural que sendo a despesa maior que a receita, todo e qualquer organismo está fadado á fallencia e á morte. Assim, o NEUROMATOL vem preencher esse claro, reintegrando no organismo, diariamente, as materias que elle dispende em demasia. E' racional que os germens só se apossam dos organismos frágeis e claudicantes e a sua expulsão não se dará se não houver dell'as organicas espas de combatellos. Por isso, todo medico de consciencia deve, ao lado do especifico, si existir, prescrever um tonico de efficacia comprovada como é o NEUROMATOL.

Nos convalescentes das moléstias consumptivas, o NEUROMATOL age como um poderosissimo energetico. Em poucos dias o doente volta ao seu primitivo estado. Faz engordar, adquirir resistencia e vigor. Regulariza as trocas organicas. E' infallivel nas prisões de ventre e nas atonias intestinaes.

Usa-o uma vez é prescrever todos os preparados congenereos. Moças pallidas, use-o NEUROMATOL, si quizerdes fruir todos os encantos e delicias da vida

..... A' venda em todas as pharmacias e drogarias

NEUROMATOL

“O PILOGENIO” serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OPILOGENIO

Sempre “O PILOGENIO”

“PILOGENIO” SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarías e perfumarías

LYCETOL

CRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
o ACIDO URICO

CONTRA
DIARRHEA URICA—COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI
DE
FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

Mães!

Amamentae vossos filhos
Se não podeis fazel-o, bebei
às refeições um “Nip” (copo)
de Cerveja Guinness marca
“Cabeça de Cachorro”

Recommendada pelos medicos.

Wilson Sons & Co. Ltd.,
Rua Barão de Paranapiacaba No. 10.
São Paulo.

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da “Vitalidade”, o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

É o fortificante preferível nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás seahoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarías. Deposito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua L. de Marça, 17 — Rio de Janeiro

MAIS ALCANCE

Os olhos dos pastores foram, em épocas remotas, os primeiros que trataram de estudar os mysterios dos ceus. Mais tarde veio o telescopio de Galileo que representava um estupendo progresso. Em seguida, os astrónomos, desejosos de penetrar os segredos da mechanica celeste, aperfeiçoaram aquelle aparelho até chegar ao poderoso telescopio moderno. Na therapeutica succedeu o mesmo; primeiramente não se contava, para alliviar a dôr, senão com elementos de escasso poder e drogas perigosas; mais tarde operou-se a descoberta da Aspirina, que representou um enorme avanço; actualmente a sciencia moderna deu mais um passo, e, combinando esse analgesico com a Cafeina, o aperfeiçoou, convertendo-o nos

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina

que são um remedio de muitissimo "mais alcance" p ra dôres de cabeça (especialmente as que tem por causa trabalh- mental ou infempetança); dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados, colicas menstruaes, etc. Absolutamente inofensivos para o coração. Aceitem sómente o tubo com a Cruz Bayer.



Oh! tu mortal que me vés
Repara bem como estou:
Eu já fui o que tu és,
E tu serás o que eu sou.

... dentro
e em breve
se não de-
purares o
teu sangue
com o

Hematol

O rei dos
depurativos
e tónicos.
Cura rheu-
matismo,
lymphatis-
mo, doen-
ças da pelle
e todas as
manifesta-
ções
syphiliticas.

A' venda em todas as pharmacias — Deposi-
tarios para todo o Brasil:

GALVÃO & C.^{IA}

RUA LIBERO BADARO' N.º 103

Caixa Postal 1901 — S. PAULO

Precisa-se agentes idoneos em toda parte.



Officina de Photogravura
— A PAULICÉA —

— de —

Castignani & Lastri

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO

Marmoraria TOMAGNINI

Especialidade em tumulos
de marmore e granito polido

DIETRASANTA (Carrara) Italia

Rua Paula Souza, 85

S. Paulo - Telephone, 3378 - Central

MEIO PRATICO E AGRADAVEL DE DESENVOLVER A INTELLIGENCIA DAS CREAÇAS

Os nossos patriciosinhos são, por via de regra, dotados de uma notavel intelligencia e de muita percepção. Ao lado delles, as creanças de outras nacionalidades, principalmente inglezas ou allemãs, parecem obtusas, incapazes de um gesto em que revelem uma flagrante presença de espirito. Entretanto, o que geralmente acontece é que os estrangeiros attingem o seu completo desenvolvimento intellectual e se dirigem com segurança na vida, enquanto os nossos patricios permancem retardatarios e se mostram indecisos na luta pela existencia. Isto faz crer a muita gente que, sendo mais lento no extrangiero e desenvolvimento intellectual, torna-se porisso mesmo mais completo, e que a extrema precocidade dos nossos patriciosinhos é sempre negativa. Ora, nada disso é verdade. A verdade é que o europeu, como o americano do norte, possui uma organização escaior muito mais perfeita, e quanto á victoria que elle obtem na luta da vida, depende da sua organização do trabalho, coisa que ainda não possuímos em nosso país.

Muitas mães de familia patricias se queixam da falta de intelligencia dos seus filhos, ou, se não se queixam, mostram-se pesarosas quando observam o seu pouco adiantamento nos estudos. Ora, os nossos patricios, a não ser que sofram de qualquer enfermidade inhibitoria da intelligencia, são sempre intelligentes, e de-

monstram-n'o a cada passo, em seus conceitos, em suas observações, em suas travessuras. Se assim são elles, argutos, finos, viçosos, fóra da escola, porque na escola se hão de patentear bisinhos e estupidos? A culpa não é delles, senão dos máos processos pedagogicos, dos máos aparelhos escolares, dos methodos errados, e a consequencia disso é o desinteresse das creanças, a repulção pelos estudos. Nenhum paiz civilizado está pedagogicamente tão mal apparelhado como o Brasil.

Dem ás nossas creanças livros interessantes, e verão como ellas começaram a interessar-se pela literatura. Dem-lhes, porém, os nossos livros escolares, principalmente os chamados de "educação civica", e verão a má vontade com que ellas se entregam á leitura, e só fazem desatentas e por obrigação, o que leva as pobres mães a suppol-as estupidas.

O melhor livro para despertar a curiosidade dos peffes, a sua imaginação, a sua intelligencia e os seus bons instintos, é a "Nova Seiva", esse magnifico livro de contos. É um grande e luxuoso volume illustrado de puerosas e lindas gravuras, que se torna, desde logo, o encanto das creanças.

Verde-se nesta redacção por \$3000. Pelo correio, registrado, \$5000.

Carrapaticida "Kiltik,"

DOS FABRICANTES
THE SHERWIN — WILLIAMS CO.

O melhor e mais economico dos carrapaticidas até hoje conhecidos. Acaba de ser experimentado e approved pelo Ministerio da Agricultura, em virtude dos resultados surprehendentes obtidos nas expriencias a que foi sujeito na Fazenda de Santa Monica.

Eis alguns trechos do certificado obtido das experiencias feitas na Fazenda de Santa Monica:
"Ao fim de uma semana, mais ou menos, verificou-se que todos os carrapatos grandes e pequenos, machos e fentecas, haviam morrido e alguns que ainda se achavam agarrados á pelle estavam inteiramente seccos.

Offerece vantagens que não devem ser despresadas. Assim é que para um banheiro de doze mil e oitocentos litros, que foi a capacidade com que trabalhamos em Santa Monica, gastou-se OITENTA E OITO LITROS do preparado "Kiltik", enquanto que de SARNOL e COOPER seriam necessarios CENTO E VINTE E OITO LITROS, uma differença de QUARENTA LITROS".

Para mais informações e preços, na

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 36

*Brilhantes
extra.
Paralas
orienta.*

GRANDES ESTABELECIMENTOS DE JOIAS

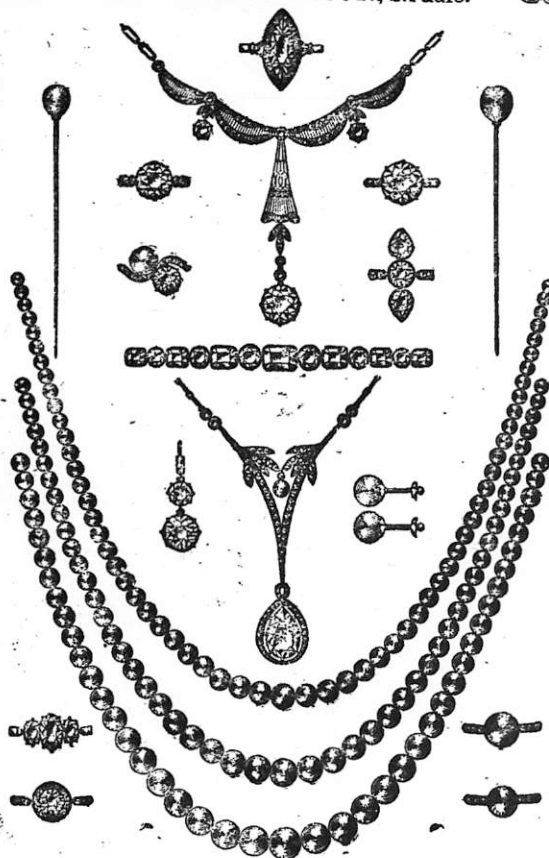
CASA MICHEL

WORMS IRMÃOS, Proprietarios.

Rua 15 de Novembro 25 e 27, S. Paulo.

*Carbellees
de
Mariage*

Seção Especial em Joalheria Fina.



Sortimento e preços sem competencia.

A casa de confiança que mais barato vende em todo o Brasil.

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L
End. Telegr. FILALVES
RUA LIBERO BADARO' N.º 129
S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição aumentada com os 98 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 391 pagas, br. 7\$900, enc.	8\$500
CANTOS DE LUZ, versos de Luiz Guimarães Filho, música do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado	20\$000
HISTORIAS E PAIZAGENS, por Afonso Arinos, 1 vol. br. 4\$800, encadernado	5\$500
EM FERNAMBUCO, pelo Dr. A. Austregesilo, 1 vol. br. 4\$800, enc.	5\$300
HISTORIAS DO GUEDES, com ilustrações de J. Carlos, 1 vol. cart.	3\$900
PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso médio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart.	4\$500
RESERVISTA PRÁTICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuil Mäuser mod. 1908 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br.	5\$000
GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceus, Gymnasios, Athenaeus, Collegios Militares, Cursos do Adultos e de Preparatórios, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pagas, contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo	10\$000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophul. sas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um excelente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tônico *depurativo e anti-strophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o *todo vegetalizado*, intimamente combinado ao *laxativo da nogueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões; dáhi a preferência dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distintos clinicos, que o recitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO TODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogeria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª** Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para crianças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 ilustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das crianças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

PALACE HOTEL

Aos forasteiros elegantes, aos touristes, a todas as pessoas que têm hábitos finos e de conforto, aconselhamos que, ao vir a S. Paulo, se hospedem de preferencia no **PALACE HOTEL**, á rua Florencio de Abreu n. 102. Esse hotel foi montado segundo os melhores modelos do genero, não temendo competições com os mais modernos. Occupa um vasto predio, especialmente construido para esse fim, e á sua montagem presidiu um alto espozito de elegancia, de bom gosto e de luxo discreto. O seu serviço é incontrastavel. A sua cozinha, magnifica, recommendando-se pela riqueza e variedade dos "menus". Tudo é executado com asseto, escrupulo e a mais rigorosa hygiene. Todos os quartos, que são amplos, elegantemente mobilados e confortaveis, têm telephone, agua encanada e muitos outros recursos. Podemos affirmar que, mesmo nas capitães européas mais adeantadas, poucos estabelecimentos se lhe podem comparar.

Um magnifico quarteto de professores executa, durante as refeições, um variado programma onde figuram as mais recentes composições musicaes.

Os seus preços, entretanto, quer os de hospedagem, que os de restaurant e bar, são notoriamente commodos.

ALFAIATARIA ESPERIA

— DE —

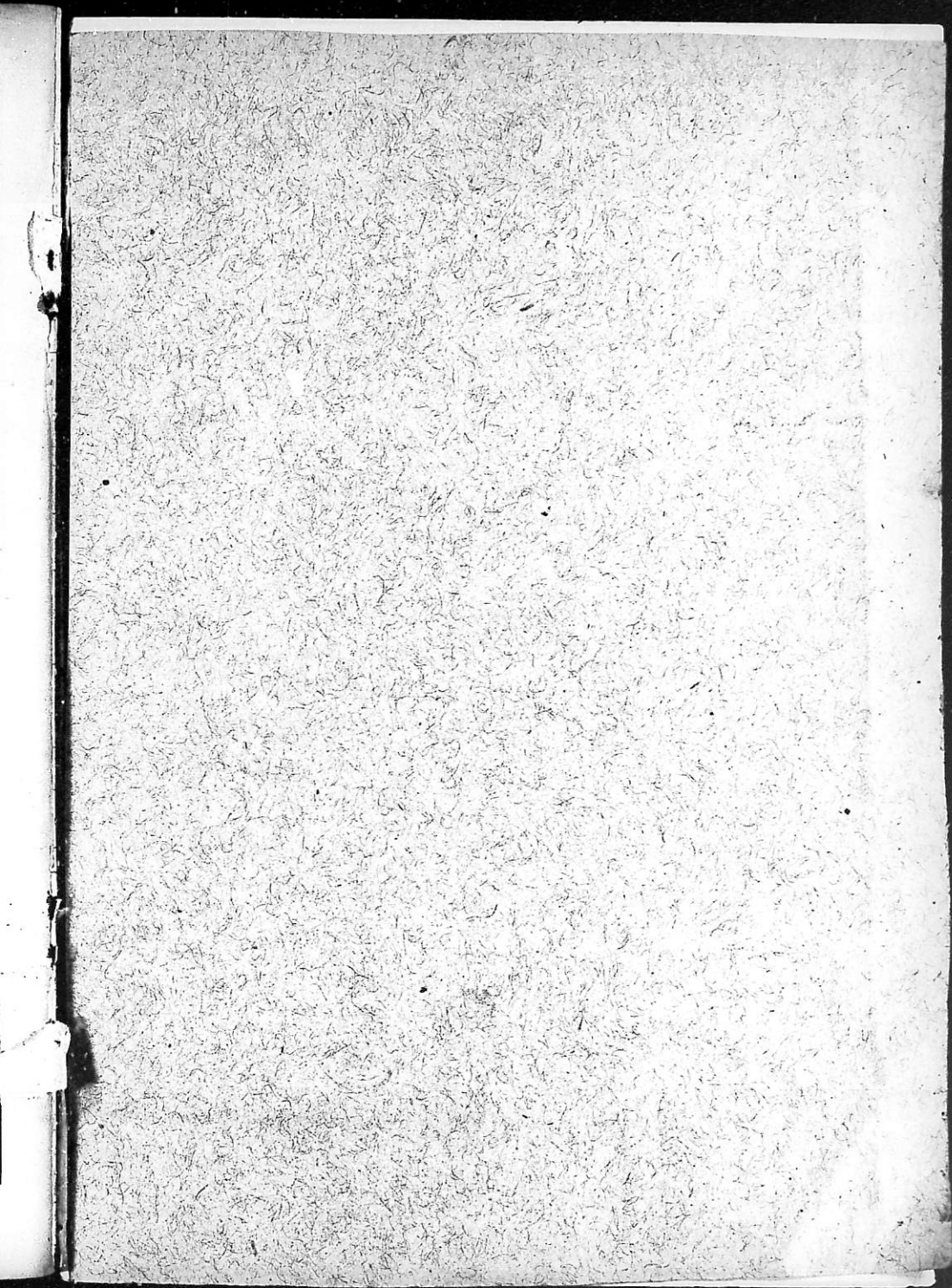
G. SALERNO.

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 1
S. PAULO

O TURBILHÃO

ESSA PEÇA THEATRAL DE CLAUDIO DE SOUZA, QUE É UMA DAS MAIS SENSACIONAES CREAÇÃO DO MODERNO THEATRO E QUE TANTO EXITO TEM ALCANÇADO, ACABA DE SER PUBLICADA UMA ELEGANTISSIMA BROCHURA E COM UMA FORMOSA CAPA A CORES.

VENDE-SE NESTA REDACÇÃO A 3\$000 CADA EXEMPLAR. — PELO CORREIO REGISTRADO, 3\$500.





LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias ao estudo e ao trabalho. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro de correio.

Accrédiamos, pois, perdidos das seguintes obras:

ESCRAVÁ OU RAINHA. linda romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo delectiva o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, das sensações epifanias. O entrelace desse magnifico romance, é tão bem tratado, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o lugar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os gostos.
Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 48000.

ENTRE DUAS ALMAS. é um romance sensacional que tem feito um immenso sucesso em todo o mundo. Elle conta já traducções para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo encadeo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço 48000.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes aos annos de 1918 e 1920. As pessoas que não collectionarem a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecer a deym adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encaderoados em pergamino a cores douradas, com dizees a letros douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25000 cada collecção.

FLORES DE SOALPÁ, comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito no teatro nacional. — Preço 38000.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para crianças. Contos instructivos, interessantes pelo encadeo, e escritos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encaderado, com curtos contos de nidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio ás crianças estudadas. — Preço 68000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissima polyanthia offerecida á Superior Provincial das "Irmãs de S. José de Chambéry". Precioso volume, de cerca de sessenta paginas, cheias de lindas gravuras impressas em finissimo papel alçado. — Preço 158000.

A LILIA CRESCENTE, collecção dos famosos poemas do grande poeta indio Rahadranath Tagore, que pela seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou o maior poeta da sua raça e um dos maiores do mundo. A versão em prosa portugueza, de Plácido Barbosa, é excellente, dando bem idea da belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia oriental, tão suggestiva, tão profunda, tão original, deve ler esta collecção do poeta indiano. — Preço 48000.

O TURBILHÃO, essa peça theatral de Claudio de Souza, que é uma das mais sensacionais creações do moderno theatro e que tanto exito tem alcançado, acaba de ser publicada em elegantissima brochura e com uma formosa capa a cores. Leve-se nesta redacção a 38000 cada exemplar. — Pelo Correio, registrado, 38500.

A DOR DE AMAR, um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e intensamente commoventes. "O autor", neste romance, nos conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justica e verdade. — Preço 48000.

A JANGADA, linda comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registrada, 38000.

AS SENSITIVAS, magnifica comedia em tres actos de Claudio de Souza. Pelo correio, registrada, 38000.

HELOISA. Este romance de D. Augusto Franco de Sá vem fazendo um ruidoo successo, mercê de seu estylo claro, da exactidão que o seu encadeo dispensa, e de numerosos episodios que se passam em Paris, Londres, Roma e outras capitães. Heloisa, que é uma creatura perverza, filha má, cheia de odio e intrigas, que pouco a pouco perdendo esses defeitos e adquirindo qualidades e virtudes que a tornam uma verdadeira santa. Não ha quem se não deixe impressionado profundamente ao ler este romance.

E' um grosso volume de mais de 300 paginas, em elegante e solida encadernação. E' um livro proprio para presentear uma moça. Um volume, 68000 réis. Pedidos nesta redacção.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. E' este um dos romances mais interessantes da grande escriptora allemã baronessa Ferdinande von Bracht, e uma das obras mais vulgarizadas em todo o mundo. A sua leitura é empolgante e impressionadora. Ha episodios de amor tratados com tal profundidade, que nos deixam a alma recordando-se inapagavelmente. O encadeo é curiosissimo, e todo elle baseado na vida real.

A traducção portugueza é excellentissima.
Um grosso volume de cerca de 300 paginas, lindamente encadernado e nitidamente impresso, proprio para presente, 68000 réis. Pedidos nesta redacção.

EMILIA N. ANDRADE

Penteadeira

Posticos e tinturas para cabelos. Incumbe-se do embelezamento da cutis. Attende a chamadas.

Rua dos Estudantes, 39
Telephone 4383 central

S. Paulo

Preparados que se vendem nesta redacção

RECETAS DE BELEZA PARA COLORIR OS CABELLOS desde os tempos de *Isidoro* até aos dias modernos. Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, usando principalmente os sabões brancos que são muito primitivos e os mais se devem evitar a cabeça.

Entre as tinturas modernas para o fio capillar ha de mais de chumbo, de prata, de cobre, de mercúrio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo outros graves resultados que muito tarde são percebidos. As tinturas americanas são a base de sulfato de cálcium e sulfato de amoníaco. São menos tóxicas, mas irritam o couro cabeludo e provocam a calvície rapida. As tinturas a base de nitrate de potássio são applicadas com o auxílio de uma escova de dentes e irritam o couro cabeludo, sendo offensivas que offenciam, dão mais de 100 dias de trabalho ao fio capillar. A unica que se pode recomendar para os cabelos, que são escaldados com chumbo, é a *Petalina*, com a qual se pode lavar a cabeça, durante as dores, todas as noites, do couro cabeludo, até ao fim da vida. Infelizmente essa producção é uma das mais caras, sendo o preço da *Petalina*, de uso actual, de 100 réis com grande efficacia.

A Empresa-Feminina Brasileira acaba de receber uma preciosa quantidade.

Pedidos a esta redacção, 45000 o frasco, pelo correio, registrado, 458000.

POMADA REXY PARA SARIAS, MANCHAS E PANNOS. Este preparado, que se recommenda por mais de vinte annos de applicação e pela sua efficacia sobremaneira comprovada, é o que ha de melhor para as manchas da pelle e para a tonificação da pele fina. E' absolutamente inoffensiva. Deem sempre dos olhos. A sua efficacia é prompta e duradoura.

E' fabricada em tres tipos: "Moderada", "Forte" e "Especial". A primeira é a mais suave dos tres e a segunda para a pele normal, em que a primeira não faça effecto, e a ultima para ser applicada unicamente nos braços e nas mãos.

Pedidos a esta redacção, 45000 o frasco, pelo correio, registrado, 458000.

YANADIOL, é o mais effizaz dos cremes para a pele. É applicado sobre a pele para todos os casos em que se exige um tratamento de belleza. E' o especifico da acneia, da chlorose, da falta de brilho e da tuberculose; e o tonico das células, das unhas. Deem sempre dos olhos. O seu uso se faz com a seguinte applicação: a toalha se deve passar sobre a pele e depois se applica o Yanadiol, com as mãos limpas e secas. Pedidos a esta redacção, 45000 o frasco, pelo correio, registrado, 458000.

CREME DE BEAUTE ZABELLA E LOÇÕES de Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Esse creme é usado geralmente como um creme para a pele e para o rosto, em geral, e para a pele fina, e para a tonificação da pele e para a limpeza da pele. A sua applicação é a seguinte: a toalha se deve passar sobre a pele e depois se applica o Creme de Beante Zabella, com as mãos limpas e secas. Pedidos a esta redacção, 45000 o frasco, pelo correio, registrado, 458000.

PREPARADO N.º 1, loção adstringente para a pele e para o rosto, de humidade e rosto com este preparado, faz-se uma pequena e se applica com o "Creme de Beante Zabella". A sua applicação é a seguinte: a toalha se deve passar sobre a pele e depois se applica o Preparado N.º 1, com as mãos limpas e secas. Pedidos a esta redacção, 45000 o frasco, pelo correio, registrado, 458000.

PREPARADO N.º 2, loção emulsião para a pele e para o rosto. Esta loção, pelos seus componentes medicinaes e hygienicos, deve fazer parte indispensavel das coisas que se applicam a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua applicação é a seguinte: a toalha se deve passar sobre a pele e depois se applica o Preparado N.º 2, com as mãos limpas e secas. Pedidos a esta redacção, 45000 o frasco, pelo correio, registrado, 458000.

UM TONICO MARAVILHOSO. Os homens, nos seus dias juvenis, tem a capacidade de accção, sem fazer os estudos mais minuciosos. A fraqueza da pelle, a sua applicação, a sua applicação desajustada são de pouco proveito de mais de 100 dias de trabalho ao fio capillar. E' o especifico da saúde. Preço, 78000. Pelo Correio, 80800.

TELEPHONE: 1300 CENTRAL

Auto P. 1300

DR. COUTO ESHER

Clinica medica geral e especialmente de crianças, com 27 ANNOS de pratica. Residência provisória: Rua Veril-alta, 71, tel. 5-7-3-7, cidade. Consultório: Rua Libero Badurá, 12, 3 ás 4, tel. 4-2-1-7, central.

DOUORA MATTARAZZO

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Senhoras e crianças

Das 14 ás 16 horas — Quintino Boayuca, 4 — Sala 6 — 2.º andar — Telephone, Central 3259 — Residência: Avenida Celso Garcia, 348 — Das 12 ás 13 horas — Telephone, Braz, 347.



MARIA E AS MULHERES BÍBLICAS, de Claudio de Souza, editada recentemente pela "Revista Feminina". Obra magistral de reconstrução histórica e penetrada do mais encantador misticismo, superiormente recomendável às senhoras, e a toda espécie de leitores, pela elevação da sua moral, pela pureza do seu estylo, pela verdade histórica e pela calorosa eloquência, que tanto caracteriza as obras de Claudio de Souza.

Um bello volume illustrado de gravuras de arte classica. Vende-se nesta redacção.
Preço: 4\$000; pelo correio, registrado, 4\$500.